FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 918

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma situação lamentável

Obstruido o caminho das conversações sobre Berlim e a Alemanha, os dirigentes soviéticos colocaram o Ocidente perante as realidades dolorosas que são o preço dos seus erros e hesitações, criando uma situação improrrogável e impondo uma decisão rápida. Depois de reiteradas provas, cuja intenção era inútil iludir, as tergiversações e os colóquios supérfluos tornaram-se, no campo ocidental, a marca exterior da sua carência e das divergências que o paralisam. Uma e outras são visíveis desde o Outono de 1956. Os sinais anunciadores desse fenómeno, consequência da inversão da balança de forças mundial até então favorável ao Ocidente, foram o ultimato soviético, que deteve a operação do Suez, e a repressão da insurreição de Budapeste. Nos dois casos a União Soviética alcançou os seus objectivos sem réplica nem assomo de resistência.

No Mundo operou-se uma viragem irreversível que era indispensável e urgente ter em conta para limitar os seus efeitos, na medida do possível. Posta de parte a hipótese de uma conflagração nuclear que as nações ocidentais não estão em condições de impedir ou ganhar, restava a via da negociação depois de definidos os seus fins e delimitado o seu ambito. Em vez disso, lançaram-se elas numa campanha de «slogans» e veleidades com a qual pretenderam obscurecer as realidades. Os êxitos que, em cinco anos, os Russos conseguiram nos domínios dos armamentos e da exploração espacial, permitiram-lhes recolher, sem risco, os benefícios das suas iniciativas e reduziram o Ocidente a uma defensiva estéril e sistemática. Com excepção do Congo, onde a acção pessoal do secretário da O. N. U. substituiu a sua diplomacia, do Laos a Cuba somaram-se os desaires que por vezes se transformaram em irreparáveis desastres.

Quando em Novembro de 1958 Kruchtchev publicou a nota com que se iniciou a crise de Berlim, denunciou o terreno onde desejava

(Continua na página seguinte)

O general Paul Vanuxem, detido sob a acusação de chefiar a «O. A. S.»

O julgamento da "Conspiração de Paris" principiou esta tarde

PARIS, 11. — Começou hoje, em tribunal militar, o julgamento da «Conspiração de Paris». Compareceram a julgamento vinte e duas pessoas, entre as quais oito militares. Um destes é o general Jacques Faure, tido como organizador de uma rede destinada a dar apoio, na metrópole, ao movimento de insurreição de Argel, em Abril passado.

Será julgado á revelia o ex-coronel Godard, que tinha ligação com a conspiração. Outro réu militar, também a julgar á revelia, é o capitão Sergent, de quem recentemente se falou em relação com as investigações e acerca das actividades da «O. A. S.». — (F. P.).

A O. A. S. EM FRANÇA ESTÁ DECAPITADA, AFIRMA A POLICIA

PARIS, 11 — Esperam-se prisões *espectaculares* de elementos da extrema direita, em consequência das operações lançadas pela Polícia depois do atentado contra de Gaulle.

A Polícia afirma ter decapitado o aparelho da O. A. S., em França, mas considera-se que a sua tarefa será especialmente difícil na Argélia.

O jornal «France Soir» diz, hoje, que já foram presos dois oficiais superiores e 50 civis em Oran e que se fecha a rede á volta dos coroneis que fugiram depois do fracasso do *putsch* de Abril. — (R.).

NAS VÉSPERAS DO ATENTADO, MUITOS GENERAIS PASSARAM À RESERVA

BONN, 11.—O jornal «Die Welt» diz, hoje, a propósito do atentado contra de Gaulle que a desaparição do general mergulharia a França numa tremenda confusão.

«Poucos dias antes do atentado, muitos generais conhecidos, alguns dos quais tinham sido leais até então, pediram, prematuramente, a sua passagem á reserva. Isto prova aquilo que todos já sabem há muito tempo: a estabilidade que a França goza há anos está em perigo constante e pode perder-se de um momento para o outro». — (R.).

MAIS UM SUSPEITO DE PARTICIPAÇÃO NO ATENTADO A DE GAULLE

PARIS, 11. — Dominique Cabane de Laprade, de 30 anos de idade, suspeito de cumplicidade no atentado contra o general de Gaulle e que é procurado por toda a Polícia de França, era empregado no serviço de «contrôle» do aeroporto de Orly.

A sua prisão permitiria, ao que se pensa, trazer novos elementos ao

(Continua na ultima página)

O começo da estação das chuvas em Angola encontra as forças militares nas condições mais vantajosas

LUANDA, 11—Choveu anteontem no Songo. Com efeito, a estação das chuvas, que nas regiões de Angola situadas mais ao Sul faz em regra o seu aparecimento nos fins de Setembro, principia sempre em Cabinda e no Congo português alguns dias antes — coisa de uma semana ou coisa de uma quinzena. Entre o momento de cairem as primeiras chuvas do ano e a altura de virem as chuvas a dificultar seriamente as operações, e mesmo a trazer possíveis vantagens para os terroristas, vai, porém, considerável distancia. Não convém, pois, que do facto de ter já chovido no Songo se tirem conclusões precipitadas e muito menos motivos de especial preocupação. Tem que chover muito, antes que as estradas de terra batida venham a transformar-se em autênticos atoleiros; antes que as águas dos rios, tornadas caudalosas, desfaçam ou arrastem as pontes de madeira — e antes que em largos trechos da selva a floresta por onde se podia caminhar a pé enxuto ceda o lugar ao pantano malsão e pestilencial.

As forças militares ainda podem contar, portanto, com uns quinze dias, pelo menos, antes que as chuvas comecem verdadeiramente a modificar o teatro das operações. Mas só daqui a uns dois ou três meses, mesmo talvez mais, é que o capim-elefante atingirá, de novo, a altura de um homem, tornando, assim, invisíveis os terroristas aos olhos dos que os procurem e persigam.

Nunca se imaginou que, na altura em que começassem as chuvas, estivessem por completo pacificadas as vastas regiões que os terroristas haviam infestado. O que havia a fazer era reocupar, antes que as chuvas viessem a retardar os

(Continua na 3.ª página)

Soldados portugueses em acção na região de Nambuangongo

Se for reeleito Adenauer retirar-se-á após dois anos de mandato

BAD TOELZ (Alemanha Ocidental), 11. — O ministro da Defesa da Alemanha Federal, Franz Josef Strauss disse, ontem, que, se o dr. Adenauer for reeleito para chanceler federal nas próximas eleições, se retiraria dentro de dois anos.

Strauss, que se encontra em digressão eleitoral na Baviera, disse aos jornalistas que o chanceler, em caso de ser eleito, se conservaria no seu lugar apenas durante o tempo que durasse a actual crise de Berlim.

Os cristãos-democratas e a secção bavara, de que Strauss é presidente, concordaram em que o sucessor do dr. Adenauer fosse o actual vice-chanceler, o professor Ludwig Erhard. — (R.).

Dois documentos do atentado contra de Gaulle

Estas duas imagens são documentos do recente atentado contra a vida do general de Gaulle. Em cima, o monte de areia, aparentemente inofensivo, que escondia a poderosa carga de plástico que não chegou a explodir. Ao lado, o carro do presidente, que apenas ficou com um farol estilhaçado

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O ECO ACUSADOR

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INDUSTRIA E AGRICULTURA

Ao mesmo tempo que assinalaa contribuição das novas instalações industriais portuguesas para a divulgação das técnicas modernas em certos sectores da industria, mau grado a «existência de numerosas industrias pequenas e mal equipadas, em muitos sectores», o relatório anual da O. E. C. E. sobre a situação económica dos países membros conclui pela estagnação da agricultura nacional, devida ao «emprego de métodos dispendiosos de cultivo, ao baixo nível dos investimentos e a defeitos estruturais». Aponta como um dos principais factores de atraso o facto de não se ter feito ainda uma reforma agrária. Assim depressa seja aprovada a legislação proposta pelo Governo para que tal ideia possa, ao menos em certa medida, converter-se em realidade!

OS AFOGADOS

Rol de afogados: um menino de 3 anos João da Silva Soares, no rio Tamega, em Marco de Canaveses; um pescador —o sr. Pedro Inglês, de 55 anos, ao largo de Porto Novo (Torres Vedras); um homem que caiu a uma cisterna atacado — em má altura — de doença subita: o sexagenário Manuel Sales, em Almada. Três casos bem diversos, e a mesma morte, niveladora, ferindo todas as gerações.

DE QUEM A CULPA?

Engalfinharam-se os vizinhos por dá cá aquela palha... Mas a coisa não ficou por aí, nem tem, na sua expressão final, nada de cómico, pois o Armando Simões matou á paulada o Adalberto Belo. Ocorreu este lancinante e tristemente pitoresco episódio num bairro de lata da ilha Terceira, próximo do aeródromo das Lajes. O mal maior... é a existência destes bairros de lata, alfobres de miséria e, lógica e naturalmente, de crime.

*

SÉRIE NEGRA

Ainda não se extinguiu a comoção provocada pelo trágico e espectacular acidente de viação de Palmilheira, em que perderam a vida os srs. Fernando Martins e Fernandes Soares, já inumeros desastres voltaram a ensanguentar as estradas do País. Os domingos são férteis em dramas desta natureza. Mas os casos mais horríveis são ainda e sempre aqueles em que perdem a vida crianças e pode ser até uma ronceira carroça o instrumento do cruel destino, como em Granja do Ulmeiro, onde assim perceu o pequenito António Sancho, de 3 anos. Ao Hospital de São José recolheram inumeros feridos. Ali morreu o litógrafo António Mendes, que fora colhido por uma motoreta.

Uma situação lamentável

(Continuação da página anterior)

travar a prova de força inevitável perante a dispersão e a inferioridade do adversário. Esse terreno apresenta-se como o mais propício à realização dos seus fins. Berlim é uma ratoeira para os Ocidentais e uma alavanca para os Russos. Nada mais errado do que apresentar a cidade como símbolo da civilização ocidental e cristã com a qual nada tem. Com as feridas abertas pela última guerra, a sangrar em vários países da Europa, o problema alemão é um divisor da aliança atlantica.

A ponte aérea foi uma vitória de Pirro que os Americanos saudaram numa euforia incompreensível e os Russos estudaram na sua inconsistência. Com ela se demonstrou que a alternativa do bloqueio é a guerra atómica cujo prólogo seria a destruição da cidade. O transito nas vias de comunicação que lhe dão acesso, condição da liberdade dos seus habitantes, não será garantido pelas frases dos que para ele não contribuiriam com uma gota de sangue ou uma parcela de comodidade. Depende, no local, das decisões soviéticas e está condicionada pela competição global russo-americana.

No meio da emoção gerada pela crise de Berlim assistimos, no campo ocidental, a um espectáculo desolador. O chanceler Adenauer arvorou-a em pendão da sua campanha eleitoral, o mesmo fazendo o burgomestre Willy Brandt. O general de Gaulle aproveitou-a para fazer regressar à metrópole algumas divisões que receia no vespeiro argelino. O primeiro ministro da Grã-Bretanha, numa declaração insólita, disse que a agitação à volta da cidade é obra dos jornalistas, acrescentando que ninguém se baterá pela causa da sua população.

Para opor à decisão soviética, ratificada pelos signatários do pacto de Varsóvia, o presidente Kennedy enviou simbòlicamente à Europa, além do vice-presidente Johnson e do general Clay, mil e quinhentos homens, e declarou que os Estados Unidos possuem o armamento nuclear necessário para defender o mundo livre, cujos limites, natureza e conteúdo estão por definir. Faltou-lhe, porém, acrescentar que essa defeza implicaria a sua destruição prévia, sem a consolação de que a União Soviética sofreria tanto como ele. Longe de tranquilizar os que não perderam a faculdade de discernir e julgar, a garantia inquieta-os, pois sabem que não assenta em fundamentos sérios mas em cálculos contingentes, como o «new look», e concepções ultrapassadas, como a diplomacia à beira do abismo, para não falar nas incertas e vacilantes represálias macissas.

LARGOU HOJE

o paquete «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria» parte esta tarde para os portos da América Central, com 750 passageiros, entre os quais 350 com destino ao Funchal. Nos portos de escala recebe mais passageiros o que lhe permite completar a lotação. Entre os passageiros seguem alguns emigrantes portugueses e outros que regressam á Venezuela, depois de terem gozado férias.

Seguem no mesmo barco técnicos ingleses e holandeses de petróleos que se destinam a Caracas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15: «O pecado de Rachel Cade» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Vento de revolta» e «Nunca houve amor maior» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O homem de palha» e «Rainha do mal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Os homens morrem assim» (12 anos)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (HTel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia — Monte Estoril — (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

O ADMIRAVEL CONJUNTO VOCAL

LOS MACHUCAMBOS

O MAGICO «REI DO BLUFF»

TONNY VAN DOMMELEN

SAUDADE DOS SANTOS

Expressão viva e castiça do fado

(Maiores 17 anos)

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O GRANDE ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES, QUE CONVENCE, SATISFAZ E DÁ VONTADE DE VOLTAR

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Tágide

APRESENTA

LOUIS MASSIS

ANNY RAUJA

Acompanhada ao piano por

GABY WAGENHEIM

PHILIPE FORAIN

FERNANDA PACHECO

NA TÁGIDE

Conjunto italiano de: LINO 44

Conjunto de: HELIO GREVI

No PALM BEACH:

Conjunto: JORGE MACHADO

M/ 17 anos

Palm Beach

RETUMBANTE VITÓRIA DA CITROËN

MARATONA DA ESTRADA

LIÈGE—SÓFIA—LIÈGE

A MAIS DURA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DE TODOS OS TEMPOS

85 CARROS À PARTIDA — 8 CARROS À CHEGADA

1.º—CITROËN DS 19

3.º—CITROËN ID 19

5.º—CITROËN DS 19

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

movimentos das tropas, todas as povoações de alguma importancia estratégica; era alcançar e destruir as bases de onde o inimigo lançava os seus ataques e aonde se recolhia, para se reabastecer se remuniciar; era feri-lo nos próprios redutos que ele considerava inexpugnáveis; era privá-los dos apoios que pelo terror obtivera de algumas populações nativas; era dispensá-lo e tirar-lhe todo o prestígio junto dessas mesmas populações e toda a confiança na vitória final, em que ele chegara a acreditar. Ora tudo isto se fez.

Operação de polícia

O que resta agora por fazer, além da ocupação da Pedra Verde, contra a qual prosseguem, entretanto, as operações, é aniquilar, um por um, os bandos que ainda erram por aquelas imensidões, aparecendo aqui para uma tentativa de assalto facilmente repelida, desaparecendo logo em seguida, aparecendo além para o ataque a uma sanzala ou a uma fazenda, mas para logo tornarem outra vez a desaparecer.

O aniquilamento desses bandos é, todavia, simplesmente uma questão de tempo — e de muita operação de polícia.

Encontra, pois, o início da estação das chuvas as forças armadas portuguesas nas condições mais vantajosas que se podiam razoavelmente desejar — e isto sem que os comandos tivessem posto de parte em algum momento a louvável preocupação de tudo promoverem com o mínimo possível de perdas para as tropas empenhadas e outra preocupação ainda, e não menos louvável: a de não sacrificarem juntamente com os terroristas as populações indígenas que eles haviam dominado pelo medo, mas que de modo algum eram cumplices nos crimes cometidos e que, evidentemente, exigiam rigoroso castigo.

ecuperar essas populações e, por outro lado, organizar os movimentos das tropas de maneira a poupá-las a riscos desnecessários e a perdas que se podiam evitar — tais foram dois dos objectivos a que os comandos obedeceram e que se podem considerar plenamente atingidos.

Não há duvida que poderá a estação das chuvas criar agora situações difíceis, se o inimigo receber da vizinha Republica congolesa reforços sob a forma de novos bandos, estes, porém, mais bem organizados e melhor armados. Mas nem a penetração desses bandos será profunda, graças ás posições estratégicas reocupadas pelas tropas ao longo da fronteira, nem as situações que esse bandos podem vir, efectivamente, a provocar deixariam de ser difíceis, fosse qual fosse a estação do ano em que eles actuassem.

Com as chuvas, outro tipo de guerra, na verdade, começa. Mas que, se traz novos problemas ao soldado europeu e dele reclama novos e mais duros sacrifícios, não deixa também de ser, sob determinados aspectos, conveniente. A Aviação, por exemplo, actua melhor, durante a estação humida, com o céu límpido dos intervalos entre as chuvadas, do que no meio dos intermináveis e espessos nevoeiros da estação do «cacimbo».

As operações em curso

A reocupação de Encoges Rios assinalou ontem a actividade das tropas em operações. Na povoação, porém, todos os edifícios haviam sido, e parece que desde há muito, arrasadas pelos terroristas.

Mais fazendas foram reocupadas: a «Vale de Caselas», a «Esmeralda Maria» e a «Matete», na região do Quitexe as três. Foi também reocupada uma banza — a banza Quica, a meio caminho entre o Negage e Carmona. A partir da fazenda «Zalala», uma força militar efectuou batidas em profundidade, naquela região. Dois ataques dos terroristas a fazendas — nos arredores de Carmona, á fazenda «Culué», e perto do Bungo, á de Asdrubal Madeira — foram repelidos sem dificuldade.

Entretanto, averiguou-se que os destroços de um avião há dias localizado na Serra da Mucaba não pertencem ao «Auster» do Aero-Clube de Carmona, como primeiramente se supôs, mas sim ao «PV-2» da Força Aérea, também desaparecido no mês de Julho, quando realizava um voo de reconhecimento naquela região.

Finalmente, o enviado especial do diário «A Provincia de Angola» que acompanha as operações em curso na região da Pedra Verde informou ter sido confirmada a existência de ligações radiofónicas entre os terroristas que operam naquela área e agentes, informadores ou dirigentes que se encontram em Luanda, pois têm sido distintamente ouvidas, mais de uma vez, comunicações de rádio com os terroristas, em que de Luanda dão para a Pedra Verde indicações acerca do movimento de colunas militares e outras informações de grande interesse e melindre — (A. N. I.).

Um furriel e dois soldados mortos em combate

O serviço de Informações das Forças Armadas comunica que nas acções de limpeza na região de Nambuangongo morreram, no passado dia 8, em combate, o furriel Luís Silveira Ramos, e os soldados n.º 890/60 Alberto Ribeiro Macedo e 0/60 Alberto Marques Torres.

No Hospital de Luanda, faleceu, vítima de acidente, o soldado 28/61 José Almeida Basílio.

O PORTO pelo telefone

Para encontrar um anel

PORTO, 11. — A estudante, de nacionalidade espanhola, Maria Asunción Martinéz Garcia, de 25 anos, solteira, moradora na Rua General Mola, 15, em Madrid, que aqui se encontra hospedada na Estalagem do Lidador, na Maia, foi, em companhia de pessoas da sua família, almoçar a um restaurante da Rua Passos Manuel, tendo deixado, por esquecimento, nos lavabos, um anel com uma pedra verde, no valor de 2500 escudos.

Ao dar, mais tarde, pela falta deste objecto, voltou aos lavabos, que estavam nesse momento ocupados.

Esperou, sem arredar pé, e dali viu sair a sr.ª D. Maria dos Anjos Martins, de 40 anos, casada, moradora na Avenida Madrid, 29, em Lisboa.

Verificando que o anel já ali não se encontrava, suspeitou daquela senhora. Levada esta para a esquadra, sob prisão, negou terminantemente ter encontrado o anel em questão. Foi, então, minuciosamente revistada pela servente das prisões privativas da P. S. P., que, ao fim e ao cabo, descobriu o objecto furtado, que estava habilidosamente escondido num dos pontos mais íntimos do seu corpo.

A Maria dos Anjos recolheu ao Aljube e vai ser entregue á Polícia Judiciária.

Desembarcou em má altura

A serviçal Maria Emília Soares de Almeida Monteiro, de 22 anos, solteira, de Lamego, ao apear-se do comboio na estação de São Bento, foi reconhecida por um servente da C. P., como dendo a autora de um furto de roupas e outros objectos, no valor de sete contos, praticado em Lisboa.

A serviçal foi presa por um guarda da P. S. P.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Falsa identidade» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O rei da pradaria» e «O homem tranquilo» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Café Europa» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os comandos atacam» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundos em guerra» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «O cão dos Baskervilles» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Senda de gigantes» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um lugar ao sol» (17 anos).

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Obras imperiosas

Os trabalhos de construção do metropolitano de Lisboa até nos inconvenientes têm revelado vantagens: mostram na evidente nudez da verdade que os problemas do transito no centro setecentista da capital não poderão resolver-se com expedientes e paliativos. Basta a abertura de um buraco na Baixa; basta que um automóvel ou um eléctrico se avariem, basta que rebente um colector em qualquer artéria dessa zona — para que a circulação se transforme imediatamente num tormento de paralisias. E os engarrafamentos de agora são apenas a antevisão modesta da infernal balburdia em que vai converter-se o transito no coração da cidade dentro de poucos anos, com o inevitável incremento do numero de automóveis em movimento.

Medidas de «fundo», vigorosas e positivas — com excepção do «metro» — não foram ainda postas em prática. Uma delas seria, notóriamente, a abertura de tuneis irradiando dos Restauradores para o Intendente e para São Bento, sob as colinas do Torel e do Bairro Alto. O descongestionamento do transito que resultaria desses empreendimentos — afinal relativamente simples e já tão experimentados em outras cidades — seria solução a sério e justificaria gratidão perdurável do lisboeta de hoje e de amanhã a quem o promovesse. Mas nem sequer se fala em tal coisa. Há oitenta, sessenta anos, com recursos técnicos e até financeiros sem paralelos com os que podem ser agora mobilizados para tal fim, abriam-se por esse País fora, para efeitos ferroviários, tuneis de quilómetros de extensão. Não faltavam, então, aos homens empreendedores desta terra a audácia criadora e a iniciativa resoluta — até quando lhes escasseavam os meios. Para a obra dos tuneis citadinos, que seria rasgo magistral no desenvolvimento e modernização da cidade, não surgiu ainda o Rosa Araujo ou o Burnay, que o presente e o futuro de Lisboa reclamam.

Refúgio dos lisboetas

Lisboa é uma cidade sem grandes espaços livres. Não há na capital um sítio onde os que não fogem para os arredores —porque não querem ou porque não podem — passem um domingo com o á-vontade de quem está no campo. Apenas, na periferia, a pequena mata da Encarnação e Monsanto lhes serve de refugio. Um refugio apinhado de gente, como o Rossio em noite de Sto. António, e atravancado de papéis sujos, latas, cascas, ossos, toda a espécie de vestígios dos anteriores passeantes. A ordem e a limpeza parecem ter emigrado para os parques da cidade, com delírios de exagero. Ruas calcetadas, canteiros limitados e se as crianças já dispõem, aqui e ali, de relvados para brincar, para os adultos há bancos que não chegam para uma família numerosa, afastados e incómodos. Quem tiver mais de seis anos é forçado, se se quiser sentar, a deslocar-se para Monsanto ou para a Encarnação, onde irá disputar cada metro de chão e fazer-se velho nas intermináveis bichas dos autocarros. A não ser assim, só lhe resta ficar em casa.

Perguntar por perguntar

Porque não se substitui por uma fixa a vedação de correntes que existe junto á escada da igreja do Loreto, na Rua da Misericórdia?

● Quando serão levantados os «rails» dos eléctricos nas ruas onde já não circulam aqueles veículos?

PEQUENAS NOTICIAS

A Sé de Lisboa e o seu perímetro de protecção

Uma portaria do ministro da Educação Nacional, hoje publicada, fixa o perímetro de protecção da Sé de Lisboa, portal principal da igreja da Madalena, lápidas das Pedras Negras, igreja da Conceição Velha e casa de Brás Albuquerque, «Casa dos Bicos», classificados como monumento nacional por decreto de 16 de Junho de 1910, e, ainda, da Igreja de Santo António de Lisboa, classificada como monumento nacional pelo decreto n.º 19 484, de 18 de Março de 1931.

Os limites desse perímetro são os seguintes: lado poente da Estação do Sul e Sueste; começo da Rua das Pedras Negras; Largo do Caldas; Rua de S. Mamede; e lado nascente da Doca da Marinha.

Vedação de trânsito

A fim de se proceder á rectificação da antiga Rua das Pedreiras, futura Rua da Correnteza — desde os Jerónimos até á Calçada do Galvão — foi vedada ao transito de veículos aquela artéria, no seu troço poente entre as ruas dos Jerónimos e Dezanove do Bairro das Terras do Forno. Esta vedação durará cerca de trinta dias. O transito faz-se pela Rua dos Jerónimos e pelo Largo de Figueiredo.

Iluminação da Praça do Império

Nos Paços do Concelho foram hoje abertas e lidas as propostas para adjudicação da empreitada de conservação geral dos candeeiros de iluminação publica da Praça do Império, com a base de licitação de 455 000$00. As propostas baixaram á respectiva repartição técnica para apreciação e estudo.

Pelos hospitais

AGREDIDO NUMA DESORDEM —O marítimo Carlos Gonçalves Mar-Martins, de 58 anos, residente no Pátio da Torrinha, 29-2.º, Dto., em Santos, foi agredido a soco numa desordem no Montijo, e ficou muito ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Encontram-se na Secção Administrativa da P. S. P., além de um pombo vulgar, os seguintes objectos achados ontem: duas notas do Banco de Portugal, um relógio para homem, um porta-omedas com chaves e determinada quantia, uma carteira com cautelas de penhores em nome de João Teixeira, dois sacos plásticos com uma camisola, sanduiches e bananas, um porta-moedas de senhora com dinheiro, dois sapatinhos de criança, um véu de seda, uma pulseira de fantasia, um par de óculos graduados, uma peça de ferro fundido e diversas argolas com chaves.

Princípios de incêndios

Entre as 13 e 25 e 13 e 50 manifestaram-se três princípios de incêndios que foram rápidamente extintos pelo pessoal dos Sapadores Bombeiros, um no Restaurante Bucelas, do Parque Mayer; outro ao ar livre, em restolho, no topo Norte do Parque Eduardo VII; e o ultimo na chaminé do restaurante de Montes Claros.

ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

(EXTERNATO MASCULINO)

Estão abertas as inscrições para o ensino primário e admissão aos liceus

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Avenida Almirante Reis, 106, r/c., esq. — Telefone 51454 — LISBOA

HOJE—UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE!

COLISEU

ANÚNCIA O REGRESSO DUM FILME ETERNO, MONUMENTAL, LUXUOSO, IMPONENTE. PASSADO NUMA DAS ÉPOCAS MAIS MISTERIOSAS DA HISTÓRIA!

Com a maior batalha do cinema de todos os tempos em que os sitiados num castelo se defendiam com azeite a ferver!

MILHARES E MILHARES DE FIGURANTES NUM AMBIENTE DE BELEZA VIOLENTA, DE INTRIGAS, DE VENENOS SUBTÍS, DE FESTINS, DE PAIXÕES VIOLENTAS!

EM COMPLEMENTO: Uma superprodução em Cinemascope com som estereofónico 4 bandas magnéticas — M/12 anos

ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

com KIRK DOUGLAS — BELA DARVI — GILBERT ROLAND

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- E' de Pinto de Campos, o cenário da comédia «O diabo é um anjinho», em ensaios no Teatro Avenida.
- Eva Todor, será a titular de uma companhia de comédia ou revista, que, no seu regresso de Angola, em Novembro, se apresentará num dos teatros da capital.
- O Teatro de Arte de Lisboa, que, sob a direcção de Orlando Vitorino, actuou a temporada passada no Teatro da Trindade, continuará este ano no mesmo local e com o mesmo elenco. Isto, em vista de lhe ter sido concedido, pelo Fundo de Teatro, o o subsídio e o direito de actuação naquela casa de espectáculos.

No Ultramar

- Concluiu a sua digressão pela nossa India, o ilusionista português «Conde de Aguilar», onde actuou cerca de seis meses. De Goa, e a bordo do paquete «Moçamedes», segue viagem para Lourenço Marques.

«A Castro»

vai ser ensaiada pelo Teatro Popular de Lisboa

O Teatro Popular de Lisboa, que tem actuado ultimamente na Estu-

(Continua na página seguinte)

LEIAM CHAU CHAU BAMBINA!

Ciao, ciao Bambina! (PIOVE)

ELSA MARTINELLI · ANTONIO CIFARIELLO · LORELLA DE LUCA · RICCARDO GARRONE

canta DOMENICO **MODUGNO**

NUM FILME TÃO ROMÂNTICO COMO MALICIOSO...

DISTRIB.: FILMITALUS · ADULTOS

AMANHÃ no SÃO LUIZ E ALVALADE

Moita do Ribatejo

Dias 12 e 13 de Setembro, pelas 17,15

Por ocasião das grandes festas da Nossa Senhora da Boa Viagem

DIA 12: GRANDIOSA CORRIDA 8 — ESCOLHIDOS TOIROS — 8 de A. Teixeira e Oliveira (Irmãos)

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

O ultimo mano-a-mano da temporada

DIAMANTINO VISEU MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, de Nuno Salvação Barreto

Sol 40$00-S/Sol 70$00-Sombra 90$00

2 - LARGADAS DE TOIROS - 2

A's 10 horas da manhã dos dias 12 e 13

Bilhetes á venda nos locais habituais e em Lisboa na A. B. E. P. (Restauradores)

Transportes assegurados

Maiores de 6 anos

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Teatro Monumental

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telef. 55 133
Adultos M/ 17 anos
Todas as noites ás 21.45 horas

LAURA ALVES

na desconcertante comédia francesa

Criada para todo serviço

ao lado de **ASSIS PACHECO**

com Paula, Dulce e Semedo

UM FESTIVAL DE PERMANENTE GARGALHADA...

Domingos á tarde ás 16 horas

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Telef. 31997 — (M. de 12 anos)
Hoje, ás 21.30
2 — Grandes Filmes — 2

O Favorito dos Borgias
com Tyrone Power e Orson Welles

Estes Homens são Perigosos
com Kirk Douglas
Preços Populares

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Outro êxito sensacional de Curd Jurgens e Maria Schell
DUELO NA FLORESTA
Das páginas obscuras da história surgem os perfis de dois seres apaixonados que ousaram desafiar um império

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de alto nível
O MUNDO DE NOITE
Uma viagem deslumbrante pelos clubes nocturnos da América e da Europa.

POLITEAMA — Telefone 26305
Só hoje, ás 22 h. EM ANTE-ESTREIA o famoso filme
PEPE
com a presença do actor MARIO MORENO (CANTINFLAS) (M. 12 anos)
Amanhã ás 15.15, 18.15 e 21.30 — continua o filme CONTRA-ATAQUE DO GORILA. — (M. 17 anos).

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dois homens em luta por um amor explosivo
A MINA
Com toda a sedução de uma beleza primitiva ela amava o ódio e o desejo com Elsa Martinelli e Antonio Cifariello

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO ATAQUE

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 12 anos)
VIDAS A JACTO
TOMMY E A PRINCESA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
PREPARA O TEU TESTAMENTO
Eddie Constantine — Maria Versini — Raymond Pellegrin

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 6 anos)
Um sensacional programa de WALT DISNEY
EM 2.ª SEMANA
O CARRASCO DA FLORESTA
(TECNICOLOR)
Em complemento: JAPÃO (Cinemascope)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Seis histórias de amor oriental, com as mais belas e fascinantes mulheres de seis países do Oriente
O AMOR NO ORIENTE
Eastmancolor — Cinemascope

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
MAIS UMA SENSACIONAL REPOSIÇÃO
SINDBAD, O MARINHEIRO
com Douglas Fairbanks Jr., Maureen O'Hara
O fabuloso espectáculo das mil e uma noites e as ousadias do mais incrível aventureiro.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
com Curd Jurgens e Maria Schell
A história de dois seres apaixonados, que com a força do seu amor desafiam um império

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 12 anos)
O VALENTÃO DAS DUZIAS
A HORA ZERO

LIZ — Telefone 48566
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO
KITTY E OS 4 GRANDES

IMPERIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O par romantico do cinema europeu num filme excepcional
KATIA
com Romy Schneider e Curd Jurgens

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Charlot
«A QUIMERA DO OURO»

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma película cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.
com Vittorio Gassman e Sylva Koscina

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º mês do êxito mais sensacional do ano!
10.ª SEMANA E ULTIMA
com a famosa vedeta Império Argentina
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
A obra-prima de Jacques Tati

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
O SALÁRIO DO DIABO

Monumental

O MELHOR ELENCO ATÉ HOJE REUNIDO PARA A MAIOR E MAIS ESPECTACULAR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU!

AMANHÃ ÀS 21,30
INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA

KIRL DOUGLAS • LAURENCE OLIVIER • JEAN SIMMONS • CHARLES LAUGHTON • PETER USTINOV • JOHN GAVIN • TONY CURTIS

SPARTACUS

EXCLUSIVO

TECHNICOLOR — SUPER TECHNIRAMA 70 mm

Realizador: STANLEY KUBRICK — Argumento: DALTON TRUMBO — Baseado na novela de Howard Fast — Produtor: EDWARD LEWIS — Produtor Assoc.: KIRK DOUGLAS — Musica: ALEX NORTH (M/12 anos)

BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

DOPERFILME

Realização: BRYNA — DISTRIBUIÇÃO UNIVERSAL-INTERNATIONAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

fa Fria, representando o «Frei Luís de Sousa», está a preparar a próxima peça do seu reportório que será posta no mesmo teatro sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa. Essa peça será a tragédia «A Castro», de António Ferreira, um dos clássicos portugueses mais importantes no qual é tratada a vida e amores de Pedro e Inês de Castro. Logo que estejam distribuidos os papéis desta peça iniciar-se-ão os ensaios, a fim de que o publico possa ter, dentro em breve, na Estufa Fria, mais espectáculos gratuitos de teatro.

«Music-hall»

O espectáculo dedicado a Cantinflas, no Casino Estoril

Uma salva de palmas, expontanea e prolongada, assinalou a presença de Mário Moreno «Cantinflas», no Casino Estoril, onde ontem, foi obsequiado com uma festa, cujo produto reverteu para a criação do Banco dos Olhos, objectivo principal da vinda a Lisboa do popular cómico mexicano que, para o efeito, foi convidado pelo nosso prezado colega «Diário Popular».

O consagrado artista, irradiando simpatia, ainda que compreensívelmente cansado, andou numa roda viva, passeou, sorriu, conversou, concedeu autógrafos e... desiludiu alguns que pensavam ser incompatível a figura de «Cantinflas» com a do «gentleman» Mário Moreno — senhor dos seus 47 anos, vestido com sobriedade e elegancia, de presença agradável e conversa fácil. Tão fácil, aliás, que lhe permite passar, sem transição, do sério para o cómico, como o fez ontem, ao agradecer os aplausos do publico.

No espectáculo, de nível excepcional, colaboraram o célebre conjunto orquestral Lecuona Cuban Borges, com os seus conhecidos vocalistas Ketty del Roy, Berta Rosen e Raul Martel, o «Ballet Mondial», de Leon Grieg, com June Hazel, os cómicos portugueses Humberto Madeira e Raul Solnado e a grande (cada vez maior) Amália Rodrigues, grande amiga de Cantinflas, que com ele compartilhou as mais significativas ovações da noite.

APRESENTA-SE EM LISBOA

o Grupo Teatral de Leiria apurado para as provas finais do concurso do S.N.I.

O Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, teve agora conhecimento, por telegrama enviado do Secretariado Nacional de Informação, assinado pelo chefe da sua Repartição de Cultura Popular, que esta colectividade leiriense foi admitida á prova final, em Lisboa, do Concurso de Arte Dramática organizado pelo S. N. I., com a peça «Farsa de Inês Pereira».

A prova deverá realizar-se no Teatro da Trindade, em Lisboa.

A notícia causou grande satisfação na cidade e vem estimular, sobremaneira, a acção do prestimoso Grupo de Teatro Miguel Leitão, que numa terra sem uma sala de espectáculos condigna tem conseguido vencer as desvantagens e vicissitudes com que tem deparado para levar por diante a sua obra cultural e artística.

Imagem do dia

Entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA um programa de grande projecção mundial, com um filme de fundo em tecnicolor do grande WALT DISNEY: «O CARRASCO DA FLORESTA». É um documentário empolgante que, em toda a parte tem obtido um êxito invulgar. Completa o espectáculo o magnifico filme cultural «Japão», em CinemaScope. Este programa pode ser admirado, nos espectáculos da tarde, por todos os indivíduos maiores de 6 anos.

Chega amanhã
para actuar em Lisboa
a Companhia Brasileira de Comédias

Chega amanhã a Lisboa, onde vem fazer uma temporada de teatro que, provávelmente, se estenderá por todo o País, a Companhia Brasileira de Comédias, dirigida por André Villon e Cilo Costa. Esta companhia estreia-se no dia 15 de Setembro, no Variedades, com a comédia em três actos, original de Eurico Silva, «Divorciados». Interpretam esta peça, além dos titulares, a actriz portuguesa Elga Gomes, e os brasileiros Vera Nunes, Vanda Lacerda, Francisco Dantas, Marília Pêra, Altamiro Martins, Domício Costa, e Graça Mello, Filho.

Esta companhia trabalhará, como dissemos, no Variedades, em combinação com a Companhia de Henrique Santana. Esta, que partirá para o Porto, onde iniciará o trabalho deste ano, deixará o teatro livre para exploração pela companhia brasileira. Quando terminar a sua temporada no Porto, que não tem tempo determinado, regressará a Lisboa começando aqui a apresentação de novos originais. Entretanto, a companhia de André Villon seguirá para o mesmo teatro do Porto, o Sá da Bandeira, que explorará pelo tempo julgado conveniente.

ANDRÉ VILLON

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Prossegue em Coimbra
o Festival Universitário de Teatro representando-se esta noite uma peça de Esquilo

Integrado na VIII Delfiada, apresenta-se hoje, em Coimbra, o Groupe de Théâtre Antique, da Sorbonne, que estreará com a peça «Coéforas», de Ésquilo. Este mesmo grupo, deslocar-se-á amanhã a Lisboa, onde, no Teatro da Estufa Fria, apresentará a mesma peça, sob o

(Continua na 12.ª página)

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

EM 2.ª SEMANA TIVOLI

O FILME MÁXIMO DE WALT DISNEY

UM GRANDE EXCLUSIVO

O ESPECTÁCULO MAIS EMOTIVO QUE O PÚBLICO TEM NOS «ÉCRANS» DE LISBOA!

Em complemento: «JAPÃO», de Walt Disney

(M. 12 ANOS)
TODAS AS TARDES E AOS SÁBADOS À NOITE
(M. 6 ANOS)

VILA FRANCA

PARA 12 ANOS

QUARTA-FEIRA, 13, ÀS 10 DA NOITE,

CORRIDA DE GALA

EM HONRA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DO LINHO E DO CANHAMO COM A PRAÇA RICAMENTE ENGALANADA
SERÃO LIDADOS 5 TOIROS DO EX.mo SR. ANTÓNIO DURÃO,
PARA OS CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO E PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS

FERNANDO SANTOS E MÁRIO ANTÓNIO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

PREÇOS: SOMBRA, 25$00 — SOL, 10$00 — GALERIAS: 7$50
VENDA DE BILHETES — Em LISBOA, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telef. 2 88 23; TABACARIA FREITAS, Rua 1.º de Dezembro; e em VILA FRANCA, Café Central, Telef. 87 e nos locais do costume.

TAUROMAQUIA

O milagre de «Cantinflas»

A Mário Moreno «Cantinflas», e á organização do nosso presado colega «Diário Popular», ficaremos devendo, além da criação do Banco dos Olhos, o milagre de um espectáculo tauromáquico numa tarde de domingo, em Setembro. Touros com sol, a ambição de todos — especialmente dos que estão na Sombra — acontecimento «tabu» enquanto houver futebol e até que se possa tomar banhos nas praias, e fazer fim de semana fora da capital.

Saiu para a cerimónia de pedir a chave uma gentil cavaleira, a menina Maria José Nunes Capela, fizeram as cortezias os três cavaleiros, e surgiu «Cantinflas» com seu tipo característico e fazendo a caricatura de um «matador» de andares petulantes, e logo o publico, que enchia em grande o Campo Pequeno, rompeu numa manifestação de simpatia que o popular artista do cinema houve de agradecer em volta á arena, correspondendo também com simpatia e chegando a beber duma borracha que lhe lançaram.

Brindou-lhe Manuel Conde a lide do 1.º touro, com um rijo abraço, e bem quis Mário Moreno admirar o valente cavaleiro, mas sucediam-se em catadupa os pedidos de autógrafos, e mal pôde ver cravar uma farpa por dentro, outra no centro, uma curta também no centro e um par a duas mãos. Aplausos e volta á arena com Joaquim Capoulas que fez rija pega que também brindou a «Cantinflas», e também com rijo abraço — pobres costelas as de Mário Moreno!

O terceiro abraço foi de Louceiro que, após duas farpas, mudou de cavalo e cravou curtas aplaudidas, e volta á arena com Patinhas que pegou bem. David Telles brindou á nossa Amália e teve magníficas preparações, ainda que menos felizes execuções, pelo que se escusou a dar volta á arena com Cortes que também pegou bem. Tardou a recolher o touro, facto que se está repetindo e que aconselha a preparação de vara e laço para evitar tais demoras, tão prejuidiciais ao espectáculo.

Diamantino Viseu começou por parões seguidos de cingidos lances de frente por detrás, intervindo Manuel dos Santos por «Chicuelinas» e sendo Jesus Peralta colhido na sua intervenção. Diamantino cravou dois bons pares de bandarilhas, brindou longamente a «Cantinflas» e impôs bons passes com a esquerda, insistindo mesmo depois de ver a dificuldade, porque com a direita não estava melhor o novilho, pelo que houve de recorrer a adornos que mereceram volta á arena com projecção de prendas femininas e de flores.

Manuel dos Santos recebeu com boas «Verónicas» um novilho de Robertos — que todos os outros foram de Calado, mais uma vez se confirmando que Calado é melhor, porque este foi o pior, logo colhendo o toreiro que sofreu contusão na perna e rasgão nas calças. Brindou aos srs. ministro do Interior e do Exército, que assistiram no camarote presidencial, dobrou bem o dificil novilho, que nem assim melhorou, não permitindo a Mário Moreno ver o pundonoroso toureiro triunfar como no México. Aplausos de compreensão e chamada para volta á arena.

«Cantinflas» espreitou com fingido panico um bezerro para ele escolhido, que Mário Moreno não é profissional do toureio, ainda que não tema os touros, ao contrário de Charles Chaplin que vimos tremer ante o apartado de uma corrida de San Sebastian a que assistiu em lugar seguro. Logo nas primeiras «Verónicas», suaves e fazendo girar bem o bezerro, se viu que Mário Moreno sabe lidar, e bem, e não se tome tão em brincadeira o que faz porque algumas sortes do toureio actual — quase todas as «inas» — foram criadas por um toureiro cómico espanhol, Llapisera.

Perdendo a «gabardina», mas não o fio do seu toureio humorista, continuou com a sua graça de genial actor cómico, como nos filmes, tal qual como nos filmes, e passou a «tourear» de frente, por detrás, e por detrás rematando as sortes. Entre ovações, foi fazer gargarejos, como os toureiros quando se lhes seca a garganta, cravando depois um par ao quarteio, com recortes a corpo limpo — o corpo de «Cantinflas» — um a «quiebro» e um par a uma mão, com airosa saída de rojoneador, caracoleando imaginário cavalo.

Cairam-lhe as calças, e subiram as ovações quando começa usando da «muleta» ao mesmo tempo a que lia atentamente um jornal e dava passes da mais graciosa fantasia, o que é mais dificil que dá-los muito sério e olhando a galeria. Pede que se toque um tango, ou um samba, e baila em nova série de passes inverosimeis e, depois da dança magnífica, deita-se na arena, a descansar, após o que simula a morte do bezerro, substituindo a «muleta» pelo seu característico chapelinho. Ovações, voltas á arena, serpentinas e prendas, em apoteose de admiração, de muito agrado, simpatia e estima.

Saída triunfal, com tanta gente a segui-lo, e a esperá-lo, que houve de estabelecer cordões de polícia fora da praça.

Jesus Peralta, toureiro mexicano, fez a sua apresentação com infelicidade, sendo colhido duas vezes com a capa e prolongando-se com a «muleta», quando já era tarde e todo o entusiasmo se tinha esgotado com o genial Mário Moreno, «Cantinflas», toureiro igual a ele próprio, pessoalíssimo, unico.

«El T. P.»

A viagem à Lua

de uma "nave espacial portuguesa"

Aí por volta de 1932, deu-me o «Diário de Lisboa» guarida de abundante espaço para nele divagar sobre as minhas madurezas acerca do luso-brasileiro, padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão — inventor incontestável do aerostato—e demonstrei, insofismavelmente, nesta altura, um patriótico deslize cometido pelo malogrado *gusmanologo* dr. Filipe Simões sobre a discutida gravura da «Passarola», que pouco ou nada concorre para os direitos de inventor que a Gusmão pertencem.

Vinte e nove anos passados... cá venho de novo pedir abrigo para esclarecer os leitores deste jornal acerca de uma possível *descoberta* levada a efeito por um camarada austríaco e publicada no jornal da sua terra — «Vorarlberger Volksblatt»—e que serviu de tema ao seu artigo «*Um navio espacial partiu de Portugal e depois de ter realizado a «primeira viagem á Lua» aterrou em Viena*».

Desconhecemos, por enquanto, o artigo do sr. Rudolf Winkler em todos os seus detalhes — que uma agência noticiosa portuguesa entendeu difundir através da Imprensa nacional— e, *ipso facto*, a «reprodução» da tal «capa da notícia impressa em 1709» e igualmente pelo articulista dada á estampa.

Entrementes, poderemos desde já informar os leitores que o camarada Winkler *talvez* não tenha conseguido inventar, de uma maneira absoluta, a pólvora .. de Gusmão!

Eis os factos:

— Antes de 19 de Abril de 1709 (data em que, por D. João V, foi concedido a Bartholomeu Lourenço de Gusmão o *privilégio* da sua invenção — o aerostato) corria em Lisboa «de mão em mão», e de que se «*multiplicaram* várias cópias (Cod. 357 da Bib. U. C. — 1724), um folheto com a cópia da petição (ao rei), a gravura do invento e bem assim a explicação da machina.»

Por motvos que levariam certo tempo a contar e a explicar, a *notícia* do invento e a data das suas próximas experiências chegaram a Viena á redacção de um jornal que por essa época se publicava na encantadora cidade do Danubio — «Wiennerische Diarium» — e no seu n.º 609, onde se relataram os factos ocorridos no Mundo «*wom 1 bis 4 Junni 1709*», se dizia que o rei de Portugal D. João V tinha concedido um Alvará de Privilégio ao padre luso-brasileiro dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão para a exploração do seu invento e que as experiências deste (Prob) deveriam ter lugar no dia *24 de Junho de 1709*.

Era hábito do jornal publicar e desenvolver em suplemento as grandes notícias e assim resolveu o seu editor — Johann Baptist Schöwetter — mandar traduzir em alemão o tal folheto que lhe haviam mandado de Portugal e publicá-lo juntamente com o seu jornal.

A *caixa* jornalistica parece que teve sucesso e o nosso editor do «W. Diarium» foi mais longe: resolveu ainda publicar e pôr á venda o folheto, não esquecendo de lhe pôr no frontispício:

«AUS DER PORTUGISICHEN
SPRACHE IN SOODEUTSCHE
ÜBERSESET UND ZUM ERSTEN
MAHL IN DRUCK GEBRACHT»

o que, trocado em miúdos, quer dizer que a publicação tinha sido traduzida directamente da língua portuguesa e que era a primeira vez que era publicada lá na terra.

Há quem possua reprodução fotográfica do numero do jornal e bem assim de todas as páginas do folheto publicado pelo «W. Diarium». Há maduros para tudo...

Como de costume, a notícia foi transcrita em vários colegas do «W. Diarium», tais como: «Hallischen Zeitung» (pág. 176 do seu n.º 69 de 5 de Julho de 1709); «Neue der Neutingen Welt» (Hamburgo 1710), e ainda citada em várias revistas e livros publicados na época, não só na Austria como na Inglaterra e Itália, onde apareceram traduções do folheto e considerações sobre o espantoso caso de um padre ter inventado o balão, o que deveria ser considerado como feitiçaria ou judiaria...

Mas o que aconteceu, na Austria, ao dito folheto? O editor continuou a fazer dele edições sucessivas (possuimos reproduções fotográficas de três), os humoristas levaram o caso para a «chuchadeira» e, assim, lembraram-se de editar alguns folhetos humoristicos (três pelo menos) e dando o invento como construído e, nele baseado, descreveram uma *viagem aérea* de Gusmão dando conta das várias peripécias que durante ela lhe tinham acontecido e anunciando a sua chegada a Viena no dia 24 de Junho (o tal dia marcado para as experiências em Portugal).

Um desses folhetos humorísticos (de que possuimos fotocópias do frontispício e das páginas, mas não de qualquer gravura que ignoramos se existiria) tinha o seguinte título:

«NACHRICHT VON DEN 24 JUNII
IN WIEN MIT SEINEN
ERFINDER GLUCKLICH
ANKOMMEN:»
VON NEUEN DEM ALLBEREIT
GEDRUCKTEN EXEMPLAR IN
DIE NAUMBURGER
MESSGESANDT — ANNO 1709

Afastados, eventualmente, dos nossos alfarrábios e papéis... não podemos fornecer mais detalhes. Todavia, vamos tentar conseguir ler o artigo completo do camarada Winckler e verificar se estamos, de facto, em face de qualquer nova descoberta que virá aumentar a nossa modesta documentação sobre B. L. de Gusmão (reunida até já em livro... á espera de algum Mecenas que o queira editar...) ou se se trata de repetição de assunto já conhecido, e assim diremos como os nossos amigos italianos: *vederemo e dopo parleremo*...

Para aqueles que ainda hoje conheçam (quantos serão?) em detalhe a vida e obra de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, devemo-lhes uma explicação e uma prevenção para que não venham chamar nomes feios ao signatário:

Quando se fala das experiências do invento de Gusmão todos citam a data de *5 de Agosto de 1709* (á parte certos teimosos ou menos conhecedores do assunto que dizem 8 de Agosto) e agora leu-se, que no tal folheto se escreveu *24 de Agosto*.

A explicação é simples: o dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão estava disposto a mostrar o seu invento ao rei no *dia onomástico* de Sua Majestade (24 de Junho — dia de S. João — como é óbvio... assim diria o outro...) mas (Cf. Cunha Brochado — escritor contemporaneo de Gusmão) foi obrigado a transferir a data escolhida devido a doença de S. M. (*«uns carocinhos que tem no pescoço»*).

Razão de peso... real.

PINHEIRO CORRÊA
Gusmanólogo impenitente

DE QUEM SÃO as camisas?

Na 2.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, estão cinco camisas, em popeline, de diversas cores, apreendidas a um individuo detido em Sacavém, e que se suspeita de que tenham sido furtadas. Serão entregues ao dono, se este se apresentar.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

O «Fim» do Homem

por DANIEL-ROPS
da Academia Francesa

Nessa edição monumental do «Apocalipse» de que toda a Imprensa falou — o Apocalipse de cem milhões de francos —, entre os sete textos onde autores diferentes comentam muito livremente as lições do Livro sagrado, há um que, a meu ver, ultrapassa em importancia os outros e que bem merecia ser conhecido por um publico mais vasto do que meia duzia de privilegiados. É o de Jean Rostand, que, colocando-se na perspectiva «apocalíptica», ou seja, procurando exprimir o que é para ele, biólogo, o «fim dos tempos», pergunta a si próprio como pode um homem de ciência imaginar a «desaparição do homem». E tem seu peso o facto de as conclusões a que chega serem assinadas pelo seu nome, um dos que no mundo têm, nesse campo, maior significado.

Que diz o célebre biólogo? Como pode o homem imaginar o seu fim? — o seu fim material, temporal, terrestre, pois só desse se trata, em principio, neste texto. Passando em revista as diversas hipóteses que têm sido formuladas, Jean Rostand afasta-as uma após outra.

A espécie humana, a do «homo sapiens», extinguir-se-á por esgotamento da sua vitalidade interna, como sucedeu, segundo se assegura, com outras espécies nas eras geológicas? Pouco provável, porque o génio humano pode prever os factores da degenerescência e desse modo evitá-la. Sobretudo porque a maioria dos biólogos admite hoje que a desaparição das espécies não se deve a fenómenos de senilidade mas a modificações climatéricas e ao ataque de outras espécies melhor armadas.

Poderão imaginar-se mudanças climatéricas tais que o homem delas seja vítima? Também é pouco provável: o seu génio permitiu-lhe adaptar-se a condições de existência extremamente diversas umas das outras; vive nos pólos como no Equador; poderia sobreviver mesmo num mundo gelado.

Podem acaso conceber-se ataques de outras espécies que não permitissem ao homem continuar a viver? Igualmente pouco provável. No estado actual do planeta terrestre, não se vislumbra adversário algum, grande ou pequeno, ante o qual o homem esteja desarmado.

O «fim do homem» poderá porventura imaginar-se — pergunta ainda Jean Rostand — no aparecimento, natural ou provocado, de um «super-homem», um ser mais adiantado do que o homem na linha da hereditariedade? É ainda pouco provável. As «mutações» provocadas têm como consequência não um acréscimo mas uma diminuição das faculdades. Admitindo mesmo que se chegue, segundo o sonho de Fausto, a engendrar esse famoso «super-homem», tratar-se-ia apenas, em ultima análise, de um homem, um ser que realizasse as mais altas virtualidades do homem. Não seria o fim do homem.

Quanto a outras hipóteses já formuladas, como a da desaparição da espécie humana por falta de alimentos, devido a uma superlotação do planeta, também essas parecem inadmissíveis, pois, por um lado, grande numero de alimentos possíveis não foram ainda utilizados e, por outro lado, um sério esforço social e moral pode evitar o perigo do excesso demográfico.

Estará então o homem destinado a viver sempre? Não, responde o sábio. Pelo simples facto de habitar o planeta Terra, o homem encontra-se ligado ao seu destino. E se há um ponto no qual todos os homens de ciência estão de acordo, é bem nesse: que a Terra e o sistema solar, a galaxia em que ela se encontra e todo o sistema das galáxias, estão destinados a uma cataclismo sideral, de onde renascerão outras formas, outros sistemas, outras galáxias. Certeza essa que seria desesperadora se o afastamento prodigioso, no tempo, de tais fenómenos não os tornasse quase inacessíveis ao espírito humano, deixando-lhe todo o sossego para pensar e trabalhar como se nada disso viesse um dia a acontecer.

Então, nenhuma outra ameaça á espécie humana? Nenhum «fim previsível»?

Pois bem, sim. E é aqui que o testemunho de Jean Rostand, cujas posições filosóficas são bem conhecidas, parece de singular importancia. Graves riscos ameaçam o homem, mas tais perigos vêm dele próprio. O mais evidente e imediato é o da catástrofe atómica, de um conflito plenário em que verosimilmente a espécie humana veria a sua existência posta em causa.

Vivemos sob a ameaça desse flagelo, qual podemos imaginar, e acabamos por esquecê-lo. Mas ele permanece, espreita-nos; ninguém pode assegurar que não se abaterá amanhã sobre nós, se a violência e o ódio forem mais fortes do que a justiça e o amor.

Porém, mesmo que esta catástrofe não se produza, não conterá perigos mortais o uso inconsiderado de certos meios de acção postos pela ciência á disposição do homem? «A

(Continua na 10.ª página)

Festas e Romarias

As festas de Nossa Senhora D'Aires, em Viana do Alentejo

Realizam-se, nos dias 23, 24 e 25 de Setembro, em Viana do Alentejo, as tradicionais festas e feira de Nossa Senhora d'Aires.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao fim do mês corrente, declarações de candidatura para o lugar de ajudante de preparador do 2.º grupo (Química), da 2.ª Secção.

Os candidatos devem possuir o segundo ciclo dos liceus ou habilitações equivalentes.

pequeno MAGAZINE

MAIS VALE PREVENIR...

Na China existe o curioso costume de se deitarem ao mar bocadinhos de papel contendo orações escritas, sempre que um amigo empreende uma longa viagem.

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

DIZ QUEM SABE

ESCREVER é realizar o dia de juizo contra si mesmo.

IBSEN

Nós, os escritores, não nascemos para as preocupações da vida, nem para o êxito, nem para a luta, mas sim para a inspiração.

PUSKIN

Normalmente os que escrevem não compram prédios, não viajam de primeira, não jogam á roleta e não comem sopa com peixe. O seu alimento não passa de mel e gafanhotos, moram num quarto mobilado e o seu meio de transporte é andar a pé.

ANTON TCHEKOV

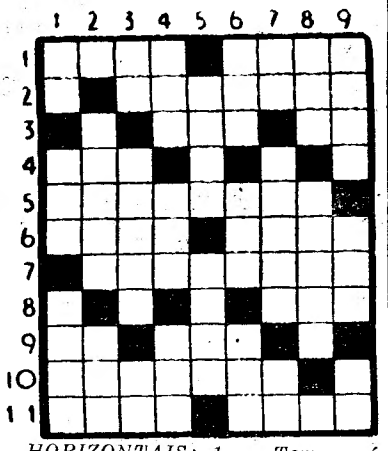
QUEM CANTA seu mal espanta...

A moda espalhou-se tanto
E entre gente tão confusa,
Que p'rás pessoas de gosto
A moda já se não usa.

VAZ PEREIRA

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2429



HORIZONTAIS: 1 — Terra arável arroteada de fresco. Pé de animal. 2 — Sem pressa. 3 — Frequentavas. Medida chinesa. 4 — Poeiras. 5 — Entusiasmarem. 6 — Apartai molhos. Seguirei. 7 — Meteram na mala. 8 — Nome de mulher. 9 — Pronome reflexo. Segue. 10 — Animal que no Verão produz um som estridente com as asas. 11 — Campeões. Freguesia do concelho de Loulé.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo. Cidade de França. Aversão. 2 — Distante. Aqui está. 3 — Preposição latina que designa direcção. Do Sião. Nome de uma letra. 4 — Norma. Dá mios. Falsas. 5 — Onda. Luz da Lua. 6 — Utensílio de lavoura. Esteiro. Raiva. 7 — Símbolo químico da prata. Fecha. O mais. 8 — Igual. Intriga. 9 — Cantiga. Magnete natural. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2428

HORIZONTAIS: 1 — Paradigma. 2 — Agito. 3 — Cãs. Aar. 4 — Ou. CÃO. DE. 5 — Cassa. 6 — Emissor. 7 — Al. Meã. Ar. 8 — Lie. Aço. 9 — CAÇA. Boas. 10 — Aotos. 11 — Só. SAI. Al.

VERTICAIS: 1 — Paços. Alças. 2 — Á. Au. Élia. 3 — Ras. CM. Eça. 4 — Ag. Caim. Aos. 5 — Ditassem. Tá. 6 — It. Ossa. Boi. 7 — Goa. Ao. Aos. 8 — Ad. RAÇA. 9 — Abrem. Rosal.

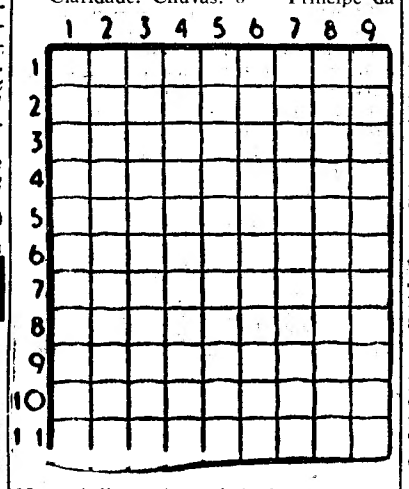
Provérbio: CÃO DE CAÇA SAI À RAÇA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4475

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Semelhante. 2 — Viração. Ribeira do distrito de Portalegre. Símbolo químico do gálio. 3 — Oferecei. Aflição. 4 — Enrede. Crisol. 5 — Avarenta. 6 — Rezo. 7 — Singular. Sapo do Amazonas. 8 — Templos judaicos. 9 — Sobrenome da heroina francesa que foi queimada viva. Artigo indefinido. 10 — Artigo definido. Deus dos pastores. 11 — Atrevo-me. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália onde Santo António viveu muitos anos. Gasto. 2 — Encolerizar. Ligar. 3 — Passada. Nádegas. 4 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Isolado. 5 — Alternativa. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 6 — Aspecto. Vantagem. Base. 7 — Claridade. Chuvas. 8 — Príncipe da



Novogárdia cuja existência tem sido posta em duvida. Rezam. 9 — Serra de Portugal. Empregara.

Solução do problema n.º 4474

HORIZONTAIS: 1 — Rito. Aias. 2 — Ora. Alara. 3 — Man. Mim. 4 — Alão. Al. 5 — Agir. Ti. 6 — Gira. Pá. 7 — Ara. Parar. 8 — Lã. Arroto. 9 — Cré. Ura. 10 — Reais. Cai. 11 — Assa. Vais.

VERTICAIS: 1 — Roma. Galera. 2 — Ira. Aira. És. 3 — Tânagra. Cãs. 4 — Lia. Ária. 5 — Amar. Prés. 6 — Alio. Par. 7 — Iam. Tarouca. 8 — Ar. Af. Atrai. 9 — Saul Proais.

Seis campeões da Europa convidados pelo Sporting para um festival nocturno

No dia 15 do corrente, nas pistas de Alvalade voltarão a estar em actividade alguns campeões da Europa — nomes famosos pelos seus feitos e proezas em provas atléticas — que ostentam os títulos nacionais nos seus países (Alemanha e Espanha) nas diversas especialidades que praticam.

Deve-se esta iniciativa ao Sporting Club de Portugal que não olhou a despesas para trazer até nós alguns dos mais extraordinários atletas da Europa, para enfentar os portugueses.

Dos seis atletas convidados a deslocarem-se a Lisboa, três deles aceitaram já o convite: Karl Kaufman, Paul Selmidt e Horst Flossbachs. Estão portanto asseguradas as presenças destes três alemães. Quanto aos outros elementos convidados: Manuel Alonso, Virgílio Basbeitos e Luís Areda, os dirigentes «leoninos» esperam a todo o momento a confirmação da Federação Espanhola de Atletismo.

Os entusiastas da modalidade cunumero, felizmente, e graças aos esforços do Sporting, cresce de ano para ano, a despeito das vicissitudes porque passa estre nós o atletismo, terão, assim, ensejo de presenciar uma reunião extraordinária, de verdadeira categoria internacional.

Deste embate, que esperamos que ficará gravado na história da modalidade, poderá surgir novos «records» nacionais, em várias disciplinas, nomeadamente os 400, 800 e 5000 metros. Não surpreenderá, portanto, que na luta com os famosos atletas alemães e espanhóis os nossos representantes se agigantem e conquistem, desta maneira, novos louros para as «corridas «saltos» e «lançamentos».

E' com reuniões desta natureza que se forjam campeões.

Os palmarés desportivos dos atletas que nos visitam falam por si e revelam o seu real valor nas especialidades a que se dedicam. Vejamos esses palmarés, a traços largos:

KARL KAUFMAN — Recordista mundial dos 400 metros com 44.9 s. Fez este ano, 20.9 s nos 200 metros.

PAUL SELMIDT — Campeão da Alemanha dos 800 metros e 4.º classificado nos jogos de Roma. Fez 1 m 48,7 s nos 800 metros.

HORST FLOSSBACHS — Vencedor da série dos 5000 metros, nos Jogos Olímpicos de Roma, com 13 m 52,4 s e na qual participou o nosso compatriota Manuel de Oliveira (14 m 15,6 s).

MANUEL ALONSO — Melhor especialista de Espanha, nos 3000 obstáculos, com uma marca de categoria internacional — 8 m 52,6 s. Também é um excelente corredor de 5000 metros.

VIRGILIO BARBEITOS — Campeão de Espanha nos 400 metros, com 47,5 s. E' também um bom corredor de 800 metros.

LUIS ARETA — Grande saltador em comprimento (7,40 m) e campeão de Espanha, no triplo-salto (14,95 m).

A prova de 400 metros que reunirá Kaufman, Barbeitos, Valentim Baptista e Rogério Gonçalves, deverá constituir o «prato forte» da reunião. Barbeitos e Valentim vão encontrar-se finalmente num embate desejado por ambos.

A presença de Horst Flossbachs na légua, acompanhado de Manuel Alonso, servirá certamente para Manuel de Oliveira melhorar o seu «record».

Paul Selmidt, extraordinário corredor dos 800 metros está no auge da sua forma (no encontro com o filandeses, em 27 de Agosto, registou 1 m 48,8s).

Por ultimo Luis Areta, em luta com Pedro de Almeida, Hélio de Andrade e Julio Fernandes, vai «discutir» a sua invencibilidade, em Lisboa.

O programa que envolve 5 provas internacionais, será completado com outras competições entre portugueses.

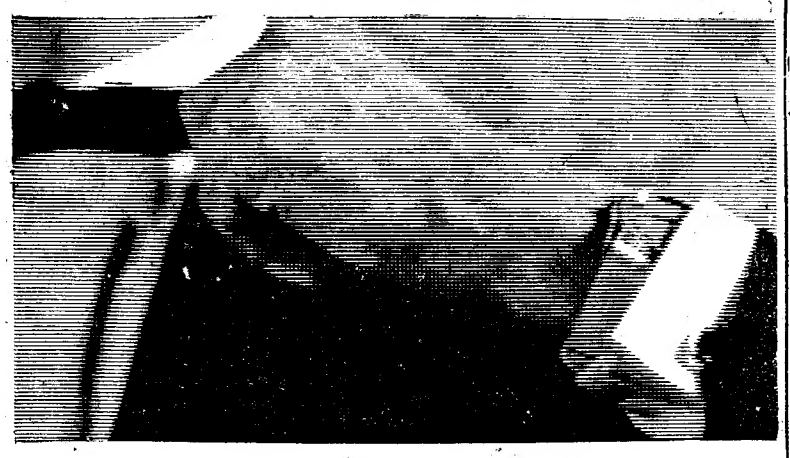
A gincana-perícia de S. Lourenço na Praia das Maçãs

Realiza-se no próximo dia 16, á 14 horas, no parque de estacionamento da Praia das Maçãs, em frente da piscina, a gincana-perícia de S. Lourenço, organizada pelo Clube Arte e Sport e patrocinada pela Camara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo.

Dado o êxito absoluto obtido no «Rallye» da Boa Vontade e no Grande «Rallye» de Sintra, competições automobilísticas já efectuadas este ano em Sintra sob a impecável organização do Clube Arte e Sport que tem no dinamismo do sr. dr. Augusto Martins a razão directa deste louvor, sem esquecer a Grande Gincana Automóvel de Sintra, da iniciativa do Sport União Sintrense, que se creditou para futuras realizações, temos como certo a presença de um elevado numero de concorrentes nesta interessante prova de perícia, uns para fazer alarde das suas possibilidades, já consagradas, outros para confirmar ou rectificar o seu valor real e, por ultimo, a tentativa dos iniciados que, de uma maneira geral, trazem sempre surpresas de agrado.

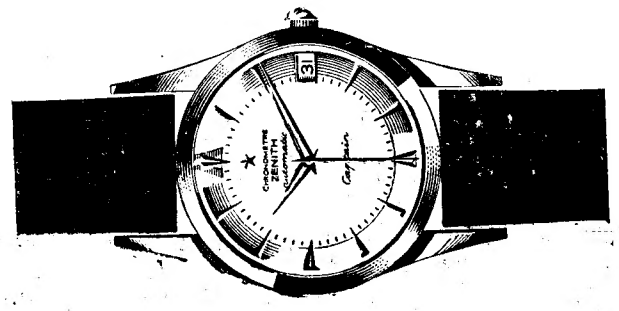
As inscrições estão abertas a todos os automobilistas e podem ser feitas na Praia das Maçãs, na Farmácia Higiénica, na Comissão Municipal de Turismo de Sintra e nas oficinas de reparações de automóveis, de António Augusto Parente, na Rua de Infantaria 4, 51-D, em Lisboa.

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.

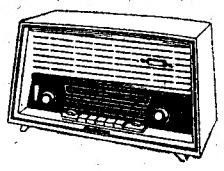


ZENITH o melhor dos bons relógios.

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.

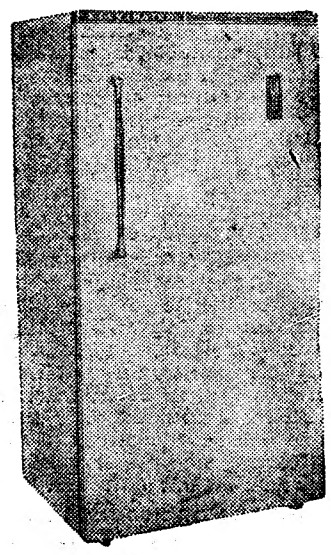
SUPER HETERODINO DE MÁXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180$00

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld. — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld. — R. dos Cavaleiros, 72
Sabo — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Os empregados bancários aguardam com o mais vivo interesse as próximas assembleias gerais

As duas ultimas publicações sobre o problema da revisão do contrato colectivo dos empregados bancários suscitaram o maior interesse da classe. Entre numerosos telegramas e cartas recebidos, damos relevo aos que seguem, todos eles reveladores da consciência profunda que os bancários têm dos problemas sindicais, bem como do seu propósito ordeiro de defender os seus interesses legítimos:

«Bancários Lamego pedem publicação com vista próximas assembleias, que devem aprovar pedido obrigatoriedade contratual gratificação fim ano, mínimo um mês, pois bancos já habituados alguns dão mesmo duas gratificações no ano».

«Bancários Vila Conde-Póvoa Varzim pedem publicação urgente apoiam formação comissões estudo novas alterações contrato: férias um mês, gratificações obrigatórias viuvas. Rejeitam aumento período trabalho. — Um grupo empregados».

«Grupo empregados bancários Espinho agradecem publicação reivindicações, devendo novas propostas ser devidamente melhoradas, gratificação Natal obrigatória, mínimo um mês e férias um mês como funcionários publicos e direito empregado faltar dois dias mês como estes têm».

«Bancários Porto agradecem publicação esperam ardentemente assembleias gerais. Declaram sua simpatia reivindicações outras classes, porém protestam contra invejosos e ardilosos que interferem para que tudo caia no marasmo».

«Grupo empregados casa bancária Sousa Cruz (Porto) agradece roga favor continuação justas reivindicações nossa classe».

Intercâmbio cultural entre os membros da classe

«Bancários Viana e Braga lembram próximas assembleias sindicatos insistência formação comissões estudo para actualização permaente reivindicações classe. Pedimos direcções sindicatos facilitem inscrições todos os que queiram participar intercambio cultural classe todo Portugal. Apoio incondicional direcções sindicatos pela atitude tomada contra provocação social mais horas trabalho».

«Com vista realização próximas assembleias gerais, grupo bancários Barcelos apoia incondicionalmente formação comissão estudo novas propostas renovação contrato, lembrando justiça pedir um mês férias, gratificações contratuais e nunca aceitação aumento horas trabalho. Comissões interessadas devem solicitar sindicato endereços bancários outras localidades para troca ideias».

A simpatia dos bancários pelo Sindicato dos Jornalistas

«Pedimos publiquem nossa simpatia Sindicato Jornalistas pelo apoio dado á causa dos empregados bancários. Recomendamos máximo interesse todos os empregados justas reivindicações classe com vista próximas assembleias, inclusivamente exposições concretas junto de toda Imprensa regional. Grupo Bancários Braga».

«Agradecemos intermédio «Diário de Lisboa» apoios ugestões brilhante defesa sr. Padrel Correia, a quem a classe já muito deve. Grupo bancários Caldas da Rainha».

«Pessoal Banco Fonsecas Santos Vianna agradece extraordinária campanha seu jornal. Solidariza-se palavras Padrel Correia e orgulha-se menção especial nosso administrador dr. Fausto Figueiredo, como pessoa humana e compreensiva. Lamenta posição actual negociações e agradece auxílio senhor Ministro Corporações para bem totalidade da classe».

EM 3 LINHAS

O capitão-de-mar-e-guerra Augusto Martins de Almeida Joglar foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis.

///

O distintivo pessoal do comandante-geral da G. N. R. será constituído por uma pequena bandeira rectangular verde-escura, tendo ao centro uma bandeira nacional, contornada por um vivo amarelo.

///

Foram nomeados chanceleres dos consulados de Portugal em Sevilha e no Havre, Jacinto Caetano Espinosa e Germaine Maréchal de Abreu.

///

Foi aprovada a planta relativa aos trabalhos de construção da Ponte de João de Pinho, sobre o rio Caster, na estrada nacional n.º 223, em Ovar.

///

Foi publicada a lista provisória dos concorrentes admitidos ao concurso para admissão de agrónomos de 3.ª classe, da Junta de Colonização Interna.

Prestes a naufragar o «Estrela da Guia» salvou-se devido à coragem do arrais

VIANA DO CASTELO, 11 (Pelo telefone) — Quando estava na faina da pesca do camarão, no Mar do Saco, ao sul das Pedras de Anha, em frente á praia do Cabedelo, esteve prestes a naufragar o barco a motor «Estrela da Guia», de que é proprietário e arrais o sr. João Duarte, casado, residente no Cais Novo. O acidente foi devido a terem-se enrolado na hélice da embarcação as redes, de onde resultou o barco ficar sem governo, exposto ás vagas. O arrais conseguiu lançar ferro no momento em que a tripulação, composta por três homens, era lançada ao mar por uma violenta vaga. Devido ao sangue-frio do arrais, que fez uma manobra delicada e arriscada, o barco equilibrou-se. O João Duarte recolheu, então, os tripulantes, que andavam lutando com as vagas.

Dado o alarme, seguiram para o local do sinistro as corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários, não chegando a prestar serviço, pois o barco se encontrava a navegar já pelos seus próprios meios.

A medalha de ouro da Legião Americana foi entregue a Gina Lollobrígida durante a sua recente passagem por Paris. Lollo recebeu a medalha das mãos do coronel Howard L. Dablin. Aqui a vemos, mais bela que nunca, com o famoso quepi da Legião

O Estaleiro Naval de Lisboa será instalado e explorado por duas empresas nacionais e quatro estaleiros estrangeiros

O estabelecimento e exploração de um grande estaleiro naval no estuário do Tejo, convenientemente dimensionado para poder construir e reparar navios de grande porte, vai ser adjudicado a uma empresa que agrupa aos dois mais importantes estaleiros nacionais com dois estaleiros suecos e dois outros holandeses.

A escritura da constituição desta empresa, a Sociedade Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., foi assinada esta manhã, no salão nobre do Banco Totta-Aliança. Associa a Lisnave, a Sociedade de Construção e Reparação Naval, S. A. R. L., e H. Parry e Son, Lda. aos estaleiros suecos Eriksbergs Mekaniska Verkstads Aktiebolag e Kockums Mekaniska Verkstads Aktiebolag, e aos estaleiros holandeses Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij, V. O. F. e Dok-en Werf - Maatschappij Wilton - Fijencord N. V. Estes quatro estaleiros estrangeiros, que darão a colaboração do seu capital, dos seus técnicos e da sua experiência, figuram entre os principais estaleiros do Mundo e possuem grande experiência técnica. Participa, também, no novo empreendimento, entre outros accionistas, o Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

O Grande Estaleiro Naval de Lisboa é uma das realizações projectadas no II Plano de Fomento, sendo o seu investimento global estimado em 800 000 contos. Aproxima-se, finalmente, a construção e reparação no nosso País dos maiores navios da frota nacional — até aqui totalmente dependentes de estaleiros estrangeiros — e criam-se condições para Portugal participar no mercado mundial de construções e reparações navais, o que irá repercutir-se, favorávelmente, na nossa balança de pagamentos.

Contribuirá poderosamente o novo estaleiro para o desenvolvimento industrial do País, apoiando e fomentando outras actividades nacionais e criando novas fontes de trabalho, ao mesmo tempo que possibilitará maior especialização técnica dos nossos operários. Será o Estaleiro Naval um novo factor de aceleração do ritmo do nosso desenvolvimento económico. Tarefa que hoje se apresenta como indispensável á preservação da nossa independência nacional.

Quatro quadros no valor de 20 000 contos foram roubados de um palacete em Los Angeles

LOS ANGELES, 11. — Mais um roubo de quadros valiosos vem juntar-se á série já célebre registada em vários países, nos ultimos tempos. Um ladrão assaltou a residência de um rico industrial e roubou o «Sebastian», de Picasso, avaliado no equivalente a 12 mil contos, e pintado em 1903, durante o «período azul»; «Através da janela», um quadro abstracto, também de Picasso, no valor correspondente a cerca de 3000 contos; o «Retrato de mulher», de Modigliani, avaliado em 4500 contos; e um abstracto do italiano Afro Basaldella, avaliado em 600 contos.

O total do furto ascende ao equivalente a 20 000 contos.

Os quadros pertenciam a David Bright, presidente de uma empresa financeira, que se encontrava ausente com a família. Em casa ficara apenas a criada, Jan Prosser, vinda há sete semanas da sua terra natal, Hay-on-Vye, no País de Gales. Jan, que conta 24 anos, disse á Polícia que não se encontrava mais ninguém no palacete de catorze divisões na ocasião do roubo.

Segundo relatou, acabara de fechar o cão na casota do quintal e entrava em casa por uma porta lateral quando «um homem de boa figura, com cerca de metro e oitenta de altura», surgiu de repente atrás dela e lhe encostou o revólver ás costas, perguntando-lhe se havia mais alguém na residência. «Não» — teria respondido ela, acrescentando logo a seguir: «Julgo que vou desmaiar». «Isso é que não vai» — ter-lhe-ia respondido o intruso. — «Entremos».

Dentro de casa, o ladrão fechou-a num armário, na ala dos criados, e levou seis minutos a escolher habilmente os quadros e a fugir. De acordo com a descrição de Jan Prosser, o gatuno, além da sua alta estatura, tinha na face esquerda o que poderia ser uma cicatriz falsa, o tom de pele não era claro nem escuro, vestia calças de caqui igual ao do boné, e camurcine castanha, usava óculos escuros e calçava sapatos de camurça com solas espessas. — (A. N. I.).

MORREU um campeão de motonáutica

DETROIT, 11. — Morreu Bob Hayward, canadiano do Ontário, que foi três vezes vencedor do Troféu Internacional de Harmsworth (para barcos equipados com motor de potência ilimitada), durante a regata que se disputava ontem, no rio Detroit, pela posse da Taça de Prata.

Na segunda etapa, o barco de Hayward voltou-se, e ele morreu. As autoridades do Iate Clube de Detroit, que presidiam á prova, cancelaram a corrida. — (A. N. I.).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Júlio da Silva Bento.

O regime de tr dos profissionais de tem aspectos desun — queixam-se os in

O debate dos problemas que afectam a classe bancária no nosso jornal, resultante do facto do Grémio ter apresentado uma contraproposta ao projecto de revisão do contrato colectivo de trabalho, suscitou a revelação de outras situações, ainda mais penosas. Não as desconhecíamos e nunca deixámos de as ter presentes, mas, estando fora da nossa orientação tratar de assuntos desta natureza, com o simples propósito de promover campanhas jornalísticas, embora sobre problemas perfeitamente justificados, não quisemos abordar aspectos doutros sectores, sem que para isso tivesse surgido o pretexto fornecido pelos próprios interessados.

Surgiram, agora, diversos membros da classe dos empregados na industria hoteleira, que, ao apreciar as reivindicações dos empregados bancários, nos chamam a atenção para quanto de desactualizado e de desumano se contém no seu próprio contrato colectivo de trabalho, em vigor desde 1944. E a propósito de uma carta que sobre o assunto publicámos surgiu tão abundante correspondência que tivemos que nos debruçar sobre ele, com mais atenção.

Um aspecto nos impressionou desde logo particularmente, e queremos sublinhá-lo com toda a veemência, para honra dos simpáticos trabalhadores hoteleiros: o incondicional e geral apoio ás reivindicações da classe bancária, a despeito de se afirmarem em situação bem pior do que os componentes desta. Não houve uma só voz, entre as muitas que se nos dirigiram, a demonstrar a mínima parcela de egoísmo, despeito, inveja ou mesquinhez. Zelaram os seus interesses com rara elegancia e um espírito de isenção que nunca será demais pôr em relevo.

Atente-se, por exemplo, neste significativo postal de uma modesta empregada da industria hoteleira:

«As minhas mais vivas felicitações pela carta publicada acerca da situação aflitiva dos «Profissionais da Industria Hoteleira», que tanta alegria me deu por pôr a descoberto um dos casos em que mais urge a intervenção de quem de direito. Bem haja o «Diário de Lisboa».

Não há a menor duvida de que a carta publicada só encerra a verdade e só a verdade, e muito lhe faltará acrescentar, mas que Vs. terão a oportunidade de constatar.

O caso dos «Bancários» merece todo o n/ i
o caso da
inédito, e b
fenda, pois
profissionais
própria defe
E conclui:
-nos pelo p
Lisboa» e d
béns».

Um
para os er

Repare-se,
de outra ca
«Calculo
correspondê
do-vos pela
dos «Empre
mesmo temp
sejo de man
tras activida
merecem, ta
e justa actu
de alguma h
tuação aflitiv
Industria H

(Contin

Reu a da C

Continuan
congressista
XII Reuniã
ternacional
mo, que ar
inaugura no
sença do p
ministro da
Durante
de Seteais,
nida a Sec
Confederaçã
António de
da qual faze
dos seguin
Áustria, Bél
nha, França
da, Itália, F
união princip
longou-se p

A ameaça vinda do Espaço

Na impossibilidade de resistir ao SHELLTOX, arma de destruição colectiva vinda do Espaço os Insectos emigram para locais onde aquele insecticida ainda é desconhecido.

Se durante o seu trabalho, ou n/ horas de repouso alguma mosca ou melga mais persistente

...e de trabalho

...ssionais de hotelaria

...tos desumanos

...m-se os interessados

...que afec-
...nosso jor-
...o Grémio
...trapropos-
...o do con-
..., suscitou
...ações, ain-
...desconhe-
...de as ter
...ra da nos-
...assuntos
...mples pro-
...anhas jor-
...problemas
..., não qui-
...outros sec-
...so tivesse
...cido pelos

...sos mem-
...egados na
...o apreciar
...mpregados
...a atenção
...zado e de
...seu pró-
...trabalho,
...a propósi-
...e o assun-
...abundan-
...vemos que
...com mais

...pressionou
...te, e que-
...da a vee-
...simpáticos
...o incon-
...reivindi-
...a despei-
...uação bem
...tes desta.
...entre as
...ram, a de-
...arcela de
..., ou mes-
...interesses
...n espírito
...rá demais

..., neste
...na modes-
...ia hoteleiro

...s felicita-
...da acerca
...«Profissio-
...eira», que
...pôr a des-
...que mais
...em de di-
...io de Lis-

...da de que
...rra a ver-
...muito lhe
...que Vs. te-
...nstatar.
...s» merece

todo o n/ incondicional apoio, mas o caso da «Industria Hoteleira» é inédito, e bem merece quem o defenda, pois até a situação dos s/ profissionais não lhe permite a s/ própria defesa.

E conclui: «Continuai e defendei-nos pelo prestígio do «Diário de Lisboa» e do próprio País. Parabéns».

Um «raio de luz» para os empregados hoteleiros

Repare-se, também, nos excertos de outra carta:

«Calculo que deve ser imensa a correspondência recebida, felicitando-vos pela campanha da situação dos «Empregados Bancários» e, ao mesmo tempo, aproveitarem o ensejo de manifestar a situação de outras actividades trabalhadoras que merecem, também, a v/ criteriosa e justa actuação, como no sentido de alguma luz se fazer acerca da situação aflitiva dos empregados na Industria Hoteleira.

(Continua na 12.ª página)

O prof. Marcello Caetano ao entrar no Palácio Foz

Inaugurou-se em Lisboa

com representações de 30 países a Mesa Redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas

Inaugurou-se, hoje, ás 15 horas, no Palácio Foz, a Mesa Redonda do Instituto Internacional das Ciências Administrativas, reunião que, embora de carácter restrito, compreende não só os membros das comissões permanentes e do Conselho de Administração daquele Instituto, mas também os relatores nacionais de cerca de trinta países. O numero de participantes, entre os quais estão incluidas personalidades do maior destaque na ciência administrativa de todo o Mundo, é superior a cento e cinquenta.

O convite para a reunião em Lisboa foi feito pela secção nacional portuguesa, e estabeleceram a respectiva organica os membros da comissão local, srs. prof. dr. Marcelo Caetano, presidente daquela secção e reitor da Universidade de Lisboa; dr. António Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior e director-geral de Administração Política e Civil, dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica; e dr. Edgar Santos Matos, secretário.

A Mesa Redonda, por decisão da comissão executiva do Instituto, vai debater os seguintes pontos inscritos na ordem do dia da reunião:

A assistência em matéria administrativa: as lições a tirar dela e os melhoramentos a introduzir-lhe; as relações publicas em matéria administrativa: as publicações oficiais; a organização governamental para o desenvolvimento económico; e os Institutos e Escolas de Administração Publica.

Os trabalhos da reunião prolongam-se até ao próximo sábado.

A sessão inaugural

Após uma reunião da Comissão Executiva, que se efectuou de manhã, no Hotel Tivoli, onde está instalado o Secretariado da Mesa Redonda, e se prolongou até pouco depois do meio-dia, realizou-se, ás 15 horas, no Secretariado Nacional da Informação, a sessão solene inaugural.

Presidiu o sr. embaixador Franz Hvass, presidente do Instituto, ladeado pelos srs. prof. dr. Marcelo Caetano, Carlos Medeiros da Silva (Brasil), 1.º vice-presidente do Instituto; Simões Lopes (Brasil), 2.º vice-presidente; e Schillings, director-geral.

Na «sala dos espelhos» do S. N. I., sentavam-se todos os delegados, da Alemanha Federal, Republica Árabe Unida, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Camarões, Chile, China, Colômbia, Coreia, Costa do Marfim, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, Finlandia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordania, Líbano, Lichtenstein, México, Mónaco, Nigéria, Paquistão, Paraguai, Países Baixos, Filipinas, Portugal, Reino Unido, Sudão, Suécia, Suíça, Tai-

(Continua na ultima página)

Reuniu-se em Seteais

a comissão de propaganda da Confederação Internacional do Linho e do Cânhamo

Continuam a chegar a Lisboa os congressistas que tomarão parte na XII Reunião da Confederação Internacional do Linho e do Canhamo, que amanhã, ás 10 horas, se inaugura no Palácio Foz, com a presença do prof. eng. Ferreira Dias, ministro da Economia.

Durante o dia de hoje, no Hotel de Seteais, em Sintra, esteve reunida a Secção de Propaganda da Confederação, a que preside o sr. António de Medeiros e Almeida e da qual fazem parte representantes dos seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Portugal e Suíça. A reunião principiou ás 10 horas e prolongou-se pela tarde fora. Nela foram analisados relatórios acerca da propaganda do linho e do canhamo nos vários países representados. Foi também estudado o projecto da rodagem de um filme de propaganda daqueles dois produtos, bem como da criação de uma revista com o mesmo objectivo. Tanto o filme como a revista terão características internacionais e destinam-se a dar ao Mundo um conhecimento mais perfeito das actividades ligadas á produção e consumo do linho e do canhamo.

O presidente da Confederação, sr. André Dequae, actual ministro das Finanças do Governo da Bélgica, é esperado hoje em Lisboa, num avião que deve chegar ás 20 e 30 ao aeroporto da Portela.

Podemos esperar grandes benefícios das relações entre a Suécia e o nosso País

— declarou ao «Diário de Lisboa» o embaixador português em Estocolmo

ESTOCOLMO, Setembro — Existe, naturalmente, um certo orgulho — mas não patriotismo doentio — na afirmação, repetida de que Portugal foi a grande surpresa das representações nacionais na Feira de Santo Eurico e que o seu pavilhão suscitou invulgar interesse.

Melhor que as palavras, servem os factos. E estes extraem-se do optimismo que, dum modo geral, reina entre os exportadores portugueses aqui presentes; o nível dos acordos e negócios por eles já estabelecidos; as constantes referências dos jornais; e a extraordinária afluência de publico ao nosso pavilhão durante todo o tempo do seu funcionamento.

A diversidade dos artigos expostos por Portugal prendeu a atenção dos visitantes escandinavos, que, embora pouco propensos a exteriorizar as suas opiniões, não conseguem esconder a sua admiração. Se a presença na mais importante feira nórdica constituiu uma excelente oportunidade de negócios para os exportadores nacionais, ela foi, ao mesmo tempo, um meio eficiente de propaganda do País.

Ontem, a representação portuguesa organizou uma recepção, no seu próprio recinto. Para o efeito, o pavilhão esteve encerrado ao publico durante duas horas. Pois, junto ás portas aglomeraram-se centenas de pessoas, que queriam entrar de qualquer forma...

Catorze embaixadores na recepção oferecida no Pavilhão Português

Cerca de seiscentas pessoas participaram na referida recepção. Entre elas, membros do corpo diplomático, presidente da Camara do Comércio Sueca, director da Feira de Santo Eurico, directores de empresas, conselheiros comerciais, importadores, agentes de viagens, im-

(Continua na 10.ª página)

Subiu para treze o número de mortos da catástrofe de Monza

MONZA, 11.—Morreu durante a noite um dos espectadores que ficara gravemente ferido no desastre do Grande Prémio de Itália, o que eleva para treze o numero de mortos em consequência da catástrofe em que morreu o volante alemão von Trips.

Phill Hill, o vencedor do trágico 32.º Grande Prémio de Itália, rendeu homenagem ao grande piloto alemão, depondo junto dos seus restos mortais um ramo de flores, em nome dos seus camaradas.

O piloto Jimmy Clark, que chocou com o bólide de von Trips, confirmou que o acidente se deu quando o alemão pretendeu ultrapassá-lo pela esquerda. «Nesse momento eu ia dar a curva. Foi-me impossível evitá-lo. Rodavamos a cerca de 200 km/hora» — disse.

Sob o título «A medida está cheia», o jornal de Roma «Il Tempo» diz que o desastre de ontem põe urgentemente o problema «da segurança do publico no mais perigoso dos espectáculos desportivos e põe em causa a própria existência das corridas de automóveis».

Encontram-se hospitalizados mais 23 espectadores, alguns dos quais em estado grave.—(F. P., R. e A. N. I.).

FALECEU OUTRA VITIMA

MONZA, 11. — Uma criança italiana de 5 anos, que ficara ferida no desastre, morreu esta manhã. O total de mortos eleva-se agora a catorze. — (R.).

CASAM-SE com quem os livrar da vida militar

LONDRES, 11. — Uma inglesa de vinte anos, June Daley, declarou ao «Daily Sketch» que está disposta a aceitar a proposta de um dos três «infelizes» soldados ingleses que prometeram casar com a primeira mulher que oferecer 150 a 250 libras — cerca de 12 a 20 contos — pelo seu resgate do Exército.

June Daley escolheu Johnny Dundee pelas fotografias publicadas no jornal. Impõe, porém, que a importancia seja paga a prestações e devolvida, caso não ficar satisfeita com a aquisição.

Segundo confessou ao jornal, June escreveu ao «Daily Sketch» em consequência de uma aposta que fizera. Porém, afirmou que está pronta a cumpri-la, desde que lhe permitam pagar o resgate a prestações. — (A. N. I.).

Moderna meteorologia

WASHINGTON, 11 — Estações meteorológicas automáticas, instaladas no espaço, em terra e no mar, estão a preencher antigas lacunas que subsistiam no estudo das alterações climatéricas.

Trata-se do satélite «Tiros III», da estação automática instalada na zona árctica do Canadá e do «Nómada I» ancorado no Golfo do México.

O «Tiros III», lançado no dia 12 de Julho, comunica de três em três horas a temperatura, a direcção e força dos ventos e a pressão atmosférica na região em que se encontra. A sua fonte de energia é o estrôncio-90, cujo calor é transformado directamente em electricidade por intermédio de termocupulas.

A estação árticta, construída para trabalhar automáticamente e sem qualquer necessidade de manutenção, possui, igualmente, uma fonte de energia nuclear, devendo fornecer informações durante dois anos.

O «Nómada I» trabalha a baterias, vigiando a formação de furacões, fornecendo, ainda, informações sobre a pressão atmosférica, velocidade e direcção do vento e das correntes marítimas.—(A. N. I.).

N. da R. — Como ontem noticiámos, o Serviço Meteorológico Nacional está a colaborar com os Estados Unidos e outros países, na determinação das condições atmosféricas terrestres por meio dos satélites artificiais.

...esistir ao SHELLTOX, ...tiva vinda do Espaço ...a locais onde aquele ...hecido.

...ho, ou m... horas de ...melga mais persistente quizer importuná-lo, sirva-se da manejável Bomba Aerosol SHELLTOX e não terá mais incómodos, porque...

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

Junghans

Simboliza qualidade em relojoaria. Os seus relógios de pulso impõem-se. Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

Colégio Infante de Sagres

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefs. 780051 - 781844

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

Pasta MEDICINAL Couto TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O «Fim» do homem

(Continuação da 6.ª página)

própria utilização pacífica da energia intra-atómica — diz Jean Rostand — deve, com o andar do tempo, afectar a qualidade do património hereditário humano. Ou seja, para falar claro, dar aso ao nascimento de monstros».

Por outro lado, quem pode garantir que o homem, lançando-se através do cosmos ao encontro de mundos desconhecidos, não virá a encontrar forças desconhecidas, nem que sejam simples virus, diante dos quais se ache desarmado? Há um certo «hybris» da ciência, um certo orgulho, que encerra terríveis ameaças.

Mas, ainda que todos esses perigos fossem afastados, o resultado a que parece querer chegar hoje a ciência não será de molde a desesperar-nos, a fazer-nos pensar que esse, sim, será o verdadeiro «fim do homem»?

Seria bom que todos lessem as frases em que Jean Rostand evoca a possibilidade de um universo — exactamente o «Melhor dos Mundos» de Aldous Huxley — em que a espécie humana seria reduzida a uma como que sociedade de insectos, regida pela ditadura da técnica, esvaziada de todo o conteudo espiritual. «Pelo meu lado — afirma — muitas vezes concebi, com uma sorte de horror, esse mundo futuro, dominado pela biologia e pela química...» onde a consciência humana já não teria sentido, onde seria interdito—e impossível—amar, admirar, sofrer. Nesse mundo, se viesse a existir, estaria o homem, de facto, extinto, ter-se-ia destruído a si próprio.

«Penso — diz ainda Jean Rostand — que é no mundo moral que residem os perigos para o Homem. São da alma e não do corpo».

Pode-se sublinhar esta conclusão, assinada por um nome como o de Jean Rostand.

DANIEL-ROPS

Portugal e a Suécia

(Continua na página central)

portantes homens de negócios, colónia portuguesa de Estocolmo, representantes das firmas portuguesas, etc

Só embaixadores estiveram catorze: os da Inglaterra, França, Canadá, Itália, Bélgica, Holanda, Africa do Sul, Espanha, Grécia, México, Irão, Venezuela, Equador, e, ainda, o de Portugal, dr. Augusto Potier, que recebeu os convidados, juntamente com o cônsul português, sr. Andersson, e o representante do Fundo do Fomento de Exportação, sr. Manuel Constela.

Os visitantes, incluindo muitas senhoras de alta sociedade, foram distinguidos com um «cocktail» de produtos portugueses — vinhos, frutas, conservas, café, etc. — e tiveram ensejo de contactar directamente com os nossos exportadores, com os quais trocaram impressões comerciais. Era visível o interesse de todos pela representação de Portugal e frequentes as suas palavras de admiração pelo que observaram.

«Não duvido de que desta participação resultará um considerável incremento no intercâmbio comercial luso-sueco»

— palavras do embaixador dr. Augusto Potier

Especialmente para o «Diário de Lisboa», o embaixador de Portugal em Estocolmo, sr. dr. Augusto Potier, declarou, acerca da participação portuguesa na Feira Internacional de Santo Eurico, o seguinte:

«Na minha qualidade oficial, mas ainda mais como português, sinto a maior satisfação em poder felicitar o Fundo do Fomento de Exportação e os seus distintos colaboradores pelo extraordinário êxito que tem tido este ano, na Feira de Santo Eurico, o pavilhão de Portugal.

«Com efeito, a nossa representação nesta importantíssima exposição internacional é digna, a meu ver, dos maiores encómios, e creio não exagerar se a classifico de notável. Muitas são, aliás, as individualidades que espontaneamente quiseram manifestar-me a sua admiração pela alta qualidade dos nossos produtos e pela forma atraente e modernissima como são apresentados.

«Embora não duvide que da nossa actual participação na Feira de Santo Eurico resulte um considerável incremento no intercambio comercial luso-sueco, parece-me que podemos confiadamente esperar que, através dessa participação, surjam benefícios ainda de maior valia no campo das relações amistosas que tradicionalmente unem Portugal e a Suécia.

«A oportunidade presente não podia ter sido melhor, julgo eu, para se alcançar esse elevado objectivo, e por isso só posso louvar o Fundo de Fomento de Exportação e todos aqueles que lhe prestaram o seu eficiente concurso, pela grandiosa iniciativa que tomaram—e na qual decerto hão-de persistir — de tornar Portugal metropolitano e ultramarino mais conhecido e mais compreendido por esta nobre nação que é a Suécia.»

Câmara Corporativa

Arborização de diversas bacias hidrográficas

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se hoje, á tarde, na Camara Corporativa, as subsecções de Produtos Florestais, da secção de Lavoura, e de Finanças, e Economia Geral, da secção de Interesses de Ordem Administrativa, com o procurador, agregado, sr. Luís de Castro Saraiva, que prosseguiram os trabalhos relativos ao plano de arborização das bacias hidrográficas da ribeira do Carvalhal, do barranco da Asseiceira e doutras, no perímetro florestal anexo ao perímetro da bacia hidrográfica do rio Mira.

Maria Manuela Teixeira de Oliveira

FALECEU

MARIA NAZARÉ TEIXEIRA DA SILVA, LIA CONSTANÇA MOUTINHO TEIXEIRA, MARIA LUCILIA DE OLIVEIRA TEIXEIRA, CASIMIRA LARA FERREIRA DA SILVA (ausente), ANTÓNIO FERREIRA DE OLIVEIRA, mulher, filhas e genros, MARIA GABRIELA TEIXEIRA DA SILVA DE SUCENA PAIVA, marido e filhos, MARIA LUISA LARA FERREIRA DA SILVA NORONHA PORTUGAL, marido e filha (ausentes), MARIO JULIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA e mulher, RUI MOUTINHO TEIXEIRA e mulher e mais família participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada, tia e parente, ocorrido no dia 3 de Setembro corrente, cujo funeral se realizou no cemitério do Alto de S. João.

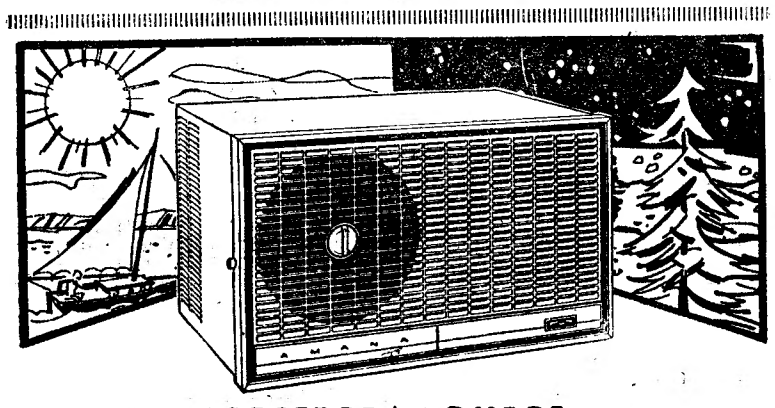
Não se fizeram participações por expressa determinação da finada.

ERNEST FRANCIS

PARTICIPAÇÃO E MISSA

30.º DIA

Sua filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 12 de Agosto, do seu muito querido pai e parente e que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se ao piedoso acto.



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR **Amana**

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

STAND

Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

Parker

Dada e usada pelas pessoas de bom gosto!

Nasceram neste signo muitos dos que fizeram a História e cujas ideias foram aceites.

Pessoas invulgarmente agradáveis e equilibradas, com um dom natural para conquistar os outros.

A categoria dos objectos de escrita PARKER é, sem dúvida, ideal para quem nasce neste signo.

Nas casas da especialidade encontrará, à sua escolha, uma variada série de modelos de canetas, esferográficas e lapiseiras.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

EMPRESA DE TRANSPORTES

Cede-se boa posição numa importante empresa de transportes dos arredores de Lisboa, em grande desenvolvimento e com largas possibilidades de futuro. R. ABRANCHES, Avenida de Roma, 13-6.º, Dt.º, Lisboa.

COMPANION

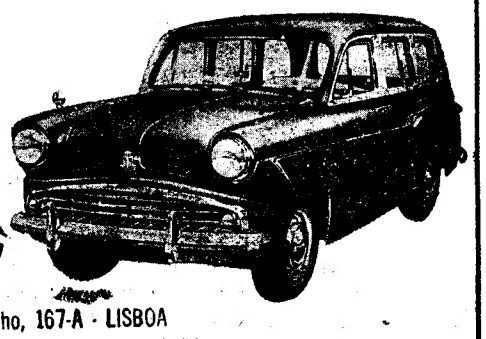
— o companheiro que lhe dá satisfação e lhe inspira confiança

Consumo reduzido

5 portas

ESC. 60.867$00

Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00



STANDARD TRIUMPH

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA. - Rua Castilho, 167-A - LISBOA

STOCK, LDA. - Rua de Santa Catarina, 1391 - PORTO

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Mantenha o seu corpo em boa forma física, combatendo o excesso de peso com

minVitine

Volte agradàvelmente ao seu peso normal:

Pode emagrecer sem perigo e recuperar ràpidamente o seu peso normal.

A **minVitine**, de paladar agradável, exclusivamente composta de elementos dietéticos naturais, actua por simples redução «calórica».

Nenhuma sensação de fome.

minVitine mantém intacta a sua «vitalidade», aumentando a capacidade de trabalho à medida que o organismo perde peso.

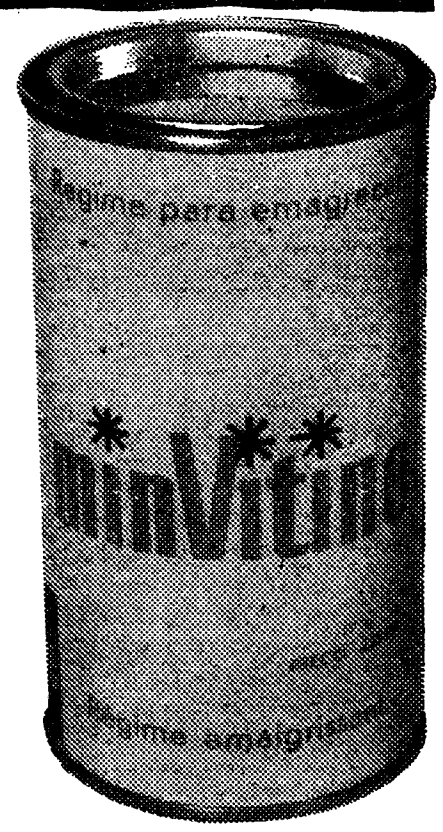
O regime **minVitine** varia consoante os casos:

regime estrito para as pessoas tendo necessidade de perder ràpidamente vários quilos até conseguir o peso normal: substituição da alimentação normal por 4 refeições **minVitine** por dia.

regime moderado para as pessoas querendo emagrecer suavemente: substituição de uma ou duas refeições normais por 1 ou 2 de **minVitine** por dia.

regime ocasional para manter o peso: uma refeição **minVitine** em substituição duma refeição normal, permite compensar certos excessos alimentares ocasionais.

3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chocolate, Neutro.



À venda em latas de 225 grs. dando para 4 refeições a Esc. 32$50 e em caixas de 8 carteiras para 8 refeições individuais a Esc. 60$00

Pode confiar na **minVitine**. A **minVitine** é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida **OVOMALTINE**

A situação dos profissionais da indústria hoteleira

(Continuação da página central)

Pela causa dos «Empregados Bancários», os meus maiores parabéns pela altruísta e justa actuação do v/ jornal, que não deve arrefecer, pois devemos fazer justiça a quem a merece e, na verdade, a contraproposta é inadmissível. Quando em todos os países se labuta pela diminuição das *horas de trabalho*, ia-se no século XX, aumentar mais uma hora! Francamente...».

A missiva analisa, depois, o caso da industria hoteleira:

«Trabalha-se ao domingo, em todos os feriados e não se permite aos empregados gozar, nem alternadamente, o Natal, ou o Ano Novo, ou a Páscoa. Assim trabalham estes *escravos* e *escravas*, sem a menor *compensação* e, por maior fatalidade, que tristeza, têm um horário de trabalho com *DEZ HORAS!*... o que, ao fim e ao cabo, vistas bem as coisas, representa estarem *enclausurados* durante todos os dias nos hoteis 11 e 12 horas. Isto é desconhecido de muita gente. Se fosse conhecido, talvez alguma coisa de humano surgisse em benefício desta classe tão subjugada e escravizada, sem que ninguém a defenda.

Sei que parte destes empregados têm trabalhos verdadeiramente extenuantes, em que ao fim do dia ficam esgotados, quase não lhes restando tempo suficiente para o descanso do corpo, quanto mais para viverem a vida como qualquer cidadão».

O signatário chama, depois, a atenção para o facto de muitos desses profissionais serem pagos á custa das percentagens cobradas dos clientes e de outros terem de custear as próprias fardas (pelo menos duas por dia). Diz, ainda, que talvez a revelação destes factos «envergonhasse um *Sindicato* que me parece tímido para defender como devia os interesses dos seus associados, que o mantém».

Acrescenta que a situação desta classe é um escandalo para as próprias autoridades responsáveis e termina por pedir:

«Portanto, dê-se um *raio de luz* á esperança de melhorarem a situação a estas e estes escravos, que ansiariam poder ver publicado o que tanta gente desconhece».

Os sublinhados são do autor da carta.

«Uma afronta aos direitos humanos»

Na carta de outro profissional, pode ler-se:

«Como profissional da Industria Hoteleira, sacrificado desde 1944 com o inconcebivel método de trabalho que se observa na nossa industria, venho por este meio agradecer a V. o facto de ter aberto o conceituado jornal, que tão eficientemente orienta, ao debate desse problema que é uma afronta aos direitos humanos do indivíduo. Sou absolutamente solidário com o autor da carta publicada, até porque o que ele apresenta é, infelizmente, verdade. Lamento não poder escrever algo igual ou parecido, mas peço-lhe, sr. director, para juntar a minha carta a outras que porventura já tenha sobre o mesmo assunto, suplicando-lhe ao mesmo tempo que não suspenda os esforços no sentido de ajudar a nossa classe, tão flagelada sob o ponto de vista de horários e tratamento».

Honra aos que não exigem condições desumanas

De entre a numerosa correspondência que estamos a receber sobre a situação aflitiva dos empregados na industria hoteleira e similares, destacamos, ainda, as seguintes:

«E' com o maior respeito e carinho pelo vosso conceituado jornal que venho enviar-lhes todo o meu agradecimento pela carta publicada e que tem por título «Que maldição teria caído sobre os profissionais da Industria Hoteleira?», e á qual eu dou todo o apoio, pois também sou colega desse arrojado signatário. E' realmente a verdade, mas ainda há mais. Mais uma vez obrigado e peço desculpa pelo meu abuso. Mas assim é que é — Morra o homem, fique a fama».

«Apresentamos os nossos protestos contra o respectivo contrato. Protestamos contra os horários, que nem dão tempo para descansar das fadigas de um dia de lida a quem, em muitos casos e com intervalos de vários turnos, chega a trabalhar das 7 ás 22 horas.

Honra seja feita a certos proprietários, que nem têm a ousadia de exigir o cumprimento do contrato, nem quanto ao horário, nem quanto aos miseráveis ordenados».

Guardamos, para um dos próximos dias, a análise mais profunda da situação dos empregados na industria hoteleira, feita em cartas mais extensas, que nos enviaram, e através de um exemplar do contrato em referência, que um empregado teve a gentileza de nos remeter.

O Festival universitário de Teatro

(Continuação da 5.ª página)

patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, da Fundação Gulbenkian e da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Este VIII festival internacional de Teatro Universitário tem estado a decorrer no Teatro Gil Vicente, cujos trabalhos de construção foram acelerados para que se pudesse contar com instalações teatrais condignas. Este novo teatro faz parte do conjunto das novas instalações académicas, situadas na Praça da Republica, e tem capacidade para mil espectadores, dispondo de salas de ensaios, com os indispensáveis anexos, tais como camarins, monta cargas, palco amovível, fosso para orquestra, bar, etc., possuindo, ainda, ar condicionado. A acústica e a iluminação, tanto da sala de espectáculos como das salas de ensaios, foram objecto de sérios estudos com vista a serem integradas nas modernas tendências destas construções.

Da organização desta VIII Delfiada, foi encarregado o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra que, com a experiência adquirida nas Delfiadas em que participou, cuidou de tudo no sentido de nada faltar aos participantes e ao publico. Para tal, aproveitou as instalações académicas, que dispõem de um amplo restaurante que permite servir várias séries de duzentas refeições, preparadas em modernissimas cozinhas.

O amplo e arejado ginásio das instalações académicas foi transformado em camarata destinada a albergar os rapazes, enquanto as raparigas serão alojadas em «lares».

As anteriores Delfiadas, realizaram-se, a primeira em 1951, em Mogúncia; a II em Freiburg, mais tarde repetida em Verona; a III em Lyon; a IV no Sarre; a V em Génova; a VI em Bristol e a VII em Dijon.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra participou em quase todos estes anteriores festivais, onde obteve grandes êxitos. Não compareceu aos de Lyon e Dijon por ter de se deslocar ás nossas províncias ultramarinas de Moçambique e Cabo Verde, onde alcançou assinalados êxitos com a apresentação de Teatro Vicentino e de Teatro Grego, este representado pelas peças «Medeia» e «Antígona».

UM INCÊNDIO

destruiu um barracão

TABUAÇO, 11. (Pelo telefone). — Ontem, pelas 23 e 30, um incêndio destruiu um barracão pertencente á sr.ª D. Margarida Apolinário Cardoso, onde vivia numa dependência um casal com três filhos, que foram salvos com bastante dificuldade. Os prejuizos estão avaliados em 30 contos. Desconhece-se as causas do incêndio.

Automóvel roubado

Alfa Romeo IE-21-43, modelo especial, cor branca. Agradece-se qualquer indicação para os telefones 27918, 20494 ou 047072.

Diário da Outra Banda

A REUNIÃO

do Municipio do Seixal

Na sua ultima reunião a Camara Municipal do Seixal apreciou vários requerimentos para construção civil, subscritos por António da Silva Pires, Artur de Sousa Carvalho e outros, e Adelina Mendes.

A edilidade deliberou adjudicar, pela quantia de 109 940$50, a empreitada de «Ligação da rede de água entre Paio Pires e Seixal» ao empreiteiro Jerónimo Gonçalves Patraquim.

Por ultimo, foi concedido um alvará sanitário a José Francisco dos Santos, para um estabelecimento de drogaria, no Fogueteiro.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Território apache» e «A valsa eterna» — *Academia* — Ás 21 e 30: «Barqueiros do Volga» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030036).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6-7 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

MERGULHO FATAL

EVORA, 11. (Pelo telefone). — No rio Guadiana, junto á ponte de Mourão, onde tinha ido com a família, em passeio, ao dar um mergulho acrobático, bateu com a cabeça numa pedra do leito do rio o sr. António Joaquim Semião, conhecido por o «Jaqueta», de 56 anos, casado, natural de Mourão e jardineiro municipal em Evora. O infeliz banhista sofreu um grave ferimento no frontal. Transportado numa furgoneta para o Hospital de Mourão, aí chegou já morto. O acidente causou a maior consternação.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira

D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira

No dia 3, faleceu, com 76 anos, a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira, de Mafra, viuva do sr. João Ferreira de Oliveira.

Foi autora de valiosas obras para o ensino de inglês, muitas delas consagradas com a aprovação oficial, e dentre as quais se podem citar «Dicionário Moderno Português-Inglês»; «A New Pratical English Course for Students»; «Everyday Talks»; «Say it as the English Do»; «A modern English-Portuguese Dictionary»; «A pratical English Course for Students»; «The Student's Companion»; «A modern English Reader»; «Tales new and old»; «Exercises in English and Translations», tendo ficado pronto para publicação o livro «Standard English Portuguese Dictionary».

A sr. D. Maria Manuel Teixeira de Oliveira, cuja obra fora consagrada pela atribuição do grau de oficial da Ordem da Instrução Publica, era irmã da sr.ª D. Maria da Nazaré Teixeira da Silva, cunhada das sr.as D.as Lia Constança Moutinho Teixeira, Maria Lucília de Oliveira Teixeira e Casimira Lara Ferreira da Silva, e tia das sr.as D.as Maria Gabriela Teixeira da Silva de Sucena Paiva, Maria Luísa Ferreira da Silva Noronha Portugal e dos srs. comandante António Ferreira de Oliveira, dr. Mário Julio de Oliveira Teixeira e Rui Moutinho Teixeira.

O funeral efectuou-se no dia 4, no cemitério do Alto de S. João, não tendo sido feitas participações por expressa determinação da extinta.

SUFRÁGIO

Ernest Francis

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, dia 12, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo eterno descanso de Ernest Francis.

Dois feridos num choque de automóveis

EVORA, 11. (Pelo telefone). — No cruzamento da Avenida S. João de Deus com a Avenida Infante D. Henrique, junto ao quartel dos bombeiros desta cidade, o automóvel D. D. 19-70, que vinha de Vila Viçosa, conduzido pelo sr. José Joaquim dos Santos, de 34 anos, casado, empregado de escritório, natural de Figueiró dos Vinhos e residente na Rua do Jardim, no Cartaxo, chocou violentamente com um táxi da praça de Evora, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Condeço, de 37 anos, casado, desta cidade.

O embate produziu grande estrondo e alarme, acudindo prontamente os Bombeiros Voluntários, que estavam muito próximo do local onde se deu o acidente e que conduziram ao Hospital da Misericórdia o condutor do primeiro veículo e um dos seus quatro companheiros de viagem, sr. Elias Dias Martins, de 44 anos, casado, fundidor de metais, residente na Rua de Santo António, no Cartaxo, ambos com fractura no braço direito e ferimentos na cara e no torax.

Os restantes ocupantes dos carros sofreram apenas o susto. Ambos os carros ficaram muito danificados.

O acidente deve-se principalmente a excesso de velocidade e ao desconhecimento do traçado da Avenida por parte do condutor do automóvel particular, pois, na verdade, ela dá a impressão de não ter cruzamentos.

DOMINGO, 17 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA - CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

3. classe — Preço 165$00

compreendendo: comboios rápidos—autocarro — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA

COMBOIO — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO — Coimbra-B: 12, Partida Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

VOLTA

AUTOCARRO — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO—Coimbra-estação: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; na Travessa do Cais do Tojo, 15; na Rua Almeida e Sousa, 14-A; na Avenida de Roma, 4-B; na Rua Marquesa de Alorna, 22-A e na Rua dos Anjos, 77-A.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«IMPÉRIO» 12 de Setembro ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário).
«LUANDA» 20 de Setembro ás 16 horas	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Recebe carga em Lisboa de 12 a 18 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 4 de Outubro VIAGEM INAUGURAL	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, de 28 de Setembro a 2 de Outubro.
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Setembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 19 de Outubro 23 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

O ECO ACUSADOR

por CARL G. HODGES

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Bert Aragon abriu a porta e avançou silenciosamente guiada pelo som estereofónico que vinha da sala de estar de Hobart Macaulay. A porta da sala estava entreaberta e Aragon só teve que a empurrar para entrar. Uma lufada de ar condicionado mordeu-lhe o tronco nu. A areia nos pés rangeu no «parquet». Sentiu a água escorrer-lhe dos calções de banho pelas pernas.

A musica vinha de um aparelho de televisão fixo a meio de uma parede de vidro opaco que suportava um tecto de vigas. O ar frio vinha de uma grelha por debaixo de uma janela rasgada sobre o Lago Spring debruado pelas luzes de Capital City. A um canto da sala havia uma lareira com guarda-fogo de cobre, tripeça e uma brilhante chaleira também de cobre.

Por detrás da musica, ouviu um ruido como o de uma máquina de precisão que precisa de óleo. Um fio de fumo erguia-se sobre o espaldar de uma poltrona arrumada entre Aragon e o aparelho de televisão. Aragon viu parte da cabeça do homem

2

sentado na poltrona; uma cabeça prateada e ondulada nas têmporas.

A poltrona girou violentamente no eixo e Hobart Macaulay lançou-lhe um olhar iracundo. O rosto escanhoado de Macaulay era duro; o seu olhar frio e azul.

— Podia dar cabo de ti, Aragon! — rosnou em voz baixa. — Por violação de domicílio alheio.

Aragon chupou o ar. Sentia os musculos do estômago contraídos. Perguntou a si próprio se não teria avaliado por baixo a força de Macaulay. Jogara E quando se joga, há que reforçar as palavras com acção. Ir até ao fim. Mesmo que a rua só tenha um sentido. Ou não tenha saída. Aragon riu-se sem alegria.

— Claro que me podias matar, Hobe. Mas não o farás.

O auditor do Estado, Hobart Macaulay mexeu-se na cadeira. Enfiou a mão direita no bolso das calças e quando a tirou, empunhava uma automática apontada á barriga de Aragon.

— Haverá algum motivo forte que me impeça de o fazer?

— Sim.

— Qual é?

Com um sorriso cínico que lhe entortou a boca, Macaulay respondeu:

— Se me matas, Hobe, tu também não viverás muito mais tempo. E se morreres, não virás a ser eleito governador.

— Maldito sejas! — rosnou Macaulay, deixando cair a pistola.

Aragon respirou.

— O jogador sou eu, Hobe, e não tu. Estudo as pessoas e estudo as probabilidades. Sabes bem o que me traz aqui. Acabemos com isto quanto antes.

Macaulay contemplou-o por um largo momento.

— Não tenho dinheiro. Com certeza não esperavas entrar por aqui dentro e saires com duzentos mil dólares na mão.

— Há dois anos, Hobe, vieste procurar-me. Pre-

3

cisavas de duzentos mil dólares. Entraste e saíste com eles na mão. Tinhas uma mercadoria que eu julguei valer esse dinheiro. Disseste-me que se ganhasses a eleição, eu teria mão livre no pano verde de cinco condados. Disseste que o governador era um amigalhaço teu; que a Polícia te lambia as botas, que...

— Aragon, como podia eu adivinhar que...?

— Cala-te, Hobe. Serviste-te do meu dinheiro para ganhar a eleição. Mas não pudeste cumprir a tua parte no contrato. A tua influência junto do governador valia tanto como...

— Se me tivesses dado mais tempo, eu poderia...

Aragon soltou uma risada.

— Tiveste dois anos, Hobe. Agora quero o meu dinheiro. Duzentos mil «dele». Em metal sonante. Macaulay engoliu em seco.

— Não o tenho aqui, Aragon.

Aragon deu um passo, baixou-se e apanhou a automática do chão. Golpeou com força a face de Macaulay.

— Não passas de um mentiroso nojento!

— Juro-te, Aragon, eu... — gaguejou Macaulay, levando a mão ao rosto ensaguentado.

— Tudo quanto tiveste que fazer foi entregar as obrigações do Estado ao Metropolitan Bank. Hillyer tratou do assunto e ele próprio passou o dinheiro para o teu agente de publicidade. Carson McLeod. E McLeod veio cá esta tarde trazer-to.

Macaulay contemplou-o, atónito.

— Inferno! Compras toda a gente? Pensava que podia confiar em McLeod.

Aragon alargou o seu riso cínico.

— E podes. Duvido que McLeod soubesse o que trazia na pasta.

— Queres então dizer que subornaste Hillyer? O presidente do Metropolitan Bank?

— Julgavas que só tu o tinhas nas mãos? Há uns anos passaram-se umas coizinhas que o podiam ter atirado para a cadeia. Descobri a história. Como aliás descobri a tua.

4

— Já alguém te disse que não passas de um rato fedorento?

Aragon desferiu o cano da arma na cara de Macaulay, fazendo-lhe borbotar o sangue do nariz. Macaulay soltou um grito de dor. Aragon levantou novamente o braço.

— Já estou cansado do jogo, Hobe. Quero os duzentos mil dólares.

Macaulay ganiu baixinho e agarrou os braços da poltrona com desesperada decisão.

— Vai para o inferno!

Aragon tornou a golpear o rosto de Macaulay, cuidando em o castigar com selvajaria, mas sem o pôr sem sentidos. Macaulay tentou levantar-se, mas teve que recuar na cadeira, procurando defender a cabeça com as mãos.

— Vou buscar o dinheiro — ganiu por fim.

Aragon empunhou a pistola, com o indicador no gatilho.

— Trata disso e nada de partidas.

Macaulay atravessou a sala em direcção a um contador cuja porta abriu exibindo uma fila de copos e de garrafas. Introduziu a mão num compartimento secreto e tirou para fora um estojo de carneira que atirou para cima de uma cadeira.

Aragon apanhou a caixa com a mão esquerda. Afastou o elástico dos calções de banho e enfiou á caixa na cintura. Seguidamente aproximou-se da porta, sempre de pistola aperrada. Parou e inclinou a cabeça de ouvido á escuta.

— E' melhor mandares arranjar o sistema de ar condicionado, Hobe. Essa chiadeira estraga os efeitos da musica.

Saiu, deixou cair a automática de Macaulay na relva e correu em direcção ao ancoradoiro dos barcos. Sentou-se nas pranchas de madeira e calçou os esquis que ali deixara momentos antes.

Um barco a motor escondido por detrás de uns salgueiros cortou o silêncio da noite, traçando uma esteira branca até ao ancoradoiro. O homem sentado á popa do barco atirou uma corda para Aragon:

5

— Viste a loira, patrão?

— Não, Butch. Já te disse que vim aqui em negócio...

But Krueger que perdera os quatro combates de boxe em que se metera, respondeu:

— Ora, patrão! Não seriam os negócios que o fariam atravessar o lago em esquis, á meia noite.

Aragon deixou-se escorregar no ancoradoiro, mergulhando na água, com os esquis virados para cima. Agarrou a corda do reboque.

— Mavis Dillon estava com o velhote? — perguntou Butch.

— Não.

— Essa Mavis Dillon é cá um *peixão!*

Aragon ergueu a corda do reboque e riu-se no escuro da noite.

— Achas?

— Patrão, aposto dois contra um em como ela...

Mas Aragon interrompeu-o.

— Enquanto não imprimirem o retrato dela em notas de banco, Butch, não estou interessado em Mavis Dillon.

(Continua)

VIOLAS DE ROCK

Modelos simples e profissionais desde 395$00

GOUVEIA MACHADO

Rua S. José, 152

Filial:

SINFONIA

Av. Roma, 44-A — Lisboa

Informações Ibéria

Telef. 21696

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º

PORTO: Praça da Batalha, 3-4

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 9 a 13.

CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º

Telef. 767693/4/5

Físico-Químicos ou Engenheiros Químicos

Para organismo de investigação oficial, vencimento inicial de 5 400$00, de preferência com alguma prática laboratorial de espectrometria de radiação gama. Indicar nome, idade, data e classificação do curso e outros elementos de curriculum.

Resposta ao «Diário de Lisboa» ao N.º 28.

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

O governador-geral de Moçambique

continua a receber provas de patriotismo da população da província

MOSSURIL, 11. — Procedente do Lumbo, chegou aqui o sr. governador-geral de Moçambique, que teve recepção entusiástica. Entre a multidão de milhares de nativos que compareceu para saudar o primeiro magistrado da província, viam-se as mulheres indígenas, com seus trajos ricos e garridos, e os régulos, com os distintivos da autoridade gentílica.

O governador-geral manteve, durante algum tempo, contacto com a multidão, tendo visitado as igrejas locais, antigas, algumas com 400 anos, o palácio e as ruinas da fortaleza.

O guia espiritual de milhares de nativos maometanos de Mossuril, todos portugueses, disse ao sr. almirante Sarmento Rodrigues:

«E' com a maior satisfação que tenho a honra de apresentar a V. Ex., em nome da população indígena do Mossuril, os nossos cumprimentos de boas-vindas e agradecer a honrosa visita de V. Ex.ª a esta povoação, de tantas tradições históricas, pois daqui partiu Mouzinho para a penetração e pacificação do Distrito de Moçambique».

«Como V. Ex.ª pode verificar, vivemos irmanados, brancos, pretos, mestiços e indianos, trabalhando em boa paz e harmonia, sem diferenças raciais. A unica diferença que tem de existir é aquela que se verifica em todos os povos: o da educação, da mentalidade, a hierarquica, etc. Nós sabemos que Portugal é atacado por certas nações, que gostariam de nos ver acorrentados ás suas grilhetas. Como portugueses que somos há mais de quatro séculos, habituámo-nos a ver no branco português uma parte de nós mesmos. Ele acalentou-nos, preparou-nos e somos tratados como seres humanos. Arrancou-nos da selva e da escravatura. Ainda que custe a muitos dos protectores que aparecem agora, nós, os macuas, não queremos abdicar da nossa nacionalidade. Como guia espiritual de uma grande parte da população da raça macua do Distrito de Moçambique, posso garantir a V. Ex.ª que não desejamos coisa alguma que não seja a paz e o sossego de que gozamos. Com as políticas que se desenvolveram nos bastidores, nasceram as ambições. E daí fabricaram-se um Congo desavindo e selvajarias em Angola, etc. Este quadro não o queremos em Moçambique. E aparecerão sempre que for necessário Mucaperas e Neutêis que, de mãos dadas, como irmãos defenderão este torrão, dos ambiciosos. Viva Portugal uno e indivisível».

Saudação dos negros

Saide Abahamane, agricultor negro, disse ao sr. governador-geral:

«Ao pisar V. Ex.ª esta terra de Mossuril, veio a população desta localidade junto de V. Ex.ª para lhe manifestar toda a sua gratidão, em reconhecimento por tudo o que por nós tem sido feito. Tem o nosso Governo procurado sempre o bem-estar dos indígenas, dando-lhes aquilo que outros povos nunca conseguiram. Deu-nos terras, escolas, médicos, justiça, a igualdade entre brancos e pretos e, acima de tudo, a paz e o sossego que temos em nossas casas. Com todos estes benefícios nunca nós poderemos esquecer o Governo português, que nos trata bem e nos ajuda a resolver da melhor maneira os nossos problemas.

«Ao vermos o que se passa noutras terras tão portuguesas como esta, sentimos grande desgosto por tantas mortes e estamos dispostos a tudo sacrificar nas nossas terras e vidas para continuarmos a ser portugueses de alma e coração. Lutaremos sempre para que Portugal continue a ser um grande País. Aceite V. Ex.ª as nossas boas-vindas e diga aos nossos chefes que estamos bem e que assim queremos continuar por um Portugal forte e são».

Por fim Amisse Buana e um grupo de crianças nativas entoaram diversos canticos, que dedicaram ao sr. governador-geral.

A partida para Moçambique

Completamente rodeado de milhares de nativos de Mossuril, o sr. almirante Sarmento Rodrigues deixou esta localidade, cerca das onze horas, depois de visitar a igreja de Nossa Senhora dos Remédios e a antiga residência do Governo, hoje transformada em orfanato para crianças abandonadas e orfãs. Aqui, foi recebido pelas missionárias de Nossa Senhora das Vitórias, a quem felicitou pelo seu trabalho. O sr. governador-geral esteve depois, também, no Instituto de Leão XIII, destinado a raparigas e a cargo das irmãs da mesma Ordem.

O chefe da Província, no cais de embarque, tomou depois a vedeta da capitania que o levaria a Moçambique. Muitos indígenas corriam para a beira-mar, a fim de se despedirem do seu governador-geral. Foi profundamente impressionante esta cerimónia da despedida, pela espontaneidade que revestia, por parte dos indígenas, o desejo de manifestar a sua simpatia ao chefe da Província á medida que o barco se afastava, todos acenavam os seus lenços de cores garridas.

No decorrer desta viagem, do sr. almirante Sarmento Rodrigues, têm-se registado cenas de entusiasmo impossíveis de narrar. O sr. governador-geral anda livremente entre os milhares de nativos que têm ocorrido para o saudar e, por sua vez, os indígenas procuram tocar-lhe, beijar-lhe as mãos, na ansia de contactar com o seu chefe. E' frequente as populações quebrarem todo o protocolo e as barreiras das autoridades de serviço, para se aproximarem do governador-geral. E' completamente impossível descrever o espectáculo da despedida do sr. almirante Sarmento Rodrigues, de Mossuril. — (Lusitania).

Intitulava-se cobrador dos Hospitais Civis e da Morgue...

Há já alguns meses que, á Polícia Judiciária, afluiam queixas de pessoas lesadas por um indivíduo que, intitulando-se, falsamente, cobrador dos Hospitais Civis e do Necrotério, apresentava recibos, também falsificados, cobrando-lhes importancias «devidas» por familiares que estavam hospitalizados, ou que haviam falecido.

Aquela Polícia conseguiu descobrir e prender o burlão, quando, na Rua da Beneficência, se preparava para receber uma importancia de uma pessoa a quem havia morrido um filho menor.

Trata-se de Isaac Afonso Pinto, indivíduo com um largo cadastro, que se encontrava em liberdade condicional, depois de ter cumprido uma pena de 10 anos, e que havia desaparecido do domicílio que indicara á Polícia, para parte incerta.

O respectivo processo foi enviado ao Tribunal Correccional, enquanto era remetido, ao Tribunal de Execução de Penas, um outro, para revogação da liberdade condicional.

VIVEU VINTE ANOS

ao pé de uma granada

LONDRES, 11. — Uma dona de casa inglesa entregou á Polícia uma granada que usara durante 20 anos como calço da porta da sua residência.

Um informador da Polícia revelou, mais tarde, que «a granada podia ter rebentado em qualquer momento».—(A. N. I.).

Kennedy não responderá ao discurso que Kruchtchev pronunciou em Estalinegrado

HYANNIS PORT (Massachusets), 11. — O secretário de Imprensa da Casa Branca disse, ontem, que não se esperava qualquer comentário de Kennedy ao discurso que Kruchtchev pronunciou em Estalinegrado. — (Reuter).

MAIS DISCURSOS E MAIS EXPLOSÕES

PARIS, 11. — A União Soviética procedeu ontem a duas explosões, uma a seguir á outra, e, ao que parece, ambas na mesma região, na Nova Zembla, ilha do Ártico. Eleva-se assim a seis o numero de explosões atómicas, desde que o Governo de Moscovo anunciou a decisão de recomeçar estas experiências.

Segundo os técnicos da Comissão Americana de Energia Atómica, que detectaram as duas explosões, há diferenças notáveis entre elas: A primeira tinha a potência de várias megatoneladas e era, portanto, mais importante que as precedentes. A segunda foi de «fraca a média potência, no limite das quilotoneladas».

A primeira explosão, provocou uma certa surpresa nos círculos oficiais de Washington, dada a sua importancia e o facto de se efectuar no mesmo dia em que Kruchtchev, em Estalinegrado, se pronunciou, com insistência, a favor do recomeço de negociações entre o Leste e o Oeste.

Na capital americana, interpreta-se esta nova experiência como traduzindo a urgência extrema de Moscovo em aperfeiçoar o seu arsenal nuclear considerado pelos peritos americanos como inferior ao dos Estados Unidos.

Por outro lado, há um certo receio relativamente ao aumento de radioactividade na atmosfera para um nível perigoso, se a União Soviética continuar com as experiências

O DIÁLOGO LESTE-OESTE

Entretanto, o Governo soviético proclama estar «pronto a entrar em negociações com as potências ocidentais com vista á próxima conclusão de um tratado de paz com a Alemanha». Este é um dos principais pontos do comunicado publicado ontem, em Moscovo, acerca das conversações Kruchtchev-Nehru. Este comunicado acentua ter sido indicado a Nehru que o Governo soviético não pode deixar de recomeçar as experiências nucleares, por uma questão de «legítima defesa». Ainda, segundo o mesmo comunicado, Nehru, por seu lado, não deixando de admitir que a existência de dois Estados alemães não deve ser ignorada e que toda a tentativa de alterar as fronteiras pode ter consequências perigosas, salientou que há necessidade imperiosa de se encontrar uma solução pacífica para o problema alemão, abrindo-se negociações entre as partes interessadas.

No comunicado soviético-indiano, faz-se, de resto, mais ou menos, eco das declarações feitas por Kruchtchev, em Estalinegrado, em que este afirmou nomeadamente: «Aprovamos a declaração do presidente de Gaulle quando ele diz que deve haver guerra e que negociações haverá. Esta declaração é verdadeira».

Contudo, em Washington, nos círculos oficiais americanos diziam que á primeira vista o presidente do Conselho soviético não tinha formulado qualquer proposta contendo uma base verdadeiramente construtiva para negociações. Entretanto, nos mesmos círculos acentua-se que o Ocidente prepara, por seu lado, o recomeço do diálogo com o Leste a propósito de Berlim, mas unicamente se houver possibilidade de êxito. — (F. P.).

OS NORUEGUESES

vão hoje às urnas

OSLO, 11. — Cerca de 2 300 000 noruegueses irão hoje votar numa eleição geral que pode trazer ao Partido Trabalhista (governamental) a sua primeira derrota em 25 anos.

Um eleitorado tradicionalmente estável, juntamente com uma certa ausência de entusiasmo na campanha eleitoral, torna fracas as possibilidades duma derrota trabalhista nestas eleições. Não obstante, basta ao partido perder três lugares para ficar sem a maioria nos 150 lugares da Camara e o novo Partido Socialista Popular («rebelde» como é chamado) pode vencer os votos trabalhistas em 20 assembleias de voto.

Todos os sete partidos políticos evitaram trazer para o ambito da campanha eleitoral a questão que mais preocupa os noruegueses: a entrada da Noruega para o Mercado Comum, se bem que se espere que, sejam quais forem os futuros dirigentes, encaminhem naturalmente o país para a associação dos «Seis». — (R.).

Nehru acredita num encontro "K-K" que aliviará a tensão mundial

NOVA DELHI, 11 — Regressou hoje a esta capital, vindo de Moscovo, o primeiro-ministro Nehru.

A' chegada, declarou estar certo de que os chefes americano e soviético se encontrariam para negociações de paz, mas acrescentou que não pode obter sobre o assunto nenhuma promessa de Kruchtchev. Sublinhou, no entanto, que nem os dois grandes chefes mundiais nem o primeiro-ministro britanico se opõem a esse encontro.

Interrogado sobre a tensão mundial, Nehru declarou que a situação «embora muito difícil, e um pouco menos tensa do que já foi, No entanto, qualquer coisa pode acontecer se se fizer aumentar essa tensão»

Nehru disse ignorar quando se poderiam encontrar os chefes sovietico e norte-americano. Mas afastou a hipótese de Kruchtchev ir a Nova York na próxima semana para a Assembleia Geral das Nações Unidas, visto que nessa altura se realizará em Moscovo o Congresso do Partido Comunista Soviético.

Sobre o recomeço das explosões nucleares soviéticas, Nehru disse que o argumento de Kruchtchev era de que essa decisão lhe tinha sido muito penosa e que a União Soviética gostaria de poder renunciar a elas, se se verificassem condições favoráveis.

NEHRU IRÁ À ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

«Que efeito teve o apelo de Belgrado em Kruchtchev?» perguntaram-lhe. O primeiro-ministro indiano respondeu «O presidente do Ghana e eu entregamos o apelo a Kruchtchev, mas não he pedimos para o aceitar nem para o rejeitar. Demos-lhe o texto e ele agradeceu».

Um jornalista perguntou se não fizera qualquer tentativa em Belgrado para formar «um terceiro bloco». Nehru respondeu que era inteiramente contra a ideia de um terceiro bloco. Indicou, igualmente, em resposta a outra pergunta que não tinha nenhuma razão especial para adiantar a sua viagem a Washington depois da sua viagem a Moscovo.

Por fim, como lhe perguntassem se assistiria á próxima Assembleia Geral da O. N. U., Nehru respondeu afirmativamente dizendo que se demoraria lá um dia. — (F. P. e R.).

Dois ciclistas feridos

no choque com uma camioneta

No sítio de Santa Susana, em Sintra, deu-se esta manhã um desastre pouco vulgar. Uma camioneta sofreu subita avaria no veio de transmissão, pelo que o motorista perdeu a direcção do veículo. Este não tardou a embater num muro. Nesse momento, porém, tal volta descreveu que a sua parte traseira foi chocar com dois ciclistas: os jornaleiros Manuel Azenha, de 17 anos, e Narciso Duarte Gaspar, também, de 17, residentes no Moucheiro (S. João das Lampas), perto de Sintra. Ficaram ambos os jovens feridos na cabeça. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, ficaram ali internados.

Tanques alemães rolam pela primeira vez no solo britânico

CASTELMARTIN (Inglaterra), 11 —Pela primeira vez, tanques germanicos rolaram em solo britanico, ao principiar hoje o exercício do 84.º Esquadrão Panzer, no campo de manobras de blindados de Castelmartin, no País de Gales.

Estes exercícios do Outono iniciaram-se com fogos reais dos canhões dos 40 tanques alemães, modelo M-44, fabricados nos Estados Unidos, sob o comando do tenente-coronel Karl Wilhelm von Kleist.

Não se registaram, entretanto, incidentes depois de passada uma semana de manifestações tumultuosas contra a presença dos 400 soldados alemães do 84.º Esquadrão em território britanico.

Durante as manifestações, houve luta entre os contrários á permanência dos alemães na Inglaterra e cerca de 2000 contra-manifestantes da região.—(A. N. I.).

AGREDIDO

PELO VIZINHO

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado, muito ferido na cabeça, o jornaleiro José Jesus Soares, de 28 anos, residente no Alto do Estanqueiro, Montijo, que quando se encontrava no quintal da sua residência foi agredido com um ferro por um vizinho, em resultado de as respectivas mulheres se terem travado ontem de razões.

Morávia premiado

VIAREGGIO, (Itália), 11. — O 32.º Prémio Literário Viareggio foi atribuido ao escritor Alberto Morávia, pelo livro «La noia». Trata-se da quantia de quatro milhões de liras.

O segundo prémio, de meio milhão de liras, foi para Lorenza Mazzetti, por «Il cielo cade». — (A. N. I.).

DESCOBERTOS

os «comandos» terroristas

que actuaram em Roma

ROMA, 11. — Foram descobertos cinco «comandos» de terroristas que quase simultaneamente actuaram nas últimas 48 horas em Roma, Bolzano, Trento, Monza e Rimini. Os outros membros foram presos pela Polícia italiana durante as vastas operações que esta desencadeou como resposta aos repetidos ataques com «cocktails Molotov».

Cada um dos «comandos» era formado por duas ou três pessoas. Entre os suspeitos ou responsáves detidos há alemães e austricos, mas nenhum tirolês do Alto-Adige.

Vários terroristas afirmam terem sido «incitados por elementos austríacos», e receberam «treino e material necessários» em Innsbruck. Outros alegam que se tratava de acções puramente demonstrativas e apoiam esta acerção no facto dos «cocktails» serem «fracos». —(F.P.).

Vida social

MAJOR AREIAS PEIXOTO

De avião partiu para Goa o major sr. Areias Peixoto, presidente da Junta do Comércio Externo naquela nossa província ultramarina.

DR. MARTIM MACHADO DE FARIA E MAIA

Partiu hoje de avião para Adis-Abeba, via Roma, o sr. dr. Martim Machado de Faria e Maia que ali vai assumir as funções de embaixador do nosso País.

D. JOÃO CARLOS DE BURBON

Seguiu de avião para Genebra o príncipe D. João Carlos de Burbon.

DR. BATALHA REIS

Partiu para Roma o sr. dr. António Batalha Reis que vai assumir as suas funções de adido comercial junto da nossa Embaixada naquela cidade.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Publicou o «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1931:

«A nossa opinião sobre o analfabetismo está feita há muito tempo: trata-se duma mácula nacional que urge fazer desaparecer, com a maior rapidez. Processo para o combater?

É necessário atacá-lo como se faz ás epidemias, ás inundações e ás pragas colectivas, empregando meios radicais e profícuos. O sistema de panos quentes não dá nada. Mudemos de hábitos, como se aconselha no «Sartor Rezartur».

A campanha contra a ignorancia tem que ser dispendiosa e trabalhosa, feita com fé e coragem Visto que o Ministério da Instrução se acha disposto a encarar o problema a sério, poder-se-ia escolher a comemoração do 5 de Outubro para lançar ás bases da salutar obra de exterminio Democracia com 60 por cento de analfabetos é um contrasenso. Caminhamos para uma época em que a instrução deixará de ser privilégio duma classe para se tornar num bem comum».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Fados, transmitidos da Severa; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice, 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Tempo de valsa; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45 Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, por Ferreira de Castrohrães5 hpETAO Ferreira da Costa; 21 e 40, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 22 17.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance «David Coperfield», de Charles Dickens; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, De tudo um pouco; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — Às 19, Canta o meio-soprano Giulieta Simionato: «Connais-tu le Pays?», da ópera «Mignon», de Ambroise Thomas; «Aria da Carta», da ópera «Werther», de Massenet; «Habanera», da ópera «Carmen», de Bizet; 19 e 20, Musica sinfónica: «Cinco peças, op. 16», de Schënberg, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Rafael Kubelick; «Seis Epigramas», de Pijer, pela Orquestra do Concergebow, de Amesterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Missa Choralis, op. 43» (1953), de Neponucek David, pelo coro e camara de Viena, dirigido por Hans Gillesbuger; 20 e 20, «Concerto op. 58, em mi menor», de Prokofieff, pelo violoncelista Roger Albin e Orquestra Cento Spli, dirigida por Rudolf Albert; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Georg Hurst, e em que colaboram a violoncelista Maria de Macedo, o violinista Varoujan Kodjlan e o pianista Sérgio Verela Cid; 22 e 30, «A Natureza na Poesia Jograleseca», palestra da série Jograis de Lírica Medieval, pela dr.ª Maria Idalina Pereira; 22 e 45, segunda parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestral; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Cunjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30 Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Brasil: 18 e 30 Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35 Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Martel Patrício), 2.ª parte); 22 e 45, Melodia de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45 Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais, 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30 O meu programa; 20, Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Resumo do programa: 18 e 5, Concerto; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 50, Bonanza (aventuras no Oeste americano)); 20 e 35, Enciclopédia; 20 e 55, Recital de Camara, com a colaboração da pianista Noémia Brederode e do harpista Fausto da Silva Dias; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Mantovani show»; 22 e 30, Concurso «Quem sabe, sabe»; 23 e 30, hóquei em patins (Campeonato da Europa); e 23 e 45, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — 17 e 10 (4,8 m.).
Dia 12 — 5 e 30 (3.95 m.); e 17 e 40 (4,6 m.).
Dia 13 — 5 e 58 (3.95 m.), e 18 e 8 (4.1 m.).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 22 e 50 (0,94 m.).
Dia 12 — 11 horas (0,94 m.); e 23 e 20 (0,91 m.).
Dia 13 — 11 e 36 (0,94 m.); e 23 e 58 (0.95 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo o serviço».

CINEMAS

S. LUIZ—«Duelo na floresta».
TIVOLI — «O carrasco da floresta».
S. JORGE — «A Quimera do Oiro».
IMPÉRIO — «Katia».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O amor no oriente».
ALVALADE — «Duelo na floresta».
POLITEAMA — «Pepe».
CONDES—«Sindbad, o marinheiro».
ROMA — «A letra»
AVIS—«A mina».
ROYAL — «Ressurreição».
COLISEU — «O favorito dos Borgias».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».
IDEAL — «Conversa de travesseiro».
SALÃO LISBOA — «Perigo na estrada».
JARDIM CINEMA — «Dente por dente».
ARCO-IRIS — «A seita do dragão vermelho».
CAPITÓLIO — «Quantez, a cidade perdida».
ESTADA PORTUGALIA— «O valentão das duzias».
PROMOTORA — «Rapto em Hamburgo».
RESTELO—«As férias do Sr. Hulot».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA—Caramão **Ajuda**, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS - **Confiança**, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av. Igreja, 9 (711780) ✻ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — **Britanica**, T. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✻ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✻ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS - **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✻ **Vale**, Av Marquês Tomar, 45 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—**Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (24816) ✻ **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — **Moura**, T Memória, 55 (630944).
BENFICA—**União**, Est Benfica, 592 (700092) ✻ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE - **Lobel**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✻ **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO - **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✻ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R S. Tomé, 54 (867835) ✻ **Central**, R Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ **Frazão**, R Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R D. João Castro, 27 (638824) ✻ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	665$00	661$00	668$00
Cons. 3 % T. 10	727$00	727$00	728$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815$00	812$00	817$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.999$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.120$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.120$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	907$00	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	900$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	626$00	—
C. P. 4 1/2	907$00	986$00	990$00
Metropolitano	910$00	905$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	—
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	2.600$00	2.650$00
Ultramarino	—	1.240$00	1.260$00
Agricultura	50$50	50$50	51$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	331$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	155$00	170$00
Açucar de Angola	—	910$00	930$00
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.150$00
Colonial do Buzi	—	90$50	91$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.150$00	1.200$00
Moçambique	—	—	47$00
Zambézia	—	79$00	81$00
Diamantes	388$00	387$00	389$00
Lobito	—	305$00	20$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	590$00	600$00
Crédito Predial	55$50	55$00	56$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	940$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	715$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.280$00
Port. de Tabacos	302$00	300$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	313$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.627$00	—
Gás e Electricidade ...	292$00	292$00	292$50
H. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$00
H. E. Cávado	1.265$00	1.260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.212$00	—
Nac. de Electricidade ..	1.260$00	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port. ..	166$50	—	166$50
H. E. do Douro	1.190$00	1.185$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$18	$24
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

ADMISSÃO à Escola Náutica

Na Escola Náutica, instalada no antigo edifício do Arsenal de Marinha, terminou hoje, de tarde, o prazo para a entrega de documentos para a admissão dos concorrentes aos cursos de pilotagem, radiotelegrafia, máquinas marítimas e comissários.

Os concorrentes serão ainda este mês submetidos a inspecção médica e nos primeiros dias de Outubro começarão os exames com as provas escritas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2.º Dir. — Telefone 59288

ORÇAMENTOS GRATIS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Promessa de marinheiro» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.45: «Férias de Inverno» «E dez dias de pesadelo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes-Estefania* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Tschombé ignorou

um ultimato da O. N. U.

para que fosse a Leopoldville conferenciar com o Governo Central

ELISABETHVILLE, 11. — Esta manhã, o presidente Tschombé recebeu Cruise O'Brien, representante da O. N. U. em Elisabethville. Este ultimo convidou, em «termos muito insistentes», o chefe do Governo katanguês a ir hoje mesmo a Leopoldville, para se encontrar com os membros do Governo Central congolês.

O presidente Tschombé imediatamente reuniu o Conselho de Ministros, que se pronunciou, por unanimidade, contra a ida do seu presidente a Leopoldville.

Entretanto, O'Brien leu uma carta dirigida esta manhã ao presidente Tschombé, dando 48 horas a todos os técnicos belgas do Serviço de Segurança Katanguês para abandonarem o país. Esta decisão de O'Brien foi provocada pela prisão de Michel Tombeleine, adjunto do representante das Nações Unidas em Elisabethville, prisão que Tschombé atribui a maquinações das Nações Unidas.

No fim da sua reunião, o Conselho de Ministros katanguês ordenou como segue as razões da sua «oposição categórica» á partida de Tschombé para Leopoldville: 1)—Não obstante as promessas da O. N. U., não está assegurada protecção aos parlamentares katangueses em Leopoldville. Quatro já desapareceram e 2 refugiaram-se em Brazzaville. 2)—As circunstancias actuais tornam impossível que o chefe de Estado abandone o país.

Em conferência de Imprensa, depois deste Conselho de Ministros, o presidente Tschombé afirmou:

«A recusa ao ultimato de O'Brien não quer dizer que cortemos os contactos com Leopoldville. Queremos negociar com os nossos irmãos do Congo, mas não em Leopoldville».—(France Presse).

O general Crèvecoeur, preso por suspeita de ser um dos chefes da «O. A. S.»

Disposições especiais

protegeram de Gaulle no seu regresso a Paris

(Continuação da 1.ª página)

inquérito aberto em consequência do atentado de plástico cometido no mês de Junho, no subsolo da aerogare, causando a morte de um empregado pai de seis filhos.

Martial de Villemandy, um dos autores do atentado de sexta-feira, foi quem indicou á Polícia o nome de Dominique, fornecendo indicações sobre o local onde este ultimo se empregava. — (F. P.).

PRECAUÇÕES ESPECIAIS

PARIS, 11.—Vindo de Colombey-Les-Deux-Eglises, onde passou o fim de semana, regressou ao Palácio do Eliseu o presidente de Gaulle.

Dois carros da Polícia precediam de 15 minutos a caravana presidencial.

Foram tomadas disposições especiais de segurança nas encruzilhadas e a Polícia encerrou a estrada depois da partida de Colombey.—(Reuter).

SERIA O CÁOS SE O ATENTADO TIVESSE RESULTADO — DIZ O «GUARDIAN»

LONDRES, 11. — Alguns jornais britanicos exprimem, hoje, o seu alarme pelo que poderia ter acontecido á França e ao Ocidente se o atentado contra de Gaulle tivesse sido bem sucedido.

O «Guardian», liberal, comenta: «E' bom ter-se sorte, mas é melhor estar-se prevenido».

Após observar que o presidente não devia arriscar-se, o «Guardian» faz notar que até agora o presidente parecia mostrar pouco interesse pelos conspiradores que tramavam atentar contra a sua vida e mergulhar a França no desastre e no cáos.

«Mas a presente onda de prisões e purgas realizadas pela Polícia parece querer dizer que o Governo francês está disposto a ágir, acabando com os conspiradores». — (R.).

COMENTÁRIOS DOS JORNAIS CONSERVADORES

PARIS, 11. — A maior parte dos jornais franceses de hoje congratula-se com o falhanço do atentado contra de Gaulle.

O jornal das direitas «L'Aurore», escreve que «os fanáticos do plástico deviam perceber que nem a França nem o Mundo permitiriam que o sucessor do general de Gaulle subisse ao poder em virtude de uma acção de insurreição e muito menos com as mãos sujas de sangue».

«Le Fígaro», conservador, escreve que «o caminho que trilha o Governo de de Gaulle está hoje aberto a críticas. O seu isolamento, o seu característico desprezo pelas instituições, é perigoso. Alguns falhanços da sua política são óbvios e justificam a ansiedade.

«Deviam, evidentemente, dizer-lhe isso, deviam pedir-lhe que reconhecesse esse facto. Mas é ele quem governa. E' através dele que o país pode evitar os escolhos que geram naufrágios. E' ele que aos olhos do Mundo continua a ser a figura mais altamente respeitada, merecendo esse respeito que lhe é tributado». — (R.).

Dois furacões

mais intensos do que o "Carla" avançam no Pacífico Ocidental

TÓQUIO, 11. — Dois furacões de grande intensidade deslocam-se no Pacífico Ocidental, acompanhados por ventos que sopram a velocidades superiores ás dos ventos do furacão «Carla», que flagela o Sul dos Estados Unidos — informam os Serviços Meteorológicos japoneses.

Os tufões não provocaram ainda estragos de importancia em terra, aproximando-se, porém, um deles da Formosa e de Okinawa.

O Centro de Alarme contra Tufões, instalado na ilha de Guan, informa, entretanto, que o tufão «Nancy» se encontra localizado a 273 quilómetros a Oeste-Sudoeste da ilha, deslocando-se na direcção Oeste-Noroeste a cerca de 30 quilómetros por hora, com ventos que sopram a mais de 350 quilómetros por hora.

O «Nancy» é, portanto, quase duas vezes mais intenso do que o «Carla». Deve encontrar-se amanhã a menos de 850 quilómetros a Oeste-Noroeste de Guam, não constituindo ameaça imediata para a ilha.

Simultaneamente, o tufão «Pamela» foi localizado a 290 quilómetros ao Sul de Okinawa devendo encontrar-se a 200 quilómetros a Sul-Sudoeste da Formosa amanhã de manhã e, caso mantenha esta direcção, atinge o território da China Continental dentro de dois dias. — (A. N. I.).

A «VIAGEM» DE «CARLA»

GALVESTON, 11. — Os Serviços Meteorológicos de Nova Orleans publicaram um boletim, ás 8 horas (T. M. G.) — 9 horas de Lisboa — dizendo esperar que o furacão «Carla» atinja a costa do Texas «a meio da manhã».

A essa hora o furacão estava a cerca de 175 quilómetros a Leste da cidade costeira de Corpus Christi, e as informações recebidas indicavam que ele tinha estado práticamente estacionário durante as ultimas horas. — (R.).

PRIMEIRA VITIMA — UM BEBÉ

LAFAYETTE (Louisiana), 11. — Um tornado provocado pelos ventos que precedem o furacão «Carla» destruiu o centro da vila de Kaplan (Louisiana), causando um morto — um bebé de quatro semanas — e cinquenta feridos. Cento e cinquenta casas ruiram e a vila está ameaçada de incêndios e explosões em consequência da rotura dos canos de gás.

Os ventos precursores do «Carla» provocaram outros tornados que flagelaram o Sul da Louisiana, sem, contudo, causarem vítimas. — (F. Presse).

INTENSIDADE JAMAIS REGISTADA NO TEXAS

GALVESTON (Texas), 11. — O furacão «Carla» é o mais intenso entre todos os que até hoje, no século vinte, assolaram o Texas. Os ventos de um furacão atingem, geralmente, os 120 kms. á hora em rajada, mas receia-se que o «Carla» tenha ventos com a velocidade quase incrível de 320 kms. por hora. Ventos com tal violência, podem destruir tudo á passagem.

Pessoas que ficaram em casa, desafiando a violência da tormenta, dizem que viram casas ser arrancadas pelo vento e atiradas para o mar, onde ficaram a vogar. (F. P.).

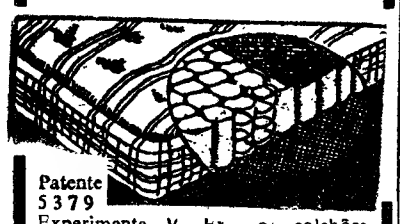
CONJECTURAS nos Estados Unidos

sobre os projectos espaciais russos

LONDRES, 11. — O especialista norte-americano de foguetões, Frederick Durant, que chegou agora da Russia, declarou hoje que os cientistas soviéticos podem estar a preparar a colocação em órbita de um veículo espacial com duas ou três pessoas a bordo, uma das quais, provávelmente, será uma mulher.

«Penso que este projecto tem grande prioridade sôbre os demais» — afirmou Durant, comentando que o anuncio ontem feito por Moscovo, relativamente ao disparo de foguetões no Pacífico, deve ser o preludio de nova série de lançamentos espaciais. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

A Mesa Redonda

do Instituto Internacional de Ciências Administrativas

(Continuação da página central)

landia, Turquia, Vaticano, Vietnam e Jugoslávia.

Aberta a sessão, o sr. Franz Hvass concedeu a palavra ao prof. Marcelo Caetano.

O prof. dr. Marcelo Caetano saudou os participantes na reunião

O primeiro orador foi o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que dirigiu aos participantes na Mesa Redonda a seguinte saudação:

«Pela segunda vez se realiza em Lisboa uma Mesa Redonda do Instituto Internacional das Ciências Administrativas. Para a secção portuguesa constitui este facto motivo de grande satisfação. Trata-se na verdade de uma organização internacional a que Portugal está ligado desde a origem. Portugueses participaram da sua fundação: e a secção portuguesa conta já pelo menos quarenta anos. Graças a alguns devotados colaboradores—quero referir, por dever de justiça, os nomes dos drs. António Pires de Lima e Aureliano Felismino—, tem sido assegurada com a maior fidelidade a nossa participação nos trabalhos do Instituto. E temos procurado valorizar o mais possível, na teoria e na prática, as conclusões dos vossos estudos.

A reunião de 1949 em Lisboa deixou-nos a mais agradável recordação — e creio que também áqueles de vós que nela tomaram parte a lembrança não será penosa. Muito solicitado por todos os países, não escolheu até hoje o Instituto a nossa cidade para o seu Congresso. Mas ao carácter português até convém melhor este tipo de reuniões de mesa redonda, onde tudo é mais íntimo, mais discreto — e mais eficaz. Nós somos assim mesmo. A nossa história e o nosso presente são feitos de trabalho duro e de sacrifícios uteis á Humanidade, — mas tudo sem propaganda. Daí resulta que ainda hoje se possa dizer com verdade — «Portugal, esse desconhecido...». Nos tempos que passam, não é um exemplo a seguir pelo Instituto, nem por ninguém. O desconhecimento é pai do erro. E sem publicidade a mais rutilante verdade fica oculta. Ainda bem que um dos temas sobre os quais vos ides debruçar é o das publicações oficiais. Porque a administração de hoje precisa de publicar o que faz, e de que o publico acredite no que publica.

Em nome da secção portuguesa apresento a todos os participantes na Mesa Redonda as saudações de boas-vindas.

O êxito da reunião está garantido pelo vosso saber, pela vossa experiência e pela autoridade do vosso ilustre presidente e meu caro amigo, o embaixador Franz Hvass coadjuvado por um brilhante e competente estado-maior. Da nossa parte só temos de contribuir com um pouco de organização algum repouso que faça sobressair mais o trabalho, e com o Sol em que o país habitualmente é pródigo na sua luminosidade e na sua tepidez.

Infelizmente os tempos vão tão inseguros e a incerteza do dia de amanhã é tal no Mundo inteiro que já nem pelo sol se pode responder...

Que a vossa estadia neste doce País, extremo da Europa onde, como o nosso grande poeta de quinhentos dizia, a terra acaba e o mar começa, seja para todos inteiramente feliz. E que da mesa redonda resultem conclusões uteis para o progresso das ciências administrativas em geral e para o prestígio do Instituto, em especial, são os meus votos, são os votos dos meus colegas portugueses e são, certamente, os votos do meu Governo que com tanta simpatia apoiou a realização deste encontro».

A' hora do nosso jornal fechar, seguem-se os discursos dos srs. Franz Hvass, Schillings, F. Vranckeu, presidente honorário do Tribunal de Contas, S. Honoré, conservador da Biblioteca Nacional da Bélgica, e S. Tréves, professor de Direito Administrativo da Universidade de Trieste. Os três ultimos são os relatores das três primeiras secções da reunião de mesa redonda.

Após a sessão inaugural, os delegados darão um passeio de autocarro pelos pontos mais interessantes da capital, a convite do S. N. I.

Ao fim da tarde, a Camara Municipal de Lisboa oferece-lhes um beberete na Estufa Fria.

As sessões de trabalhos iniciam-se amanhã.

ALGUNS PAÍSES desaparecerão do mapa

se houver guerra — diz Kruchtchev

MOSCOVO, 11. — No seu discurso de ontem, referindo-se á França e ao general de Gaulle, Kruchtchev, afirmou:

«É evidente que a próxima guerra nos causará grandes prejuizos. Como pessoas realistas não nos recusamos a reconhecê-lo. Mas é também interessante perguntar ao presidente da Republica francesa o que pensa de um aspecto da questão que ele passou em silêncio no seu ultimo discurso: Que restaria do seu país se os imperialistas lançassem o Mundo na guerra? O presidente de Gaulle é um militar e sabe muito bem que é impossível destruir um país tão vasto como a U. R. S. S. ao passo que uma guerra termo-nuclear não traria qualquer vantagem nem para a França, nem para a Alemanha Ocidental, nem para a Inglaterra, nem para outras nações com grande densidade de população e grandes cidades, com os centros industriais concentrados em pequenas zonas territoriais. É por isso que é melhor não fazer prognósticos sobre quem desaparecerá e sobre quem sobreviverá. Danos, todos os sofrerão, e alguns países desaparecerão do mapa.

«É melhor não pensar no que se passaria em caso de guerra e utilizar todas as possibilidades para resolver os problemas litigiosos entre os Estados por meio de negociações e pela elaboração de uma solução razoável que contribuiria para reforçar a paz, excluindo o desencadear de uma guerra tanto nos nossos dias como no futuro. Estamos de acordo com o presidente de Gaulle quando afirma, na sua conferência de Imprensa, que deve haver negociações e que essas negociações se realizarão. Essa declaração é justa». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado nas regiões do litoral norte e pouco nublado nas restantes regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 14°; Beja, 16°; Porto, 16°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar; 17°,1: na atmosfera, 19°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,6; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,9; mínima, 18°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes no litoral Oeste. Pequena descida de temperatura.

COLÉGIO LUSITANO

Avenida Grão Vasco, 56 — BENFICA — Telefone 70 00 74 — LISBOA

Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Curso Comercial

Alunos internos, semi-internos e externos

ABERTAS, DESDE JÁ, AS MATRÍCULAS

A "TAÇA DE HONRA" PARA O SPORTING

Diario de Lisboa

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal defronta, hoje a França

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TURIM, 11. — Portugal esteve, ontem, na atitude de espectador, melhor dizendo, na situação de observador directo em relação ao seu próximo adversário desta tarde, a França. Uma jornada, portanto, tranquila e que forneceu os seguintes resultados:

Alemanha, 5 - França, 1
Bélgica, 2 - Itália, 5
Jugoslávia, 0 - Espanha, 7

A expressiva vitória da Espanha significa que deve contar-se com

(Continua na página seguinte)

BENFICA ATLÉTICO BELENENSES nos lugares imediatos

O LEIXÕES ganhou o "Torneio Unico" da A. F. Porto

O «team» do Sporting com a «Taça de Honra». Ajoelhados, da esquerda para a direita: Morato, Hugo, Serranito, Figueiredo, Géo, Morais e Lucio. De pé: Carvalho, Hilário, Lino, Rodrigues, Otto Glória (treinador), Juca (treinador-adjunto), Felisberto Vaz (dirigente), Pérides e Manuel Marques (massagista)

Entradas e... saídas de leão

por FERNANDO SOROMENHO

O Benfica perdeu, sem apelo nem agravo.

Esta é uma das conclusões do encontro de ontem, no Estádio Nacional, que decidia a posse da «Taça de Honra», da A. F. L., aliás, suficientemente positiva para não admitir a alegação de atenuantes de qualquer natureza. Pelo menos, em relação ao nosso angulo de observação...

O golo-relampago de Géo, com uns trinta segundos decorridos desde o pontapé de saída, foi como uma corrente eléctrica a percorrer o corpo do Benfica. Buliu com o metabolismo, agitou fortemente os nervos e até logrou ferir o substracto psicológico, provocando-lhe fendas por onde se escoaram as reservas mais preciosas, aquelas que costumam estimular as forças físicas em desgaste progressivo.

Nunca mais o Benfica adregou atingir o plano a que se habituou e nos habituou (afirmação que nada tem de desprimoroso para o Sporting, afinal o causador da derrota por 3-0), em consequência do desentendimento que se instalou em terrenos onde os médios e defesas tinham que exercer uma acção tão persuasiva como fundamental em face da movimentação acutilante do Sporting que, com o fio da meada na mão, jamais desistiu de insistir na toada que as circunstancias estavam a justificar.

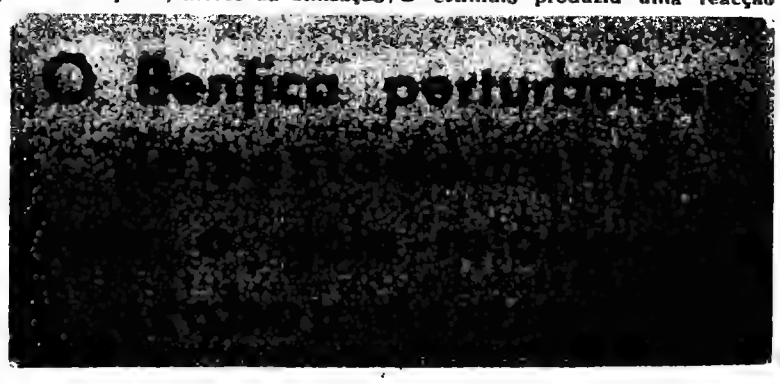
■

O discutido problema «comando a meio do campo» foi ilustrado com a presença «leonina», baseada num triangulo que, regra geral, teve como vértices Pérides-Géo-Serranito. No início, no meio e no fim, surgiram meias verdes, em lances de antecipação que não iludiam quanto á natureza das instruções recebidas.

Neste aspecto, mercê da utilização de outras unidades, foi flagrante o contraste com o que se viu no encontro com o Maiorca. O que, então, fora impreciso, soluçante e confuso, transformou-se, ontem, por sinal perante um adversário mais categorizado, em determinação, lucidez e jogo rectilineo.

As armas empregadas pelo Sporting sobrepuseram-se ás do Benfica, incluindo na voluntariedade e na entreajuda. E para isso contribuiu o facto de o jogo ter principiado com os «leões» a ganhar... práticamente. O estímulo produziu uma reacção positiva e, no campo psicológico, «facilitou» imenso, proporcionando um esforço físico em curva normal. Quer dizer, o Sporting, com o seu valoroso adversário a perder por 0-1, ainda não havia sido consumido um

(Continua na página seguinte)



O Benfica perturbou-se

Um Atlético cheio de imaginação

Atlético e Belenenses estiveram sobre o relvado do Estádio Nacional, á conquista do 3.º lugar da «Taça de Honra», medindo forças, aliás desencontradas, porque cada uma das equipas produziu o seu padrão de jogo e, digamos com acentuada diferenciação. Queremos salientar que, enquanto os alcantarenses apresentaram um conjunto cheio de pujança e de imaginação, o Belenenses exibiu uma equipa inoperante, incapaz de uma forte reacção, quedando-se numa apatia inverosímil.

A primeira vista, no entanto, pa-

(Continua na página seguinte)

Foi golo, mas o árbitro mandou repetir a grande penalidade e Palmeiro (noutro lance que não o da gravura) não perdoou. Voltou a bater José Pereira

OS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO EM TOMAR

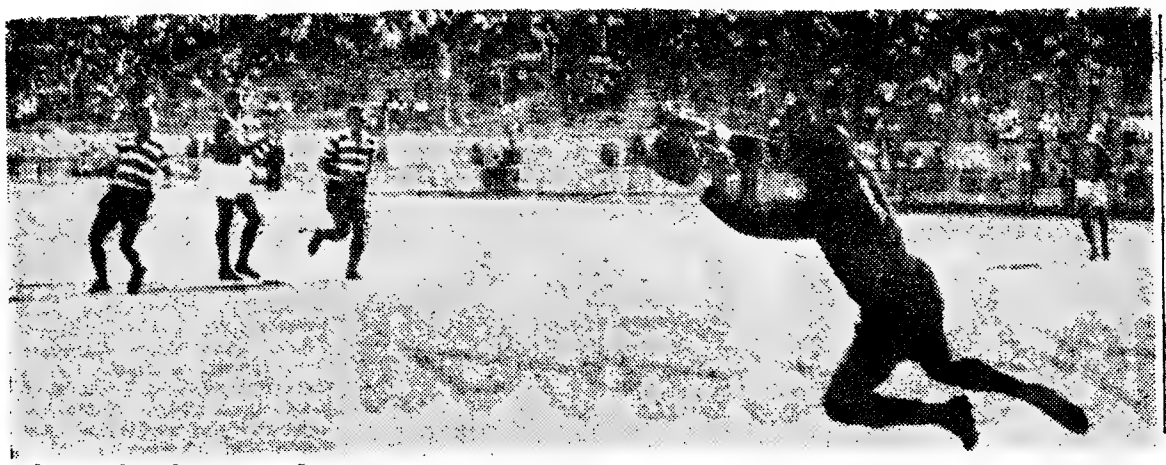
23 vitórias para o Algés

Os campeonatos nacionais de natação das categorias de juniores e seniores — os mais importantes do calendário federativo — que serviram para a inauguração da Piscina Municipal de Tomar «Vasco Jacob», uma piscina de encanto que rodeada de todos os requisitos técnicos, pode-se tornar famosa dentro em breve na modalidade, não tiveram o brilho espectacular desejado por ausência de competição, embora os resultados técnicos verificados, principalmente os da jornada de sábado, á noite, tivessem sido deveras interessantes.

Realmente, o estabelecimento de sete «records» nacionais, dois absolutos três de seniores e dois de juniores, além de um desta categoria igual, atestou a boa disposição dos nadadores no primeiro dia. Ontem, por motivos estranhos, cuja causa principal se deve ir buscar ás precárias acomodações reservadas aos atletas, os resultados não atingiram bom nível.

Cinco nadadores, Luís Vaz Jorge e António Bessone Basto e Berta Madeira Isabel Barrué e Maria Luísa Bessone Basto, foram a figuras destacadas destes campeonato Vaz Jorge, a caminho da sua melhor forma, bateu o «record»

(Continua na 7.ª página)



Os guardas-redes em acção no jogo da final da «Taça de Honra»: O «recuperado» Carvalho (que em quatro desafios seguidos não sofreu um golo sequer), denotando firme disposição de se fixar na primeira categoria, (ei-lo a defender um remate de Águas) e o consagrado Costa Pereira, que salvou a sua equipa de derrota mais expressiva e que na gravura vemos defender a soco, amparado a Saraíva e carregado por Hugo

O Belenenses

sabe mais do que revelou no embate com os alcantarenses

(Continuação da página anterior)

rece, em face do escasso resultado verificado, que o trabalho dos dois conjuntos foi muito igual e que a sorte bafejou o Atlético, graças ao «penalty» que deu o unico golo do encontro.

Tal ideia é enganadora. O trabalho da equipa dos alcantarenses foi superior ao do antagonista e, por falta de remate (ou sorte) o resultado não redundou em numeros mais expressivos para as cores dos jogadores de Alcantara.

O Atlético, muito igual de princípio a fim, produziu bom futebol em continuidade de lances, contrariando em todos os momentos os intentos do adversário, fazendo alarde da equipa jovem de que dispõe.

Em contrapartida, o Belenenses, mais lento e menos maleável, «partiu-se» ao meio, não atinando com o fio de jogo. Daqui, se conclui que se o resultado fosse mais expressivo, caberia bem na colectividade alcantarense, sem merecer desculpa pela banda dos derrotados.

*

O «onze» de Alcantara — repetimos — praticou um futebol de boa qualidade, graças a um sistema de jogo que se coaduna com a formação da equipa. Os espaços vazios foram sempre aproveitados para desfeitear o adversário, numa troca de «pedras», com perfeita desmarcação, salientando-se neste particular o jogador n.º 8, Peres que, redobrando de esforços, foi o manobrador ideal. Ele impulsionou o sector da frente, onde Palmeiro e Moreira eram os ajudantes e Carlos Gomes e Pedro Silva, os homens destinados ao golpe decisivo. Havia, todavia, em certas ocasiões, carência de remate ou, defeito de pontapé, o que não deixou avolumar o resultado. Já o mesmo não aconteceu com o Belenenses. A estruturação deixou muito a desejar, de forma que as jogadas mais fáceis transformaram-se em lances difíceis. Raramente, criaram perigo para as balizas de Bandola.

A equipa emperrou os movimentos não saindo das águas do adversário não surgindo, sequer, as fugidas desconcertantes de Yauca — em tarde pouco inspirada — nem tão pouco Matateu teve ensejos de aplicar o seu potente remate. Destes pequenos pormenores nasce naturalmente a ideia de que a imaginação azul não existiu, negando-se-lhe tudo de bom que, normalmente, costuma produzir.

Confrontando o sector intermediário do Atlético com o do Belenenses, conclui-se fácilmente que o dos alcantarenses superou o outro e, daí, uma entreajuda mais eficaz e precisa, que denotou poderio e firmeza. Inácio e Trenque igualaram-se, enquanto Cordeiro e Vicente constituiram um duo desigual, embora o belenenses Vicente não tenha concorrido para tal desnível, dado o seu labor.

Numa palavra: a equipa do Belenenses, de ontem, desiludiu, em contraste com a do Atlético, que mostrou fibra e convicção.

*

Não resta duvida de que o *team* do Atlético está recheado de valores que muito vem contribuir para melhorar a posição da colectividade. Por isso, não nos surpreende que, futuramente, causem dificuldades ás equipas mais fortes. Bandola parece-nos o elemento menos á-vontade do conjunto. Fernando Ferreira, Orlando e Leonel, formaram uma sólida barreira. Aos restantes elementos, já nos referimos.

O Belenenses conta com José Pereira em plena forma, não acontecendo, todavia, o mesmo com Pires, Alfredo e Rosendo, que não atingiram, ainda, a plenitude das suas faculdades atléticas. Salvador e Estêvão também se mostraram muito «presos»... Matateu — parece ter perdido flexibilidade.

O sr. Francisco Saraiva dirigiu a partida sem dificuldade. Acrescente-se, porém que o encontro não deu lugar a que o árbitro pudesse pôr em prática todas as suas qualidades porque a partida travou-se correctamente e sem atritos.

MÁRIO FRANCO

A supremacia do Sporting

baseou-se na homogeneidade do conjunto e no êxito de jogo a meio do campo

(Continuação da página anterior)

minuto, sentiu-se invadido por uma espantosa serenidade que, como se sabe, é coeficiente inestimável. Jamais se desconjuntou ou se deixou arrastar pelo fácil deslumbramento. Manteve-se firme nas suas intenções, atentando em todos os movimentos do antagonista, por forma a conservar, se fosse caso disso, a vantagem de 1-0 ou a reforçá-la, conforme se verificou, por sinal em lances que transmitiram a nítida sensação de que o Benfica era, na circunstancia, uma equipa destroçada, entregue a um fatalismo trágico.

■

Exceptuando o 1.º golo de Géo, produto de um remate fortíssimo e bem colocado, que levou a bola a tabelar na face interna da trave para entrar na baliza não obstante os porfiados esforços de Costa Pereira, e umas três defesas dos dois guarda-redes — mais espectaculares, por intenção ou por acaso, as de Carvelho — o primeiro tempo não propiciou o chamado despique vibrante, fundamentado numa velocidade uniforme. Em sua substituição, foi frequente a demonstração, seguida de confirmação, da manobra «leonina», moldada nas qualidades já referidas e que, pela persistência (a que não é estranha, evidentemente, uma sólida condição física), fizeram aluir a estrutura benfiquista, onde elementos perfeitamente válidos deram a errada sensação de se equivalerem a estreantes imbuídos de uma incomensurável dose de complexos, qual deles o mais inibitório...

A acção do Sporting, neste meio tempo, valeu pelo empenho, embora no ultimo quarto de hora se notasse um ligeiro abaixamento que serviu, no entanto, para pôr em foco a eficácia do sector defensivo, onde o menos certo foi Morato já que os outros confirmaram, amplamente, as abalizadas credenciais — incluindo Carvalho que está a revelar-se um guarda-redes susceptível de vir a dar que falar, esta temporada.

■

O segundo tempo teve mais recheio futebolístico, incluindo, com um comentário de censura, a chamada «jogada subterranea» em que Mário João, por exemplo, exagerou. Felizmente, não houve consequências, podendo, até, por espírito benevolente, dizer-se que não se excedeu o limite da aspereza. Mas em qualquer caso, a censura deve manter-se até por que o Benfica nos acostumou a jogar futebol, no melhor sentido, sem ter necessidade de recorrer a tais processos.

Antes do 2-0, golo de Géo — nervo e espectáculo, á mistura — o Benfica, mercê de golpes individuais, um tanto forçados na natureza e na intenção, podia ter empatado, quando, aos 7 minutos, a bola rematada por Águas tabelou em Santana, perdendo este a recarga. Mas, como resposta condigna, deverá apontar-se a viagem do esférico, poste para poste, devido a um «tiro» do imaginoso como talentoso Serranito — um jogador que acabou em plano de realce, mercê do seu excelente toque de bola orientado para a objectividade.

A proeza de Géo definiu o vencedor ao mesmo tempo que avolumou a desorientação benfiquista. Guttmann, acto contínuo, ordenou a saída de Cruz, decerto aborrecido com o fraco rendimento do médio. Faltavam 17 minutos para o termo do desafio, mas o trainador não hesitou. «Antes com dez do que com onze, onde um complica» — terá sido a ideia de Guttman. Os factos, porém, encarregaram-se de comprometê-lo, dado que se avolumaram as dificuldades do Benfica, em face da inferioridade numérica, agravada, mais tarde, aos 37 minutos, pela saída de Águas, ligeiramente magoado, após a marcação do 3.º tento, de autoria de Serranito. Assim, os campeões nacionais terminaram com nove elementos...

■

Aludindo, mais uma vez, ao mérito do triunfo sportinguista, que começou e terminou bem, salvo no trecho derradeiro em que deparou com a tentativa porfiada de alguns elementos benfiquistas que inquietaram sériamente Carvalho (Neto, por duas vezes, obrigou o guardião «leonino» a intervenções de brilho intenso) terá que atentar-se na homogeneidade revelada pelo vencedor — a sua principal arma — de tal sorte que se torna difícil salientar este ou aquele elemento, embora seja de toda a justiça distinguir acções influentes no rendimento da manobra posta em prática.

Carvalho agiu em plano destacado. Segurança, colocação e confiança, com o senão da tendência para a espectaculosidade. A defesa, com Morato menos certo, actuou de maneira a impôr-se aos perigosos avançados contrários, que, mercê da eficiente marcação exercida, jamais puderam entender-se naquele ritmo tão celebrado e que excelentes vitórias tem proporcionado. Com o interior-armador (Coluna) anulado, sem espaço para se movimentar, os dianteiros «encarnados» só contaram com eles próprios — o que foi pouco.

O labor de Pérides já foi enaltecido. Foi um dos pontos básicos, tal como o foram Géo, pela sua velocidade e disciplina posicional a que não faltou, porém, audácia (haja em vista o rasgo que inspirou o 2.º golo), e Serranito, um jogador ideal para a meia-manobra e perigosíssimo consoante se aproxima da grande-área contrária, onde o seu drible e simulação se impõem como argumento indiscutível já que o remate é sempre intencional.

Referências abonatórias devem ser também dirigidas aos dois extremos que foram unidades válidas e inquietantes para os defesas adversários os quais raramente lograram «adivinhar» os seus movimentos. Hugo foi generoso em extremo e acutilante, com o senão do remate. Morais, por sua vez, revelou vivacidade, cumprindo na sua missão.

Figueiredo, que parece acusar peso a mais, foi a unidade menos produtiva, não obstante ter tido á sua volta colaboradores de primeira ordem.

■

O «team» do Benfica, como se disse, não pôde responder em tom de igualdade ao labor do antagonista e, por isso, todos os seus elementos acusaram os efeitos da perturbação psicológica que acabou por ferir outras qualidades. Sobressaiu, como surpreendeu, porém, a fácil subordinação perante o cerco movido pelos sportinguistas. Os pontos vitais do Benfica foram, inteligentemente, atingidos, não obstante terem passado despercebidos certos pormenores que resultaram êxitos graduais. O domínio do meio do campo foi um deles, além da estreita vigilancia sobre as unidades que eram susceptíveis de disciplinar a manobra, casos de Coluna, Santana e Neto.

Costa Pereira e, em muitos momentos, Saraiva foram os elementos em foco. Os restantes irreconhecíveis, a despeito do empenho evidenciado por José Águas que não passou disso.

■

A arbitragem, a cargo do sr. Fernando Aragão, cotou-se no plano da modéstia. De assinalar, a sua resistência, de início, ás indicações dos seus auxiliares. — F. S.

Pedro Silva e Rosendo disputam a posse da bola

Hoquei em patins

(Continuação da página anterior)

um sério candidato á conquista do 1.º lugar. A Itália e a Alemanha também triunfaram bem, embora os seus antagonistas não tivessem resistido o que se esperava.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESPANHA	2	2	—	—	11-0	6
Itália	2	2	—	—	8-2	6
Portugal	1	1	—	—	5-1	3
Alemanha	1	1	—	—	5-1	3
Suíça	1	—	—	1	0-3	1
Bélgica	1	—	—	1	2-5	1
Holanda	1	—	—	1	0-4	1
Inglaterra	1	—	—	1	1-5	1
França	1	—	—	1	1-5	1
Jugoslávia	1	—	—	1	0-7	1

O encontro Portugal-França efectua-se, hoje, ás 17 horas.

Disputam-se, também, os jogos Suíça-Holanda, Inglaterra-Bélgica, Espanha-Alemanha, Itália-Jugoslávia e Holanda-Bélgica.

Amanhã o programa é como segue:

PORTUGAL-Bélgica (ás 15.30)
Alemanha-Suíça
Inglaterra-Jugoslávia
PORTUGAL-Holanda (ás 21)
França-Itália
Espanha-Inglaterra

QUARTA-FEIRA

Inglaterra-Holanda
Jugoslávia-França
Bélgica-Espanha
PORTUGAL-Suíça (ás 21)
Itália-Alemanha
França-Holanda

O «Mundial» de 1962 efectua-se na América do Sul

O próximo campeonato mundial de hóquei em patins disputa-se em 1962 numa cidade americana — no Chile (Santiago) ou no Paraguai (Assunção) — com a participação de seis equipas europeias e de quatro americanas — segundo decidiu a Comissão de Campeonatos, ontem reunida nesta cidade.

Esse campeonato decorrerá de 23 de Março a 1 de Abril.

A Hungria venceu a Alemanha Or.

BERLIM, 11 — A contar para o Campeonato Mundial de Futebol, a equipa da Hungria venceu a da Alemanha Oriental por 3-2, num encontro ontem realizado nesta cidade, perante 20 000 espectadores.

Ao intervalo, os hungaros venciam por 1-0.

Sob a direcção do russo Lukjanov, as equipas alinharam:

Alemanha Oriental — Spicknegagel; Kalinke, Heine e Krampe; Kaiserer e Maschke; Hoge, Erler, Ducke, Schroeter e Klingbiel.

Hungria — Grescics; Matrai, Sipos e Sovari; Solimosi e Koatzsz; Sandor, Goeroecs, Alberi, Tichy e Szmosak. — (A. N. I.).

Dia do Sporting

Algo do que vimós e escutámos no Estádio Nacional...

Hoje é o «Dia do Sporting». Ontem foi hoje, parafraseando a chinesinha Suzi Wong. Quer dizer: os sportinguistas estão de palanque. De maneira que, desta vez, os leões riem, satisfeitíssimos, ao passo que os «encarnados» se limitam a exibir sorriso... «amarelo».

Hoje é o «Dia do Sporting». Amanhã poderá ser o de qualquer outro clube. Os vai-vens da sorte... Tudo isto é fado... Os alcatruzes da nora... Etc., etc. Aliás, nós, ontem, no Jamor, outro trabalho não tivemos do que seleccionar vários ditos de espírito escutados entre o publico.

*

Um adepto do Sporting esforçava-se por explicar, socorrendo-se dos numeros, a actual superioridade «leonina» em relação aos «encarnados».

— Compreendes: há dias, em 30 minutos, foi 1-0; hoje, em 90 minutos, foram 3-0. Está certo, compreendes? Até por que a taça «Angola» é mais pequena que a «de Honra».

O benfiquista não ficou lá muito convencido...

*

Numerosa assistência afluiu ao Estádio Nacional. Sempre se disputava um Sporting-Benfica — o primeiro da época, com hora e meia de jogo. No sector do Sul — benfiquistas representados em larga escala; no do Norte — reunião de sportinguistas. Os «sulistas» poucos ensejos tiveram para vibrar. Apenas uma vez se levantaram em peso para festejar a marcação de um golo, ruidosamente (seria o de empate de 1-1), mas não passou de traiçoeira ilusão de óptica, porque a bola foi de encontro á rede lateral, pelo lado de fora, claro...

No final do desafio, os «nortenhos» deram largas ao seu regozijo, ante os olhares e os sorrisos de satisfação dos «senhores lagartos» (dos senhores e... das senhoras) das bancadas centrais.

Os sulistas, esses, na maioria, a partir do 2.º golo começaram a escoar-se, silenciosamente, pela porta da Maratona...

*

— Nós somos campeões da Europa!

— E nós?

— Vocês não são nada!

— Tens a certeza disso?

— Absoluta!

— Mas nós demos, em duas horas de jogo, para as duas taças, «quatro secos» aos campeões da Europa!

— Mas nós seremos, em Montevideu, campeões do Mundo!

— Tens a certeza disso?

— Absoluta!

— Então, nesse caso, nós seremos campeões do Mundo e arredores, quer dizer, deste e dos outros planetas, seremos campeões do sistema solar, pelo menos!

— Podias, ao menos, ter a gentileza de reservar Vénus para nós...

— Está bem, se isso te não causa transtorno... Como são milionários... Iremos resolver!

*

Sensação quando do terreno saiu Cruz. E, minutos volvidos, quando saiu também Águas. Mas não foram expulsos pelo árbitro. Nem foram tão pouco magoados... Que seria «aquilo»? Nessa altura já no «placard» havia 3-0.

— É vingar, vilanagem!

Mas os «leões» não se vingaram. Já estavam contentíssimos com os 3-0. Tanto assim que até chegaram a bailar de alegria...

— Estes «lagartos» são as pessoas mais cínicas que eu conheço! Vê lá tu que eles nem quiseram marcar mais golos só para que nós não gritassemos aos quatro ventos a atenuante da desvantagem numérica!

*

— O Benfica esteve, em todo o encontro, a pensar no Peñarol, na viagem a Montevideu!

— Agora, durante a viagem para Montevideu, para jogar com o Peñarol, terá tempo de sobra para pensar... no Sporting, que se prepara para... defrontar o Partizan!

*

O sportinguista exibiu ares triunfantes, de gladiador romano, do tempo de Nero, que os deuses dele, mai-la Messalina, hajam.

O benfiquista emudeceu (emudeceu, Santo Deus!) Eram 3-0... Era a «Taça de Honra» da A. F. L.... Era o «Dia do Sporting»!

*

Uma senhora ladina, toda sorrisos de felicidade, murmurava, a cada momento:

— Qual deles será?...

Até que o companheiro, não menos radiante com a vitória das suas cores, perguntou, finalmente curioso:

— A quem te quererás referir, querida?

— Qual deles será o Cantinflas?

*

Um adepto do Sporting, pessoa entendida na matéria, enquanto o resultado esteve em 1-0, não se cansou de proclamar, com voz de trovão, que o seu clube não tinha categoria no futebol. Todos os jogadores exibiam tremendos defeitos, até o «angelical» Serranito (sic). Depois dos 2-0, modificou, bruscamente, a sua opinião... «Bruscamente no Verão passado»...

Outro sportinguista, com ares de valentão das duzias, discursou ás massas, em dado momento:

— Eu só queria que vocês em Montevideu «apanhassem» 8-0!

— Tu não és português, tu não és nada! Tu...

— O que eu não sou é cínico e hipócrita! Não tenho papas na língua! Que valeria estar a consolar-vos, a dizer-vos que vocês eram os melhores do Mundo e que apetecia um vosso glorioso êxito em Montevideu?! Até vocês, embora me agradecessem, comovidos, sabiam perfeitamente que eu não era pessoas sinceras, que desejava outra coisa muito diferente!...

*

E pronto: segundo ouvimos também dizer no Jamor, na tarde de ontem, o Sporting já era o campeão das taças, merecia, mais do que o Leixões, tomar parte no torneio das «Taças dos campeões das taças», mesmo sem feiras em que se instituem taças por votos...

C. da R.

VELA

António Ribeiro Ferreira e António Oliveira

vencedores das regatas de "Dragões" e "Vougas"

O campeonato internacional de Portugal de «dragões», concluido no sábado com a sexta regata, confirmou a supremacia de Carlos Ribeiro Ferreira na classe, da qual se tornou bom especialista. As suas cinco regatas terminadas em vencedor e o segundo lugar de uma outra atestam o mérito do velejador e são testemunho iniludível da sua categoria. Claro que teve competidores á sua volta demonstrando igualmente valor. Dos portugueses. Bernardo Mendes de Almeida e Luís Lara foram os seus constantes e directos perseguidores. Dos estrangeiros, os dois ingleses Rodney Carrit e o comodoro Clarabut, deram a nota saliente de bons conhecedores da classe. Os espanhois foram os mais fracos. A sua classificação traduz fiel o comportamento indeciso de cada regata. Os concorrentes obtiveram a seguinte classificação:

1.º, P. 18, Carlos Ribeiro Ferreira, 2,5 pontos; 2.º, P. 19, Bernardo Mendes de Almeida, 10,5 p.; 3.º, K. 301, Rodney Carrit, 15 p. (Inglaterra); 4.º, P. 14, Luís Lara, 22 p.; 5.º, K. 307, com G. S. Clarabut, 24 p. (Inglat.); 6.º, P. 9, J. Osório Pinto, 24 p.; 7.º, K. 360, J. Blewitt, 33 p. (Inglaterra); 8.º, P. 16, conde de Caria, 36 p.; 9.º, P. 12, C. F. Gonçalves, 39 p.; 10.º, E. 0, conde de Barcelona, 44 p. (Espanha); 11.º, E. 10, Angel Rivera de la Portilla, 57 p. (Espanha); 12.º, E. 14, José Maria Masso, 60 p. (Espanha); 13.º P. 2, G. Zickermann, 63 p.; 14.º, E. 9, Miguel Lopez Doriga, 72 p. (Espanha); 15.º, P. 6, A. Ribeiro da Cunha, 75 p.

Ontem as tripulações dividiram-se em dois grupos e disputaram uma regata que constituiu um despique animado ao largo da baía de Cascais, prova que teve o mérito de uma confraternização dos concorrentes e foi a maneira de ocupar o dia até que chegasse a noite com o banquete e a distribuição de prémios habituais.

A vitória da regata das equipas pertenceu ao grupo B, onde não figurou o campeão Ribeiro Ferreira. Mas a diferença de classificação foi apenas de 1 ponto.

O campeonato constituiu prova admirável de organização do Clube Naval de Cascais e forneceu ás suas instalações o ambiente cosmopolita e elegante de tantas vezes.

*

Entretanto, entre Algés e a Trafaria-Cova do Vapor, os «Vougas» movimentaram-se para disputar as duas ultimas regatas do Campeonato de Portugal.

António de Oliveira, bom especialista da classe, teve o triunfo a seu lado. Com ele, a bordo do V-21, andaram José Aleixo e Jaime Carajola.

O mais temível competidor foi este ano o V-16, com António Perfeito ao leme, acompanhado de Vítor Arcanjo e João de Lagos. Gilberto Sousa, o anterior campeão, não deu a luta habitual e situou-se no quarto lugar da classificação geral, que ficou assim ordenada:

1.º, V-21, António de Oliveira, Clube N. de Lisboa; 2.º, V-16, António Perfeito, Clube Sportivo de Pedrouços; 3.º, V-22, Carlos Santos, Clube Sportivo de Pedrouços; 4.º, V-5 Gilberto Soares, Clube Naval de Lisboa; 5.º, V-6, António Leal, Casa dos Pescadores do Seixal; 6.º, V-7 Joel Cunha, Casa dos Pescadores do Seixal; 7.º, V-13, Joaquim Teixeira, da Brigada Naval; 8.º, V-11, António Sardinha, do Clube Naval de Lisboa.

O BARCELONA perdeu em S. Sebastian

MADRID, 11 — Resultados dos encontros da segunda jornada do campeonato espanhol:

Santander-Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid-Betis, 1-0; Real Sociedad-Barcelona, 2-1; Español-Tenerife, 2-0; Sevilha-Bilbau, 2-1; Elche-Saragoça, 5-3; Maiorca-Osasuna, 2-0; Valência-Oviedo, 3-0. — (A. N. I.).

RELANCE

Assim o Sporting ganhou A "Taça de Honra"

Em duas jornadas, os quatro clubes mais representativos do futebol lisboeta fizeram a sua apresentação ao publico, através do torneio da A. F. L., designado por «Taça de Honra».

Recapitulando os resultados temos:

1.ª JORNADA

Benfica-Atlético	**3-1**
Sporting-Belenenses	**1-0**

2.ª JORNADA

Sporting-Benfica	**3-0**
Atlético-Belenenses	**1-0**

A ordenação das equipas ficou assim estabelecida:

1.º Sporting
2.º Benfica
3.º Atlético
4.º Belenenses

Otto Glória diz...

*** Que se torna indispensável dar aos jogadores uma perfeita mentalidade profissional.**

JÁ por diversas vezes tivemos oportunidade de tecer comentários sobre os mais variados assuntos relativos ao profissionalismo no futebol português. Agora, com as espectaculares campanhas em que se encontram empenhados vários clubes nacionais, participando em competições internacionais de extraordinário interesse e repercussão, voltamos a abordar pontos que se nos afiguram assás interessantes. Assim, lemos e ouvimos, várias vezes, nos ultimos dias, inumeras opiniões a respeito das possíveis vantagens ou desvantagens que tais competições podem trazer. Primeiramente, vamos tratar da primeira faceta, que queremos explanar. Embora ainda haja muitos «teimosos» que consideram as competições internas (campeonatos nacionais, regionais, etc.) como realizações impossíveis de deixar de existir, somos de opinião contrária. Apesar de reconhecermos que, no momento, provas a que fizemos referência continuam a ser as principais, não deixamos de pensar como aqueles que consideram o problema ora em causa, como de imprescindível resolução. E esta resolução será a instituição dos campeonatos europeus entre clubes, de maneira idêntica ao que já se faz com o torneio europeu de selecções, no qual a F. P. F. fez, este ano, também, a sua inscrição.

A tendência natural, em nossa maneira de ver, é a intensificação cada vez maior dos cotejos internacionais em carácter de competição oficial. Com as actuais facilidades de transporte, torna-se facílima a deslocação das equipas, desaparecendo, assim, uma das mais sérias dificuldades. Da mesma maneira que no cinema, rádio, televisão e teatro, que são, juntamente com o futebol, as diversões mais eminentemente populares, os dirigentes das entidades que superintendem o «soccer» nos vários continentes precisam estudar novas fórmulas de atrair mais e mais espectadores e adeptos. Já foi dito que as modificações sociais, as evoluções da vida e muitas outras contingências que não interessam enumerar, mas que são do conhecimento de todos, contribuem decisiva e nefastamente para afastar, não só das práticas activas nos estádios, como até nas manifestações passivas através das assitências, um grande numero de pessoas, em especial, a juventude. Naqueles divertimentos a que nos referimos, principalmente no cinema, os estudos feitos comprovam a preocupação dos magnatas em não perder terreno na luta com a televisão e outros meios de recreação das camadas populares. No futebol, os próceres da U. E. F. A., especialmente, têm demonstrado uma visão impressionante das realidades. Por mais pessimista que se queira ser, não se pode negar que o futebol vem tendo um desenvolvimento verdadeiramente extraordinário nos ultimos anos em todo o Velho Mundo. E isto se deve, justamente, ao magnífico trabalho da entidade máxima continental. Com o sensacional relevo emprestado ás competições internacionais, é natural e lógico que o grande interesse dos aficionados venha a convergir para estas pelejas, relegando para plano secundário — como, de resto, já sucedeu na época passada — os encontros sem renhidez ou animação. Por tudo isto, parece-nos certa a previsão de que, futuramente, os mentores federativos portugueses (desde que se instale oficialmente o profissionalismo...) terão de concordar com o nosso ou outro qualquer alvitre que venha a ser apresentado, no sentido de trazer maior interesse e mais possibilidades de êxito ás competições oficiais de carácter interno.

A segunda faceta, que dá — por enquanto — razão aos defensores da tese contrária á intensa actividade internacional, refere-se aos jogadores. Muita gente continua a dizer que as épocas com muitos jogos acabam por «estoirar» os jogadores e que, por isto mesmo, devia haver o cuidado de não fazer jogos em excesso. Ora, é mais que sabido que até a água bebida em excesso faz mal e que, segundo o ditado: «Tudo que é demasiado se torna prejudicial». Daí a necessidade de se evitarem os excessos... Entretanto, conforme as coisas são delineadas presentemente, se houver um calendário de provas que permita a estruturação de um trabalho profundo e bem estudado, é natural que nunca se observem abusos que possam trazer prejuízos de qualquer natureza. Há, contudo, um problema que merece ser cuidadosamente estudado, porque da sua resolução — e então sim — dependerá o êxito ou inêxito das campanhas em que se empenhará o futebol português. Queremo-nos referir á mentalidade profissional do futebolista lusitano. Embora já há mais de 7 anos tenhamos observado este assunto, sabemos que apenas uma minoria muito reduzida possui, efectivamente, uma mentalidade que lhes permita seguir uma vida de verdadeiro atleta profissional. Ninguém desconhece que, para fazer face ao intenso trabalho a que são submetidos durante uma época, os jogadores necessitam de um estado de absoluta rigidez. E isto só será possível através de uma vida regradíssima em todos os aspectos sociais, morais, físico-sexuais, atléticos, etc. Em nossa opinião, reside mesmo neste importantíssimo pormenor — mentalidade — a diferença entre os jogadores portugueses e os de outros países futebolísticamente mais evoluídos. Parece-nos, por isto mesmo, que nos clubes, através do trabalho de técnicos, médicos e dirigentes e, em especial, na Imprensa escrita e falada, que continuará a ser sempre o primeiro veículo de educação e mentalização das massas, pela pena deste excelente grupo de jornalistas que se colocam á altura dos melhores, haja um trabalho de elucidação e catequisação neste sentido. Ainda há dias, conversando com José Szabo, o famoso e veterano treinador que se constitui num dos maiores pilares em que assenta o progresso do futebol português, ouvimos a mesma opinião.

E' indispensável dar aos jogadores uma mentalidade profissional perfeita, a fim de evitar que eles, sem levarem uma vida rigorosamente sã, possam causar prejuízos gerais. Tornamos a dizer que há honradíssimas excepções e que, até mesmo, em alguns clubes a organização interna consegue suprir muitas deficiências. Entretanto, é preciso fazer ainda mais e melhor. Por tudo aquilo que acabámos de explanar, parece-nos que, com efeito, serão altamente benéficas as campanhas em que se está envolvendo o «association» português no campo internacional, desde que, administrativamente, se procedam com objectividade e espírito prático ás modificações que se tornam indispensáveis para não entravar o progresso e, desportivamente, se crie nos jogadores (e não apenas em alguns poucos como actualmente sucede...) uma mentalidade de verdadeiros atletas profissionais.

Não há nada como o tempo para dizer quem tem razão...

Vinte e três golos para decidir o 3.º lugar do «Torneio Início», da A. F. Porto

Pois é verdade. Ontem, no primeiro jogo disputado, nas Antas, para decidir o terceiro lugar do torneio que a associação portuense de futebol organizou, foram marcados 23 golos, 12 durante o tempo regulamentar e 11 «extra» através de 12 grandes penalidades assinaladas pelo árbitro para encontrar, com esse artifício, que pouco ou nada tinha a ver com o jogo, o terceiro classificado da prova.

Verdade se diga que essa solução acabou por dar ao Salgueiros um lugar de supremacia que ele não justificou durante os noventa minutos da partida. O «penalty» falhado por Elsio, o quinto dos seis mandados marcar pelo árbitro, tirou, como se pode depreender pela nossa afirmação anterior, á equipa do Boavista uma posição que lhe pertencia por indiscutível direito.

Apesar de terem sido os golos, com as constantes alterações que provocaram no marcador, os principais elementos que valorizaram este jogo, temos também de registar com nota positiva a desembaraçada actuação da equipa do Boavista, com os seus jogadores a procurarem pôr no relvado um jogo rectilínio, sem grandes espaventos, terrivelmente prático. Faltou a essa equipa de jogo relativamente fácil uma defesa mais atenta e, sobretudo, um guarda-redes em que pudesse confiar. Avelino, um estreante, e Pais, jogador experimentado mas fora de «forma» colaboraram, de maneira decisiva, em boa parte dos golos obtidos pelos seus adversários

O Salgueiros não jogou mal, especialmente nos primeiros 25 minutos do segundo tempo, em que empreendeu duas vigorosas recuperações no marcador. Estamos até a acreditar que se a equipa salgueirista tem disposto de dois elementos coordenadores de jogo em boas condições físicas, o que não foi o caso de Mário Campos e Benje, a partida teria sido resolvida a seu favor com dispensa do ultimo recurso das grandes penalidades, mercê da sua maior experiência e do seu característico desbaratar de energias.

Nomes merecedores de destaque: Vieira, o melhor do Boavista, Elsio, Cabral, Jambane, Sampaio, Lela e Silva Pereira, tudo homens de ataque.

Boa arbitragem de Pedro Santos.

ALBERTO SÉRGIO

Lance de apuro junto da baliza do Boavista

O TURIM

empatou com o Inter

ROMA, 11 — Resultados dos encontros para o campeonato italiano: Bolonha-Fiorentina, 0-3; Internazionale-Turim, 0-0; Juventus-Lecco, 2-2; Lanerossi-Catania, 3-0; Palermo-Milan, 0-0; Sampdoria-Roma, 1-0; Spal-Atalanta, 1-0; Udinese-Pádua, 1-0; Veneza-Mantua, 4-3. — (A. N. I.).

O Leixões jogou (bem) para vencer (muito bem)

Os antecedentes não permitem que se fale em surpresa, relativamente ao êxito do Leixões S. C. no Torneio Início da A. F. do Porto.

Á insofismável vitória na final da Taça de Portugal seguiu-se, quinze dias atrás, na disputa da «Taça Angola», uma exibição meritória perante os mesmos adversários que, ontem, voltaram a ficar aquém dos matosinhenses em jogo e, pela segunda vez esta época, no mesmo estádio, em numero de golos.

De surpresa podemos, todavia, falar se dissermos que o Leixões actuou sem Osvaldo Silva — e acontece que Osvaldo Silva é o dínamo, o motor, o cérebro, o que quiserem adentro da equipa rubro-branca. Lesionado na Suíça, o excelente interior brasileiro ocupou a bancada das Antas e pôde ver, como a minorar-lhe o desgosto (Osvaldo Silva gosta de mostrar aos portistas que foi um erro tremendo a sua dispensa), pôde ver, diziamos, os seus companheiros conquistarem, com a maior das justiças deste mundo do futebol, o segundo trofeu da época perante um F. C. do Porto no qual ninguém acredita.

Sim, que se mérito tem havido nas exibições e nos êxitos leixonenses perante os azuis-brancos não deve olvidar-se nem deixar de apontar-se até que ponto as negações do Porto contribuem para aquilo que já é susceptível de ser acoimado de «superioridade regional», em relação ao grupo de Matosinhos. Vozes sem conta repetem, a cada instante, nos locais onde é uso falar-se da bola, e nos outros também, que o F. C. do Porto tem uma «equipa cansada», uma equipa cheia de «jogadores velhos», jogadores que foram talentosos, que passearam pelos campos do País uma indiscutível classe, que exibiram recursos técnicos notáveis mas que, por um imperativo biológico, por razões também psicológicas (o homem envelhece e fatiga-se), estão, agora, francamente, no lado descendente da curva — e num e noutro caso demasiado perto do limite.

Glosou-se o tema, após a final da Taça de Portugal, que a vitória do Leixões tinha sido a vitória da juventude. Da técnica, da táctica, de não sabemos que mais, mas, antes de tudo, da juventude. Terá sido assim, ontem, na final do Torneio Início?

Talvez. O Porto, no primeiro tempo, deu ainda a ideia de um querer que podia transformar num poder. Suportou o início fogoso do adversário e entrou, depois, a jogar com acerto, levando-o para o seu campo, coagindo-o a uma defesa por vezes dramática. Serafim concretizou essa superioridade, mais territorial do que técnica, acentue-se, e até ao intervalo ainda os alcatruzes rodaram para o lado azul-branco. Mas o segundo período trouxe a verdade. O Leixões pisou no acelerador e passou a mandar no jogo. Gomes, na extrema-esquerda, foi um operário tão incansável como inteligente, e teve a seu favor o mau rendimento que vinham a dar os portistas Perico e Coimbra. E a vitória matosinhense construiu-se na base de uma lógica irrefutável de acontecimentos. A equipa que jogava melhor foi a que marcou os golos e a que venceu.

Quis o Porto, naturalmente, modificar o rumo das operações, estribando-se, sobretudo, na juventude generosa de Jaime e Serafim, na experiência entusiástica de Virgilio, num ou noutro vislumbre da classe de Ivan. Sem resultado. O Leixões fechou a defesa — sem recorrer a ferrolhos ou aparelhos inibitórios do género — e sustentou a vantagem que lhe deu merecido êxito e mais um trofeu.

Vivacidade, coesão nascida do insuperável sentido de entreajuda, boa categoria em vários dos seus elementos — Roldão defendeu muito bem, Raul foi igual a si próprio, felino, oportuníssimo, Pacheco e

(Continua na 6.ª página)

Roldão, guarda-redes do Leixões, apresta-se a segurar o esférico

FUTEBOL

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO — Resultados da primeira jornada do Campeonato Distrital de futebol:

Juventude-Angrense, 0-7; Vilanovense-Praiense, 2-3; Lusitania-Unidos, 9-0; União-Marítimo, 2-2. — (A. N. I.).

A equipa do Leixões, que venceu o Torneio Início, da A. F. Porto

O Chaux-de-Fonds

perdeu com o Lausana

ZURIQUE, 11 — O La Chaux-de-Fonds, adversário do Leixões na «Taça dos Vencedores das Taças», foi hoje vencido pelo Lausana, a contar para o Campeonato Nacional da Suíça. Resultados:

Friburgo-FV de Zurique, 2-2; Grasshoppers de Zurique-Basileia, 4-3; Grenchen-Servette de Genebra, 2-2; Schaffhausen-Biel, 2-1; Lugano-Young Fellows de Zurique, 3-2; Lausana-La Chaux-de-Fonds, 3-2; Lucerna-Young Boys de Berna, 2-1. — (A. N. I.).

O Benfica no

MONTEVIDEU, 11. — E' esperada ao fim da tarde, nesta cidade, a equipa de futebol do Benfica que, no próximo dia 17, enfrentará o Peñarol no jogo da 2.ª mão da taça «Intercontinental».

A' delegação lusitana, que ficará ins-

talada no H
uma carinh
desportistas

O Benfic
seu primeir
zará o Está

O regres
sabe, está p
houver jog
enfrentará
Aires, no d

FUT

na A

Cam

RIO DE
tados dos
nato cari
2-2; Vas
0-0; Amér
tóvão-Bom
Rio-Portu
reira, 2-0.

Campe

BUENO
dos da ul
nato arge
te, 0-0; F
Atlanta-E
-field-Hura
Ferrocar
14/ na-Argen
9/ juniors,
A. N. I.)

Provas da A.F.L

O Ericeirense em evidência no começo do "Distrital"

E a tradição manteve-se no que diz respeito ao início dos campeonatos da Associação de Futebol de Lisboa. Foram os dez clubes que constituem a sua 1.ª Divisão que ontem entraram em acção, que se prolongará por mais dezassete jornadas.

O certame destinado a apurar as seis equipas que hão-de representar a A. F. L. no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, é dos mais importantes da primeira Associação futebolística do País. E, embora, o elenco dos concorrentes seja sensivelmente igual ao da época transacta — apenas saiu o Alverca para dar lugar ao Estoril — tal facto não constitui indicação da ordenação final das equipas, lá para os fins do ano.

A jornada inicial teve os aliciantes habituais: desejo de se conhecer a nova formação das equipas, já pelo que respeita á promoção dos juniores, já pelo que se refere a novas aquisições. Depois, ainda, interessa sempre conhecer o grau de preparação das equipas.

Recordando os resultados de ontem, temos:

Ericeirense-Sintrense	4-0
Estoril-Desp. Olivais	2-1
Vilafranquense-Casa Pia	2-1
Vialonga-Arroios	3-3
Futebol Benfica-Vitória	0-0

De uma maneira geral predominaram os resultados nivelados — duas vitórias tangenciais e dois empates. Destoou o encontro da Ericeira, em que os locais venceram expressivamente. De notar que nenhum dos grupos visitados perdeu, ainda que dois não tivessem podido ganhar.

Evidentemente que os resultados que ontem se apontaram carecem de confirmação ou rectificação, impedindo, portanto, mais larga apreciação.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● António Bessone Basto bateu, ontem, quatro «records» do campeonato. Os homens do Leixões dizem que não. Objectam que é uma consequência de valor.

● O Leixões voltou a triunfar no Estádio das Antas sobre o mesmo adversário, o F. C. Porto, que é o proprietário do recinto. Será um ta-

● O Atlético agiu em bom plano. Vencendo o Belenenses, classificou-se em 3.º lugar na «Taça de Honra».

● Sem apelo nem agravo, o Benfica perdeu com o Sporting, por 3-0. A razão principal foi esta: os «leões» foram superiores em todos os capítulos de jogo. Podiam até ter ganho por marca mais expressiva.

nato de Portugal de natação. Recorda-se que na véspera, no conjunto dos resultados, foram superados seis «máximos».

● O Circuito da Malveira, em ciclismo, foi ganho pelo benfiquista José Anastácio.

● O velejador, Carlos Ribeiro Ferreira foi o vencedor do 2.º torneio internacional de «dragões».

● Otto Glória registou o seu 3.º triunfo na «Taça de Honra». Duas ao serviço do Belenenses e uma ao serviço do Sporting.

● O público que se deslocou ao Jamor deixou nas bilheteiras 400 contos. Uma boa receita.

● O «Caramulo» despediu-se. Os adeptos do hipismo dispensaram ao valoroso cavalo prolongadas ovações.

Ciclismo e futebol na Malveira

num festival animadíssimo

Grande animação conheceu ontem, a progressiva vila da Malveira, graças a uma iniciativa do Atlético local.

O seu tradicional circuito de ciclismo, o 20.º, constituiu um verdadeiro êxito. 51 concorrentes, representando os mais importantes clubes que praticam a modalidade, deram á corrida o melhor do seu esforço (o «record» da prova foi batido por 19 s.), transmitindo ao publico que enchia todo o percurso uma intensa emoção.

Até á 21.ª volta, das 35 do percurso de 60 quilómetros, a solução da prova mantinha-se uma incógnita. Nessa altura, porém, um grupo de três corredores atacou com determinação e, com notável sentido de entreajuda, depressa ganhou confortável avanço.

Foram eles José Anastácio, do Benfica, Virgílio Nunes, do Tavira, e João Gomes, da Ovarense, que ficaram assim escalonados na classificação final.

No pelotão, que perdeu uma volta em relação ao fugitivos, Alves Barbosa, num «sprint» vigoroso, assegurou o 4.º posto.

A' tarde, no Campo das Seixas, realizou-se um festival, de que faziam parte mais duas provas na pista «Tulio Pereira», e um encontro de futebol entre as equipas de honra da Cuf e do Torriense.

Na prova «Critério», de 30 voltas, destinada aos 10 primeiros classificados no Circuito, assistiu-se a luta cerrada entre José Pacheco, do F. C. Porto e Alves Barbosa, do Sangalhos, com interferência valiosa do tavirense Virgílio Nunes. O «portista» acabou por vencer com mérito.

Na outra corrida efectuada, Lima Fernandes (Alpiarça) venceu com brilho, ficando os sportinguistas Agostinho Brás e Ventura Cristóvão nos lugares de honra.

Nesta corrida tomaram parte os ciclistas classificados no circuito, além do 10.º lugar, e alguns eliminados e desistentes. Dado o elevado numero de concorrentes, a prova foi dividida em duas eliminatórias, das quais se apuraram os finalistas da mesma.

Cuf, 3-Torriense, 0

Para o encontro de futebol, arbitrado por José Bastos, as equipas alinharam inicialmente como segue:

CUF — José Maria; José Luís e Abalroado; J. Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, C. Alberto, Martinho, Faia e Uria.

TORRIENSE — Feliciano; Abílio e Luís; Bernardes, Humberto e Margaça; Narciso, J. Costa, Sobreiro, Saldanha e Bezerra.

Os «cufistas» utilizaram ainda Godinho, Durand, Rodrigues, Presumido, Fernandes e Ernesto.

Os torrienses fizeram também jogar Ferreira, Carimbo, Portas e Lineu.

A Cuf venceu por 3-0, com 1-0 ao intervalo, golos de Martinho, no primeiro minuto de jogo, e de Uria, aos 5 e 38 m. do segundo tempo.

O jogo de futebol, interessante de início, acabou por se tornar extremamente insípido, á medida que se aproximava do final.

Na primeira parte, após um começo fulgurante dos barreirenses, os ribatejanos assentaram numa toada vistosa, com passes bem medidos e desmarcações apropriadas. Ao aproximarem-se da grande área, os torrienses davam, porém, mostras da mais gritante inépcia, o que lhes valeria o zero que o seu activo acusava no fim da contenda.

No segundo tempo, a superior capacidade rematadora da Cuf desnivelou o resultado. Embora continuasse a réplica, o Torriense não revelava melhoria no remate; e, por isso, não admirou que fossem os «fabris» a avolumar a contagem.

Como apontamento final, assinale-se a segurança da defesa da Cuf, pormenor que contribuiu para o fracasso da dianteira adversária, e force-se a nota da ineficácia dos avançados torrienses, com tendência para hesitar nos lances junto das redes e com excesso de remates inofensivos, desferidos de longe.

A Uria, Palama e José Maria, da Cuf, e a Humberto, Bernardes e Margaça, do Torriense, couberam as melhores actuações.

O sr. José Bastos arbitrou acertadamente.

FRANCISCO CAMILO

EM NOVA YORK

70 dólares por dia para Alves Barbosa

Após o Circuito Ciclista da Malveira, abordámos Alves Barbosa para que nos dissesse alguma coisa da sua participação nos «6 Dias de Nova Iorque».

— Vou dentro de horas para Paris — disse — a fim de me juntar aos ciclistas europeus que, como eu, vão tomar parte na prova.

— Conhece o luxemburguês Lucien Gillien, com quem formará equipa?

— Apenas de nome. Sei que se trata de um especialista de provas do género.

— Como encara a sua participação nesta dura corrida?

— Não sei como vou reagir. E' a primeira vez que participo numa competição de «6 dias». Veremos como me sinto e como me adaptarei ao ambiente, ao recinto fechado e a tudo o mais.

— Quanto vai ganhar?

— 70 dólares por dia.

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

Beira Mar, 1 — Sporting da Covilhã, 0

Vitória da equipa mais decidida no ataque

Ontem, em Aveiro, o Beira-Mar desforrou-se da pesada derrota sofrida oito dias antes na Covilhã.

Os «leões da serra» experimentaram os espanhóis Betinho e Checho, que não puderam fornecer indicações positivas quanto ao seu real valor. Os aveirenses foram mais práticos e incisivos no ataque, acabando por vencer, merecidamente, por 1-0, golo marcado, aos 41 minutos, por Paulino. Embora exibindo conjunto mais certo e definido, os aveirenses foram menos rápidos e rematadores do que os covilhanenses.

Alinharam:

BEIRA MAR — Bastos (Violas); Evaristo, Liberal e Moreira, Marçal e Jurado; Miguel, Amandio, Diego, Paulino e Chaves.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Lourenço, Carlos Alberto e Couceiro; Betinho e Lázinha; Manteigueiro, Chacho, Argentino, Adriano e Palmeiro Antunes.

Entre equipas algarvias: Selecção de Barlavento, 0-Selecção de Sotavento, 2

Em Faro, realizou-se um encontro entre duas selecções do Algarve (do Barlavento e do Sotavento), o qual interessou os desportistas locais. Os sotaventinos venceram por 2-0, golos de Reina («penalty») e Campos, ambos na segunda parte. A equipa do Barlavento apenas equilibrou a luta no primeiro período.

O encontro decorreu quase sempre em toada monótona. Alinharam pela equipa vencedora: Martins, Alfredo, Luciano e Nunes; Padesca e Reina; Matias, Rodolfo, Campos Mateus e Ludgero.

A receita do desafio reverteu a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

O Castelo Branco em Sesimbra

Retribuindo a visita dos sesimbrenses, verificada oito dias antes, o S. L. Castelo Branco jogou ontem em Sesimbra, cuja equipa não pôde apresentar todos os titulares. Por esse motivo, os albicastrenses exerceram nítida superioridade, coroada apenas com um golo (que veio a ser o da vitória), mas esse mesmo obtido em nítido «fora de

(Continua na 6.ª página)

...ca no Uruguai

...' esperada ..., a equipa ...o próximo ...l no jogo ...ntinental». ...ficará instalada no Hotel Nogaró, está preparada uma carinhosa recepção por parte dos desportistas locais.

O Benfica deve realizar amanhã o seu primeiro treino para o que se utilizará o Estádio Centenário.

O regresso a Portugal, segundo se sábe, está previsto para o dia 20. Se não houver jogo de desempate, o Benfica enfrentará o River Plate, em Buenos Aires, no dia 19.

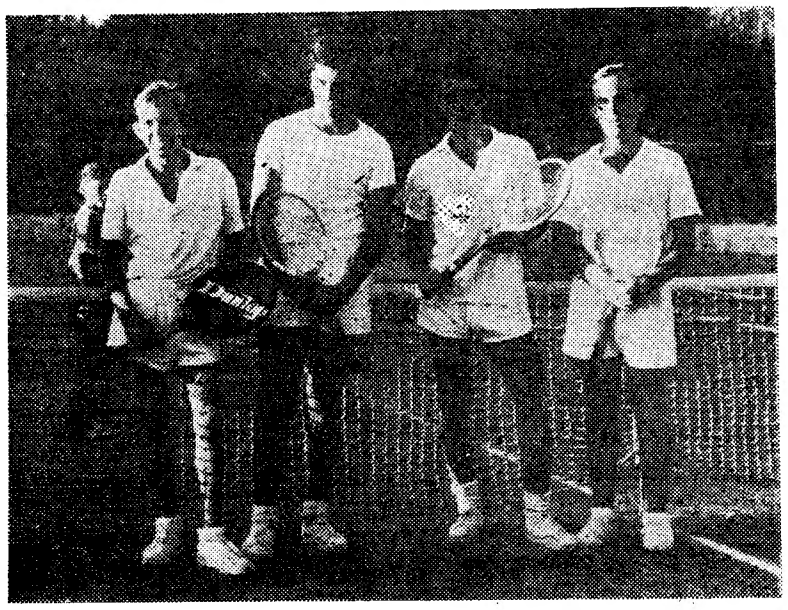
FUTEBOL na América do Sul

Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 11. — Resultados dos ultimos jogos do campeonato carioca: Botafogo-Flamengo, 2-2; Vasco da Gama-Fluminense, 0-0; América-Olaria, 2-0; São Cristóvão-Bom Sucesso, 3-0; Canto do Rio-Portuguesa, 2-1; Bangu-Madureira, 2-0. — (A. N. I.).

Campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 11. — Resultados da ultima jornada do campeonato argentino: Lanus-Independiente, 0-0; River Plate-Chacarita, 0-2; Atlanta-Estudiantes, 1-1; Velez Sarfield-Huracan, 0-1; S. Lourenzo-Ferrocarril, 2-1; Ginásia e Esgrima-Argentinos, 3-1; Racingo-Boca Juniors, 3-1; Rosário-Andes, 4-3.— (A. N. I.).



Os quatro jogadores que disputaram a final do campeonato nacional de juniores em pares. Da esquerda para a direita: Manuel Ribeiro, António Capucho, João Lagos e Olívio Silva. Os dois ultimos formaram o par campeão

TÉNIS

Carlos Pinho, campeão de juniores

Carlos Figueira, campeão do Luso

Concluiram-se ontem nos *courts* da Parada, em Cascais, os campeonatos nacionais de juniores promovidos pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis.

O torneio teve inegável interesse e movimentou bom numero de jogadores, o que aprás registar. Inexplicável a realização da prova de singulares-femininos para mais com a inclusão de uma jogadora que nos dizem ser estrangeira: Aileen Swan. Com efeito não sabemos que tenha sido alterada a regulamentação e segundo ela só há juniores masculinos, além de que só jogadores nacionais podem participar nos campeonatos de Portugal. Na prova de singulares-masculinos o despique final teve a valia de ter sido travado entre um jogador do Sul (António Capucho) e outro do Norte (Carlos Pinho). Este levou a melhor, mas a réplica do vencido foi muito aceitável. Resultado: 6-2, 3-6 e 6-0.

A prova de pares deu uma vitória de João Lagos-Vítor Silva sobre António Capucho-Manuel Ribeiro, por 7-5 e 6-4. Encontro bem disputado.

Em singulares-femininos, Maria Isabel Machado venceu Aileen Swan, por 7-5, 1-6 e 7-5.

Os Campeonatos do Luso

Concluiram-se ontem, também, os campeonatos do Luso, individuais, disputados em quatro provas, com os seguintes resultados nas finais: *Singulares-homens* — Carlos Fi-

(Continua na 6.ª página)

Actuação honrosa

dos aeromodelistas portugueses no Campeonato do Mundo de Voo Livre

Em Leutkirch-Allgäu, na Alemanha, efectuaram-se as provas de Planadores, Borrachas e Motomodelos incluidas no Campeonato do Mundo de Voo Livre.

O Aero-Club de Portugal, com o patrocínio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, enviou a esta importante competição mundial uma equipa chefiada pelo sr. Joaquim Raimundo.

O comportamento dos aeromodelistas portugueses é valorizado se se atender que a equipa ia desfalcada de três elementos.

Na modalidade de *Planadores*, Altamiro Rodrigues obteve o 5.º lugar, com uma boa pontuação: 882 pontos.

Nesta modalidade, os restantes portugueses — eng.º Milton de Sousa e Artur Sereno — classificaram-se, respectivamente, em 48.º e 62.º, com 562 e 360 pontos.

A modalidade de *Planadores* foi ganha pela equipa da Holanda, com 2498 pontos, classificando-se a nossa equipa em 17.º lugar, com 1804 pontos.

Em *Motomodelos* concorreram os portugueses Julio Soares, António Sereno e Fernando Martinho, que se classificaram, respectivamente, em 25.º, 46.º, e 55.º lugares, com 704 pontos, 554 e 472. Por equipas ganhou a Hungria com 2442 pontos. Portugal classificou-se em 16.º lugar, com 1730 pontos.

Na modalidade *Borrachas*, os nossos representantes não obtiveram bons resultados. Altamiro Rodrigues situou-se a mais de meia classificação, em 47.º lugar, com uma marca fraca: 699 pontos. Os restantes — Artur Sereno e eng. Milton de Sousa — classificaram-se, respectivamente em 48.º e 60.º lugares, com 691 e 477 pontos. Por equipas, Portugal classificou-se em 19.º lugar, com 1867 pontos. A equipa vencedora — 29 nações. Polónia — obteve 2600 pontos.

A's três provas concorreram 187 aeromodelistas, que representavam 29 nações.

O grupo

da Costa da Caparica venceu o Cova da Piedade

Vai-se o Verão e vem o futebol. Isto acontece até na Costa da Caparica, onde assistimos ontem, a um desafio que pouco daria para dizer se não fosse o atractivo de uma meia duizia (bem contada) de nomes de futebolistas — autêntica sensação em jogos de plano secundário.

O desafio em questão foi disputado entre o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores da Caparica e o Cova da Piedade, que ascendeu ao «Nacional» da 2.ª Divisão e os jogadores em causa, são os dois ex-internacionais Arsénio (Benfica) e Rocha (Belenenses) e, ainda, outras «estrelas» como Gonçalves (ex-Sporting), Carlos Ferreira (ex-Caldas), Pataca (ex-Barreirense), Quaresma (ex-Barreirense), Tito (ex-Atlético), Lenine (ex-Barreirense), Mário Pereira (ex-Oriental), e Marçal (ex-Belenenses).

Formaram pelas duas equipas:

CAPARICA — Zeca (ex-junior); João Manuel e Marçal; Costa, Gonçalves e Rego; Simões, Pataca, Quaresma, (Mário Pereira), Lenine e Rui.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Rocha; Correia, Cunha e Craveiro; Miguel, Arsénio, Jacinto, Carlos Ferreira e Tito.

O Costa da Caparica venceu, por 2-0, golos obtidos por Simões e Mário Pereira, ambos na sequência de excelentes passes de Pataca, que foi o melhor jogador em campo.

A vitória traduz perfeitamente a superioridade do Costa da Caparica, cujo conjunto é bastante prometedor na I Divisão, da A. F. Setubal.

TÉNIS

(Continuação da página central)

gueira venceu João Roquete, por 9-7 e 6-1.

Singulares-senhoras — Maria do Carmo Pinheiro venceu Isabel Costa, por 6-2 e 6-2

Pares-homens — Carlos Figueira-João Roquete venceu Manuel Dinis-Manuel Vinhas por 6-4 e 6-3.

Pares mistos — Maria do Carmo Pinheiro-João Roquete venceu Julia P. Leite-Manuel Dinis, por 7-5 e 6-3.

Ganhou o título o campeão nacional Carlos Figueira e a vitória assenta-lhe bem ou não fosse o jogador favorito da prova.

Mas a actuação de João Roquete com a presença em três finais e duas vitórias é muito de realçar.

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MOUSINHO.

Jogos particulares de futebol

(Continuação da página central)

jogo». Alinharam pelos vencedores: Carujo; Juca, Henrique Silva e Inácio; Wilson e Angelo; Mateus, Lagarto, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

O Barreirense venceu o Alhandra (3-1)

O Barreirense recebeu a visita do Alhandra. Os locais venceram por 3-1, com 1-1 ao intervalo. Não puderam apresentar conjunto satisfatório, claudicando, em especial, pela linha dianteira, cujos elementos foram amiude subjugados pelas afoitas defesas do Alhandra. Acabaram, porém, por conquistar o triunfo. A exibição, essa é que não satisfez os seus adeptos, que em reduzido numero afluiram ao campo de «D. Manuel de Melo». Os alhandrenses, pelo menos técnicamente, demonstraram estar mais bem preparados que os seus adversários de ontem, que alinharam: Braulio; Faneca, Silvino e Pimenta; Orlando (ex-Cuf) e Lança (Bandeiras); Gastão (ex-Cuf), Mascarenhas, Mendes (Mira) e Lito (Adolfo).

O Sporting de Braga em Famalicão

Em homenagem ao jogador local, Ferrão, realizou-se, ontem, um desafio particular, em Famalicão, entre a turma daquela vila e a do Sporting de Braga. Registou-se o empate de 1-1.

Na Figueira da Foz: Naval, 8-Ginásio Figueirense, 0

Na Figueira da Foz, Naval 1.º de Maio e Ginásio Figueirense, disputaram, ontem, um desafio, cuja receita reverteu em benefício das vítimas do terrorismo em Angola. Os navalistas ganharam por 8-0, tendo alinhado: Gaspar; Trafaria, Almeida e Daniel; Marques e Carlos Alberto; Pina, Nogueira I; Duarte, Fagulha e Pessoa.

Expressiva vitória da Académica (8-1 sobre o União)

Integrado no «Dia de Angola» disputou-se ontem em Coimbra o desafio Académica-União, ganho pelos estudantes, com uma substancial marca (8-1), que reflecte a vantagem, em todos os pormenores.

Em jogo preliminar, o Marialvas venceu o Norte e Soure por 4-3.

Alinharam pela Académica: Maló; Leonel, Abreu e Araujo; Bacala e Wilson; Rocha, (Crispim), Gaio, Curado (Chipenda), Miranda e Nuno (Almeida).

A Oliveirense venceu o Sporting de Espinho (4-1)

Ontem, em Oliveira de Azemeis, a Oliveirense defrontou o Sporting de Espinho, tendo ganho por 4-1. Na primeira parte, 3-1, sendo de registar que dois golos dos locais e um dos visitantes foram conseguidos no breve espaço de um minuto, já á beira do período de repouso.

A partida não satisfez. Ambas as equipas realizaram deficiente exibição. No entanto, os dianteiros oliveirenses mostraram-se mais precisos no remate.

Râguebi no Belenenses

Está aberta no Belenenses, a inscrição para sócios e simpatizantes que o desejarem representar em râguebi.

Confidências e incontidências da gente do desporto

Não há duvida de que o Barreiro é uma fonte inesgotável de bons guarda-redes para o Sporting. Com efeito, depois de Azevedo e Carlos Gomes, Carvalho, também natural daquela progressiva vila, parece querer dar que falar.

■

Fernando Cruz, o jovem futebolista dos «encarnados», é filho de um antigo desportista — José Cruz. Com efeito, seu pai jogou basquetebol pelo Belenenses e futebol pelo Benfica.

■

Poucos futebolistas portugueses terão, por certo, tido a carreira fulgurante do moçambicano Matateu. Com efeito, tendo-se estreado na equipa do Belenenses no dia 16 de Setembro de 1951 (já lá vão 10 anos!), foi, no domingo seguinte levado em triunfo pelos adeptos dos «azuis», quando estes derrotaram o Sporting por 4-3 com dois golos de sua autoria. Na época seguinte, estrear-se-ia como internacional e conquistaria a «Bola de Prata» como melhor marcador do Nacional.

■

Embora possa parecer estranho, o ciclista «leonino» José Pedro de Carvalho faz anos, apenas, de... quatro em quatro anos. A explicação é simples: é que nasceu no dia 29 de Fevereiro de 1936.

■

Hélio Duarte, o excelente atleta benfiquista, foi, também, praticante de voleibol, em representação do Ginásio de Setubalense. Chegou, mesmo, a defrontar o seu actual clube, nessa modalidade, tendo perdido por 0-3.

■

Em poucas profissões, certamente, os ordenados sofrerão um aumento tão brusco como no futebol. Dalmo, do Santos, por exemplo, que, como futebolista, recebia, a princípio, o salário de 500 cruzeiros, ganha, hoje, mensalmente, nada menos que 40 mil cruzeiros.

O fenómeno desportivo e o problema *das duas Alemanhas*

Depois de uma discussão que se realizou em Dusseldorf e durou sete horas, a Liga Desportiva Alemã e o Comité Olímpico Nacional da Republica Federal da Alemanha resolveram interromper as relações desportivas com a Republica Democrática Alemã. «Nas condições criadas pelo Governo do sector soviético de Berlim já não é possível manter relações desportivas», declarou o presidente da Liga Desportiva Alemã, Willi Daume. E num comunicado fornecido á Imprensa, declara-se que os responsáveis no sector soviético de Berlim violaram nítidamente os princípios desportivos.

Segundo as disposições internacionais em vigor, nas modalidades de remo, andebol e atletismo só pode participar em campeonatos europeus e nos Jogos Olímpicos uma equipa conjunta. A resolução impossibilita a participação de desportistas alemães nessas competições internacionais. Quais terão sido as razões que levaram os responsáveis pelo desporto na Republica Federal da Alemanha a interromper os contactos oficiais com os seus conterraneos além da Cortina de Ferro? E' preciso dar a palavra aos factos.

Desde o princípio deste ano e até ao mês de Julho, realizaram-se 738 encontros entre associações desportivas da Alemanha Ocidental e da Zona Soviética. Da parte da Alemanha Ocidental, verificou-se que o Governo da Zona Soviética de Ocupação só admitiu a tais competições desportisas e funcionários que utilizaram esses contactos com desportistas da Alemanha Ocidental para se entregarem á propaganda política. Desde meados de Julho, quase não vieram de além da Cortina de Ferro, desportistas. Os funcionários no sector soviético de Berlim retiraram, na maioria dos casos, as inscrições sem indicar motivos ou apresentaram como argumento que na Republica Federal da Alemanha reinava uma epidemia de poliomielite. Nalguns casos, as delegações não compareceram sem que se indicasse oficialmente qualquer motivo.

A decisão da Liga Desportiva Alemã e do Comité Olímpico Nacional deve ser interpretada como um protesto contra estas atitudes, sobretudo contra a utilização abusiva de competições desportivas para a agitação política. O presidente Daume declarou que não se tratava de uma medida política em resposta aos recentes acontecimentos de Berlim. Tratava-se, simplesmente, de manter bem pura a ideia da competição desportiva e de defender o desporto contra influências políticas. Já há nove anos, se tinham interrompido uma vez as relações desportivas com a Zona Soviética da Alemanha, pelas mesmas razões. Nessa altura, os funcionários da Zona Soviética declararam que dentro de um prazo de três meses poriam cobro aos abusos, eliminando a política do desporto. Efectivamente, a actividade política dos desportistas diminuiu, então, embora sem cessar por completo. Este ano, porém, esa tendência voltou, nítidamente, a manifestar-se, dando origem a esta atitude.

B. HERZOG

A ÁUSTRIA

venceu a Rússia (1-0)

MOSCOVO, 11 — O unico golo do encontro foi marcado, aos 5 minutos da primeira parte, por Rafraider. Com esta vitória, a Austria fica a vencer a Russia por 2-1, na série de encontros internacionais.

O melhor sector em campo foi a defesa da Austria, com relevo para o «stopper» Strobel, que teve actuação de grande mérito. — (A. N. I.).

Leixões-Porto

(Continuação da página central)

Santana estiveram «en su sitio», os médios defenderam e atacaram quando era preciso fazê-lo, o ataque, com saliência para Gomes e o lutador Oliveira, construiu o numero suficiente de oportunidades justificativas da vitória. Jaburu, lento e sem imaginação, constituiu o senão a apontar.

O Porto perdeu bem, quer dizer, jogou mal. Mal por jogar (principalmente na segunda parte, quando falou o «sangue» jovem do adversário, igual ou quase em possibilidades técnicas), mal por jogar, repetimos, sem um sistema definido, sem alegria, sem espírito de sacrifício, sem confiança em si próprio. Mal por jogar com aqueles jogadores? Talvez. A dois dias do campeonato o Porto é, ainda, um grupo amorfo, um grupo de jogadores que, e isso é muito mau, não têm a confiança da sua massa associativa, jogadores, portanto, que entram para o campo para mostrarem, a todo o transe, de que são os mesmos, de que são capazes de fazer tudo como dantes e que, sob essa pressão, acabam por obter efeitos contrários.

No Porto há jogadores que gritam de mais e correm de menos. Enquanto assim for a capital do Norte não pode pensar em títulos nacionais. Ao menos pelo lado do F. C. do Porto.

MANUEL DIAS

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 25/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 14/9/61 N/M «ALCOBAÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/9/61 N/M «BRAGANÇA» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A' carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61.

Um torneio para principiantes

vai ser organizado pela Associação de Pugilismo do Sul

Finalmente, a A. P. L. vai dar início ás suas actividades oficiais. Vão acabar as sessões organizadas pelos clubes, cuja unica finalidade era manter vivo o interesse do publico pela modalidade. Na segunda quinzena de Setembro principiará uma competição destinada aos rapazes que queiram iniciar-se na prática do pugilismo.

Será denominado «Torneio de Principiantes», e estão inscritos já 35 pugilistas em representação de sete clubes, que são: Alunos de Apolo, Benfica, Ginásio do Sul, Lusitano da Mouraria, Rio de Janeiro e o Vitória de Lisboa.

Os combates deste torneio serão disputados em três assaltos de dois minutos, e em cada sessão haverá dois combates, entre amadores já mais experientes, que terão sempre a duração de cinco assaltos de dois minutos.

E' de aguardar que os novos pugilistas venham com noções seguras, embora rudimentares, do que é o pugilismo. Só desejamos que os respectivos treinadores lhes saibam ensinar o «abc» do boxe, que é: «jab» da esquerda, «directo» da direita e «gancho» da esquerda. Com estes três golpes só, já houve quem chegasse a campeão do Mundo!

Outra coisa para que desejamos chamar a atenção dos responsáveis é para o asseio e apresentação dos pugilistas e segundos no ringue.

Deverão ter o maior cuidado em apresentar camisolas e calções limpos, botas engraxadas e com atacadores novos. O bom nome dos seus clubes será beneficiado pela apresentação dos seus representantes. Chamamos a atenção dos responsáveis, especialmente, para o equipamento dos «segundos», que deverão, de preferência, usar calça branca e a camisola ou blusão do clube.

Além disso, deverão ter cuidado com o seu comportamento, quando em acção, pois as atitudes de má educação, nervosismo ou grosseria quando as decisões dos árbitros lhes não agradarem, reflectir-se-ão, prejudicialmente, no prestígio dos seus clubes.

Aos árbitros queremos pedir que não se esqueçam da maneira oficialmente determinada para julgar um combate. Os pontos devem ser atribuídos em função dos ataque, defesa, ciência geral e correcção desportiva. Lembramos, também, que no ataque se devem contar os golpes lançados com qualquer das mãos e que atingem o alvo batendo com a chave da mão. As sapatadas não devem ser contadas como golpe, a menos que sejam de efeito definitivo, isto é, ponham um pugilista «K. O.». Os golpes dados de qualquer outra maneira implicam, sempre, na perda de pontos, para o pugilista que os aplica. Não devem, também, esquecer que em caso de igualdade a decisão deve ser dada ao «boxeur» que faz o «forcing», isto é, que ataca mais; mas atacar mais não é atirar as mãos para a frente de qualquer maneira...

Do bom senso e do conhecimento dos árbitros dependerá, em muito, o bom êxito desta prova.

«SWING»

Natação

(Continuação da 1.ª página)

absoluto dos 200 metros bruços com 2 m. 50,5, uma marca de certo modo notável para a nossa natação. António Bessone Basto, já recuperado da quebra observada contra os japoneses, bateu os «máximos» da categoria de juniores, nas provas de 400 e 200 metros livres, na primeira com o seu melhor tempo de sempre e na segunda ficando a 1 décimo do seu melhor.

Berta Madeira conseguiu finalmente o seu objectivo: conquistar á laurentina Fernanda Campos o «record» absoluto de 100 metros costas (1 m. 24,6 s.). Eis a recompensa do seu muito trabalho desta época para a conquista do almejado «máximo».

Isabel Barrué e Luísa Bessone Basto foram as nadadoras que proporcionaram ao publico de Tomar as lutas (unicas) mais emotivas. Na 1.ª jornada e após vencer em tempo «record» de seniores a prova de 100 metros mariposa (1 m. 31.2 s.), Barrué, sensacionalmente, derrotou Luísa Bessone Basto nos 200 metros livres, após uma recuperação extraordinária nos ultimos 33 metros Ontem, Luísa B. Basto arrumou as provas com facilidade. Nos 100 metros livres, fazendo o seu segundo melhor tempo (1 m. 15,6 s.), nunca esteve em dificuldade e nos 400 metros venceu folgadamente.

Merecem ainda realce as marcas de Eduardo de Sousa, nos 400 e 1500 metros, respectivamente 4 m. 45,9 s. e 18 m. 50,7 s., a indicar que o «mau» tempo dos japoneses já passou e que poderemos contar com ele para o Portugal-Espanha e Herlander Felga Ribeiro nos 200 metros (2 m. 13,8 s.) e 100 metros (59,9 s.).

Na divisão dos títulos deu-se um caso que desde há muito não se observava: vitórias de clubes de quatro Associações.

23 títulos para os nadadores do Algés e Dafundo

O Algés e Dafundo, como já é habitual, talhou a parte de leão: 23 títulos, com todos, da categoria de seniores masculinos; os restantes ficaram assim divididos: Galitos de Aveiro (1) F. C. do Porto (1), Belenenses (1), Ginásio Figueirense (2) e Nacional de Natação (3).

A. G.

O «Rallye de Verão»

organizado pelo «100 à Hora» disputa-se em 16 e 17 do corrente mês

Conforme tem sido anunciado, realiza o «Clube 100 á Hora», nos próximos dias 16 e 17 do corrente, o «Rallye» de Verão, manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters».

O regulamento da prova já se encontra em distribuição, encerrando-se a inscrição, na sede do clube organizador, no dia 12 do corrente, pelas 24 horas. O sorteio efectua-se no dia 13, pelas 23 horas.

Esta competição constará de uma prova de estrada, num total de 451 quilómetros, e de duas provas complementares, sendo a primeira em Monte Gordo, logo após a chegada dos concorrentes, no dia 16 do corrente e a segunda na Praia da Rocha após a chegada, ou seja cerca das 11 h. 16 m. do dia 17.

O itinerário da prova é o seguinte:

Lisboa — Partida, dia 16, ás 14 h. 01 m. 00 s., Portagem da auto-estrada do Norte, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Pegões (cruzamento), Marateca, Alcácer do Sal, Torrão, Ferreira do Alentejo, Beja, Mértola, Vila Real de Santo António e Monte Gordo, chegada ás 20 h. 48 m. 24 s.

No dia 17, Monte Gordo, partida ás 9.01.00, Tavira, Faro Boliqueime, Portimão, Praia da Rocha, chegada ás 11 h. 16 m. 36 s.

Tratando-se de uma competição desportiva a disputar num percurso de grande interesse turístico, o clube organizador conta com elevado numero de inscrições.

Em Lisboa, o Partizan

Os Sportinguistas

em rigoroso estágio

Chegou, esta tarde, a Lisboa a categorizada equipa do Partizan, campeã da Jugoslávia, que, depois de amanhã, á noite, em Alvalade, defronta a do Sporting para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» — um encontro que está a suscitar o maior interesse nos sectores internacionais do futebol.

No Centro de Estágio estão concentrados os seguintes jogadores «leoninos» convocados pelo treinador Otto Gloria:

Carvalho, Rodrigues, Lino, Morato, Hilário, Mendes, Perides, Hugo, Lucio, Serranito, Figueiredo, Geo, Morais, Monteiro, Ferreira Pinto, Oliveira Duarte e Pacoti.

O técnico sportinguista irá pôr amanhã Pacoti á prova num teste. Se o brasileiro não estiver em condições, o quadro «leonino» deverá ser o mesmo que ontem venceu o do Benfica.

Quando regressarem de Belgrado, onde, contra o Partizan, disputarão, no domingo, o jogo da segunda «mão», os jogadores do Sporting entram de novo em regime de estágio, até ao dia do seu primeiro encontro do «Nacional».

Manuel de Oliveira

do Sporting «roubou» ao seu «record» (3 000 m.) 11 segundos!

De uma assentada, o «fenómeno», Manuel de Oliveira, do Sporting, corredor jovem e pleno de faculdades «roubou» ao seu «record» dos 3000 metros, que é nacional, nada menos nada mais do que 11 segundos, o que pela tabela portuguesa representa 820 pontos!

A proeza ainda tem mais valor se dissermos que foi obtida fora das fronteiras em ambiente desconhecido, com uma viagem no activo que normalmente quebra o rendimento dos atletas. O resultado, registado em Colónia atesta, portanto, a sua indiscutível categoria e varre de uma vez para sempre todas as atoardas com respeito á sua classe.

Manuel de Oliveira, perante um publico conhecedor (alemão) fez mais pelo atletismo português do que todas as competições internacionais disputadas este ano. A sua proeza extraordinária, colocou-nos numa posição de privilégio que é preciso, agora, manter a todo o custo.

A vitória do alemão Flonbach (que no dia 15 estará presente em Alvalade), um dos melhores corredores do Mundo de meio-fundo, foi natural (8 m. 10,2 s.). Manuel de Oliveira, não saiu, assim, diminuido do embate. O tempo registado fala mais do que muitas palavras escritas (8 m. 12 s.).

O campeão português entrou, portanto, para a lista dos melhores do Mundo, naquela distancia. Pode dizer-se que a sua «entrada» para o clube dos «Grandes no Desporto Mundial» fez-se com um significado especial e tamanha ressonancia.

A título de curiosidade damos a seguir os «records» que o campeão possui:

1500 m. — 3 m. 51,3 s. (927).
2000 m. — 5 m. 19,6 s. (931).
3000 m. — 8 m. 11,2 s. (961).
5000 m. — 14 m. 15,6 s. (958)
10000 m. — 30 m. 36 s. (919).
1/2 hora — 9,767,02 kms.

O atleta Pedro de Almeida, que também competiu, neste «meeting» internacional, saltou 7,26 m. ficando em quarto lugar. O vencedor foi Ralph Boston, que «pulou» 7,98 metros. A marca de Pedro de Almeida pela tabela portuguesa vale 916 pontos.

O salto em altura

e a sua interessante evolução em dois anos

A «estrela» com que os americanos contavam poder continuar a ter o domínio no salto em altura — John Thomas — empalideceu, depois de várias tentativas e, agora, com a «machadada» final dada por Valeri Brumel, o russo que tem «encantado» o Mundo com as suas proezas.

Quando John Thomas se matriculou, no primeiro ano do liceu, não pôde fazer parte do grupo de basquetebol porque não saltava o suficiente, mas passados anos foi campeão do Mundo, saltando 2,10 m. quando tinha apenas 17 anos de idade. A partir deste momento os americanos viram nele o expoente máximo do salto em altura, o atleta que podia continuar a manter o prestígio dos ianques na especialidade.

Contribuiram para o feito de John Thomas diversos factores. O primeiro, certamente, foi o excelente conjunto de qualidades de John Thomas, sua estatura, 1,94 m. e, sobretudo, força de vontade. Todavia, deve-se contar também com a actuação de vários treinadores que têm acompanhado o jovem negro na sua caminhada. O mais importante foi talvez Tom Duffy, o mesmo a quem Valeri Brumel, pediu alguns conselhos quando esteve, há pouco tempo, nos Estados Unidos.

O seu grande amor ás «coisas» do atletismo levou o técnico ianque (que treinou vários ases do atletismo como o duplo recordista olímpico Charlie Jenkins, em 1956 e o «sprinter» Ed. Collymore) a ter «conversas» puramente técnicas com o actual campeão do Mundo do salto em altura.

E, assim, aos olhos dos entendidos não passou desapercebido que na «fórmula» de Valeri Brumel, ao transpor a fasquia, há agora, qualquer coisa que se assemelha á posição e ao rolamento do corpo que os saltadores sob as vistas de Duffy empregam.

Todos os sabedores ou melhor todos aqueles que se debruçam sobre as questões de atletismo, tácticas, técnica e modo de treinamento, são unanimes em afirmar que Valeri Brumel — o homem que revolucionou o meio do salto em altura — tem presentemente grandes probabilidades de melhorar ainda este Inverno a sua marca mundial, obtida há dias, em Sófia, nos Campeonatos da Europa para estudantes Universitários.

E' curioso registar que Valeri Brumel, tal como John Thomas, começou muito jovem a saltar. Os seus pulos iniciais foram banalíssimos — 1,75 e 1,80 metros! Depois, dedicou-se definitivamente á difícil especialidade e ao cabo de treinos intensos, duríssimos, sempre supervisionados, rápidamente atingiu os 2 metros. A partir daqui o seu nome só conhecido pelos russos começou a ser pronunciado no estrangeiro, já antes de ser campeão do Mundo. A consagração apareceu, o ano passado, nos Jogos Olímpicos e numa série de competições internacionais ás quais concorreu e foi sempre a «estrela» numero um.

Entretanto, John Thomas, de certo modo inferior, teve, uma lesão grave num pé, (instrumento principal para os saltadores) quando de um acidente no ascensor de sua casa. Desta maneira, teve de ser internado no hospital durante muito tempo. Há um mês que iniciou a sua recuperação fazendo ginástica, levantando alteres e, sobretudo, dando longas caminhadas. Acerca de saltos nem uma palavra.

A luta para acabar com o predomínio russo nos saltos em altura, começou, agora, por parte dos «ianques», com um poder excepcional. Aos consagrados ministra-se-lhes novas técnicas e aos jovens, os americanos procuram estimulá-los fortemente.

A título de curiosidade, oferecemos, aos nossos leitores, especialmente, aos amantes do atletismo, que gostam de conhecer as façanhas dos seus ídolos, uma estatística com os melhores saltadores em altura na época de 1961 com a indicação entre parêntesis, das «performances» por eles obtidas em 1960.

V. Brumel (Rus.)	2,25	(2,20)
J. Thomas (E. U.)	2,23	(2,22)
R. Shovlakadze (Rus.)	2,16	(2,13)
V. Bolchov (Rus.)	2,15	(2,09)
C. Dumas (E. U.)	2,14	(2,13)
J. Faust (E. U.)	2,14	(2,04)
S. Petersson (Suéc.)	2,13	(2,11)
Ed. Costa (E. U.)	2,11	(2,05)
H. Wyborney (E. U.)	2,11	(2,03)
N. Groundy (E. U.)	2,09	(2,08)
Idriss (França)	2,09	—
Keng-Chu-Pey (Ch.)	2,09	—
Barnes (E. U.)	2,08	—
Chi-Hun-Fan (Ch.)	2,08	2,02)
R. Kotei (Gh.)	2,08	—
Lecnov (Rus.)	2,08	—
Lewis (E. U.)	2,08	(2,00)
J. Lansky (Chec.)	2,08	(2,09)
C. Porter (Austl.)	2,08	(2,07)
E. Williems (E. U.)	2,08	(2,07)
H. Wyatt (E. U.)	2,08	(2,07)
B. Barksdale (E. U.)	2,07	(2,00)
M. Fournier (Fr.)	2,07	(2,03)
K. Nilson (Suéc.)	2,07	(2,05)
W. Pfeil (Al.)	2,07	(2,08)
T. Püll (Al.)	2,07	(2,06)
K. Sugioka (Jap.)	2,07	(2,01)
R. Boston (E. U.)	2,06	—
I. Kukharyev (Rus.)	2,06	(2,04)
P. Piebensarm (Al.)	2,06	(2,01)
E. Salminen (Finl.)	2,06	(2,10)
Skupny (Pol.)	2,06	—
A. Slobodskoi (Rus.)	2,06	(2,00)

Joaquim Ferreira do Sporting

conquistou a "Taça Armando Sá"

Terminou nas pistas do Estádio Nacional, a «Taça Armando Sá», instituida pela Associação de Atletismo de Lisboa, não só para dar aos atletas regionais mais um motivo para competirem e melhorarem as suas marcas e tempos, mas também, para homenagear um dirigente, que há mais de 20 anos consecutivos vem dedicando muito do seu saber e esforço em prol da modalidade. Homenagem a todos os títulos justa.

As duas rondas finais, aliás, disputadas em cenários diferentes, tiveram, como as anteriores, reduzido interesse dado que apenas atletas do Sporting e do Universitário compareceram a competir. Todavia, não podemos deixar de assinalar que alguns resultados podem considerar-se bons.

Joaquim Ferreira, que veio a ser o vencedor da «Taça Armando Sá», fez o seu melhor tempo da temporada nos 1500 metros (3 m. 56,2 s., que vale pela tabela ainda em vigor 891 pontos). Sem adversários, o que é mais dificil, visto que não há estímulo, Joaquim Ferreira, correu contra o cronómetro e houve-se de maneira excelente, a mostrar apuro de «forma».

Rogério Gonçalves, que ultimamente tem sido o atleta mais em evidência, defendeu-se muito bem nos 400 metros, obtendo um tempo de relevo para um especialista de outras distancias (50 s.). Neves Silva, que tem sido de uma utilidade assombrosa para o seu clube — o Sporting — ficou a 8/10 do vencedor, e o universitário José Rocha, numa especialidade para a qual não está ainda bem «talhado», fez 51,5 s. Miguel Jesus e Fernando Moniz, ambos com complexos de «forma», fizeram, respectivamente, 52 s. e 51,6 s.

Santinho das Neves, a recuperar a olhos vistos, rondou os 60 m. no dardo. As marcas dos restantes — Vasco Mendes e António Silva — são fracos (50,28 e 47,68 m.).

Na tentativa para derrubar o «record» do salto com vara, António Silva, falhou por um triz. Indicativo que o máximo cairá dentro em pouco. E' curioso registar que este especialista «limpou» excelentemente até 3,85 metros. Fernando Marques tem vindo a rondar os 3,85 metros, marca que seria seu «record» pessoal.

Nos 110 m. barreiras, Hélio Andrade, venceu, mas ainda não convenceu como verdadeiro especialista. A passagem do obstáculo faz-se deficientemente.

A nota curiosa da ultima ronda, deu-nos Neves da Silva, vencendo os 100 metros, em 11,3 s. No disco, João Afonso, venceu, mas sem se esforçar, o mesmo acontecendo a Julio Fernandes (1,87 m.) na altura e a Armando Aldegalega (32 m. 5 s.) nos 10 000 metros.

Nas provas femininas salientaram-se Lídia Faria e Maria Fernanda Costa, esta ultima vencedora da «Taça». A discóbola Lídia Faria, ficou a poucos centímetros do seu «record» (33,12 m.) que é nacional.

Os troféus foram atribuídos da seguinte forma: «Taça Armando Sá», para Joaquim Ferreira, que também conquistou o troféu para o melhor corredor; João Afonso, recebeu o troféu do melhor lançador, e Julio Fernandes, do melhor saltador. A melhor atleta, Maria Fernanda Costa, do Sporting, também recebeu um troféu para a melhor corredora.

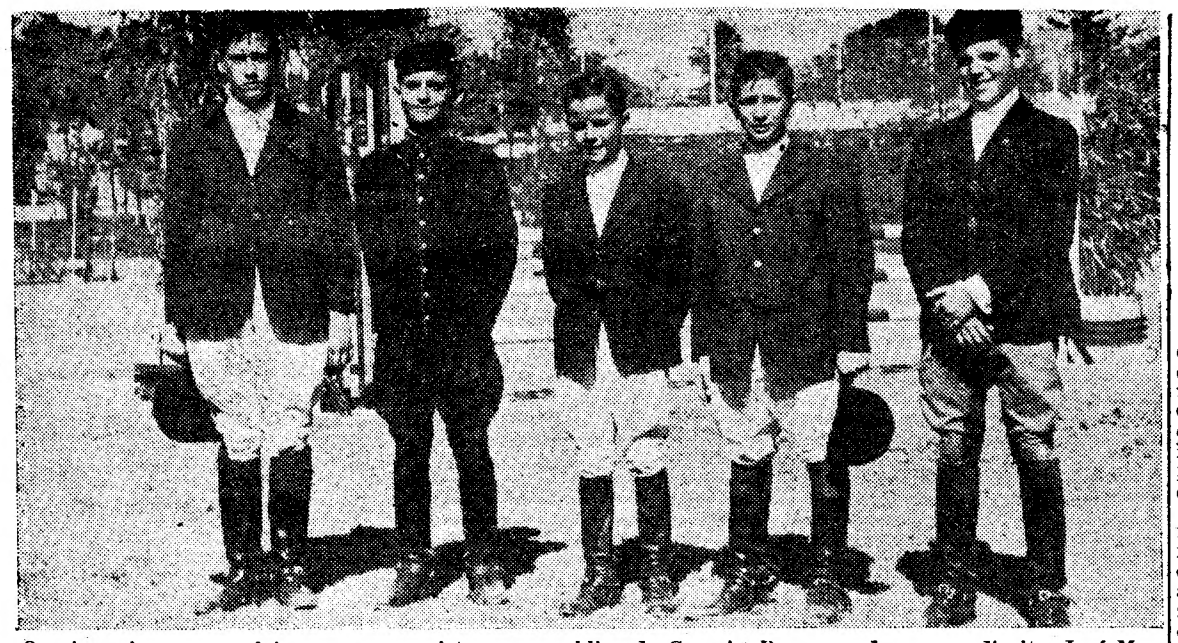
Em Hamburgo

HAMBURGO, 11. — Os dois atletas portugueses que se haviam exibido em Colónia voltaram a apresentar-se ontem em Hamburgo, no Torneio Internacional de Atletismo por convites.

Manuel de Oliveira, que anteontem conseguira um bom segundo lugar na prova dos 3000 metros, correu ontem pior, debaixo de chuva, e terminou em quarto lugar, com 8 minutos e 19,2 segundos. O vencedor da prova, corrida sem grande interesse, foi o alemão Roland Watschke, com 8 m. 7,9 s.

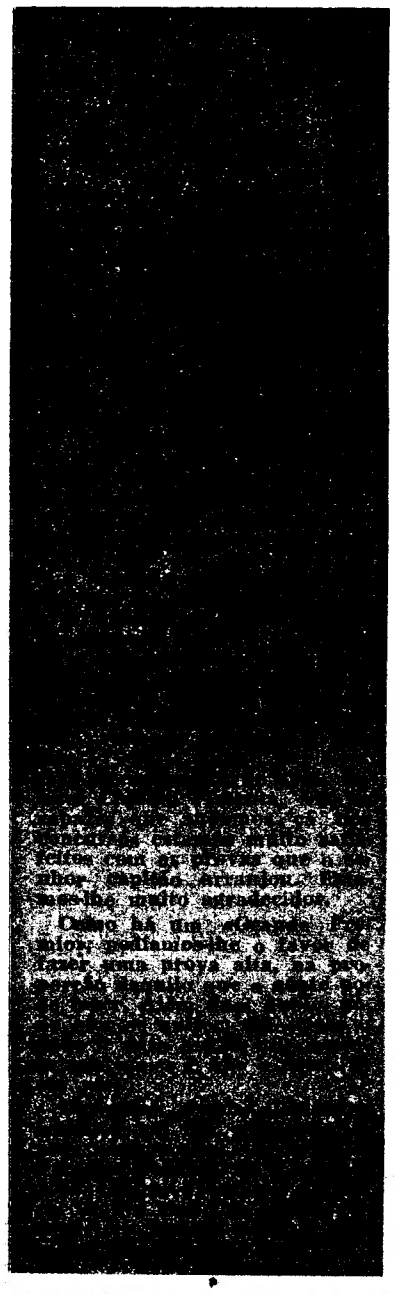
Pedro de Almeida, por seu turno, em vez do salto em comprimento, correu os 110 metros barreiras. Alinhando na série B, classificou-se em 2.º lugar com 15,4 segundos. A prova final dos 110 metros barreiras foi ganha pelo norte-americano Ralph Bostón, com 14,1 s., seguido por Klaus Willimczyk, alemão, com 14,6 s., por Dieter John, alemão, com 14,8 s. e por John Thomas, norte-americano, com 15 s — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Os cinco jovens cavaleiros que conquistaram o publico de Cascais. Da esquerda para a direita: José Manuel Nunes de Carvalho, João Carlos Pinheiro da Silva, Francisco Caldeira, Emílio Malta da Costa e Vasco Jorge Ferreira

Cinco jovens cavaleiros falaram ao "Diário de Lisboa"



Naturalmente são os mais jovens os que têm actuação mais atraente. Achamos curioso transmitirmos aos nossos leitores algumas declarações desses jovens. Têm interesse, sem duvida, adivinhando-se através delas, excelente espírito desportivo, reconhecimento pelos seus instrutores, vontade de progredir. E — seja-nos permitida uma inconfidência: em que embaraços os colocamos quando quisémos saber quais os cavaleiros que eles mais admiram!

Essa nossa pergunta foi um pesadelo. Que receio o deles de provocar melindres!...

Ouçamos em primeiro lugar o EMILIO MALTA DA COSTA, 12 anos completados em Julho deste ano. Começou a montar aos 2 anos, a concursar aos 8, em Sobral de Monte Agraço. Tem como instrutor o cap. Cruz Azevedo, arrecadou já 14 primeiros prémios, e tem preferência pelo «Novelista». Cavaleiros que mais aprecia, os majores Fernando Cavaleiro e Henrique Calado. Uma aspiração: vir a ser campeão.

E agora, VASCO JORGE FERREIRA, que fez 12 anos em Maio p. p. Principiou a andar a cavalo aos 4 anos, no picadeiro do 1.º esquadrão da G. N. R. e depois acompanhava o seu pai na caça ás lebres. Instrutores: o major Miranda Dias e seu pai, Jorge Ferreira, nome ligado ao hipismo. Aos 9 anos entrou no Concurso de Sintra e por falta de idade não voltou a concursar. Tem sido regular na obtenção de classificações: nem melhor do que 2.º, nem pior do que 5.º. Tem preferência pelo «Gavião», espera ser campeão e admira em especial o cap. Neto de Almeida.

Segue-se FRANCISCO PIÇÃO CALDEIRA, 12 anos completados em Outubro do ano findo. Aos 3 anos já andava a cavalo, mas só em 1960, em Elvas, se estreou como concursista. Tem como instrutor seu pai, o concursista Francisco Caldeira... ou filho de peixe não soubesse nadar.

Recorda-se de ter ganho cinco primeiros e cinco segundos prémios. Prefere o «Jaspe», gostaria de ser campeão e a sua maior admiração vai para o major Henrique Calado e para o «Manolete» — assim ele trata o jovem Manuel Malta da Costa.

Chegou a vez de JOSÉ MANUEL NUNES DE CARVALHO que completou 13 anos em Agosto findo. Só em 1959 o hipismo lhe interessou. E «a sério» — no seu dizer — nas «poules» do Campo Grande, no ano passado. Instrutores: o major F. Cavaleiro e, quando nas suas visitas a Mafra, o cap. Jorge Matias.

Concursou, pela 1.ª vez, em oMra, em 1960. Entre 1.os e 2.os lugares conta cerca de 20. Prefere o «Urano», deseja mais do que tudo ser concursista e bom desportista. Aprecia em especial, o major Cavaleiro e o cap. Matias e, ainda, o ten. Carlos Campos, pela sua correcção a cavalo.

Por ultimo, o JOÃO CARLOS PINHEIRO DA SILVA, que fez 13 anos em Julho p. p. Tomou contacto com os cavalos aos 9 anos, com o seu tio, o cap. Carlos Morais, concursista, actualmente a prestar serviço na India. Prosseguiu a sua preparação com o cap. Leopoldo Severo. Estreou-se no Concurso de Cascais, em 1960. Campeão de regularidade, ao classificar-se entre 2.º e 3.º só, agora, no «Grande Prémio» de Cascais alcançou a sua 1.ª vitória. Gosta mais do «Full-Cry» e ambicionava vir a ser campeão. Distingue primeiro os cap. Carlos Morais e Leopoldo Severo; depois os cap. Pereira Coutinho, Jorge Matias e Neto de Almeida, o major Henrique Calado e o ten. Pimenta da Gama; e, entre os juniores, todos.

Lista de cinco amazonas que justificaram a realização do 1.º Concurso Hípico de Amazonas de Cascais, ao mando as «árias pessoas». Da esquerda para a direita: Antónia Corrêa, Margarida Zickerman, Ana Maria Cabral e Maria Manuela Castro

O campeonato de Portugal começa amanhã na Figueira da Foz

A ninguém podem restar duvidas de que nos encontramos no findar de mais uma época de hipismo. Estamos a pouco mais de 24 horas do Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz e o certo é que o certame figueirense, reatado há poucos anos, passou a ter aquele que denunciar o declinar da temporada.

O concurso que amanhã principia no campo da Mata, para terminar no próximo domingo, é, sem duvida, dos mais importantes da nossa agenda hípica. Pertence-lhe a realização do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, embora por duas vezes, por motivos estranhos á vontade da Comissão Organizadora, lhe tenha sido impossível levar por diante o empreendimento, sem que, no entanto, a sequência regular do campeonato tenha sido interrompida.

O campeonato de Portugal há um ano ganho em Cascais, pelo cap. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», compreende três provas classificativas e uma final. Das primeiras consta uma prova de velocidade e condução, outra de potência e outra tipo «Grande Prémio», com atribuição de pontos, cuja soma determina a presença dos quatro melhores na prova final. Nesta, cada concorrente tem de montar o seu cavalo e os dos restantes. Estas quatro provas são enquadradas noutras, que permitem o seguinte programa:

Dia 12 — Provas «Guarnição Militar da Figueira da Foz (Omnium 1.ª série), «Piscina Praia» (amazonas e juniores) e «Cor. Mena e Silva» (Grande Prémio de Ensino).

Dia 13—Provas «Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego» (Omnium 2.ª série) e 1.ª Região Militar (1.ª prova classificativa do C. P. C. O.).

Dia 14 — Provas «Estaleiros Navais do Mondego» (Caça-handicap) e «Ministério do Exército» (2.ª prova classificativa do C. P. C. O.).

Dia 16 — Provas «Comissão Municipal de Turismo» (handicap», «Empresa Vidreira da Fontela» (amazonas e Juniores) e «Camara Municipal da Figueira da Foz (3.ª prova classificativa do C. P. C. O.).

Dia 17—Provas «Quinta de Foja» (regularidade), «Governo Civil de Coimbra» (estafetas de dois cavaleiros) e «Defesa Nacional» (final do C. P. C. O.).

Preside ao juri o brigadeiro Ribeiro de Carvalho e são directores de campo os majores Vasco Ramires, Rhodes Sérgio e cap. Craveiro Lopes. Isto é, afinal, a certeza de um concurso bem dirigido e de interesse.

Uma fotografia que fica para a posteridade: o ultimo salto de «Caramulo» após uma carreira de 12 anos

Apoteose na Gandarinha

Outra brilhante vitória do major Henrique Calado

Teve muito de ineditismo a jornada que ontem encerrou, da maneira mais brilhante, o 25.º Concurso Hípico de Cascais. Com efeito, nem sempre um certame comemora as suas «Bodas de Prata», nem sempre se faz a despedida de um cavalo de excepcional categoria, nem sempre se assiste a uma atitude sensibilizante como a que o eng. Malta da Costa ontem tomou, nem sempre se presencia a imposição da medalha de Mérito Desportivo, por parte do Chefe do Estado a um dirigente hípico, e, por ultimo, nem sempre se registam as exibições de concursista com mais de 25 anos de actividade.

Pois tudo isto se viu ontem na reunião da Gandarinha, com as suas facetas de curiosidade, a sua ponta de emoção — tudo fornecendo uma verdadeira apoteose.

A derradeira jornada principiou com a prova «Carlos Antas Teixeira». Muitos dos nossos concursistas — todos casacas encarnadas — se associaram á homenagem prestada á memória de quem tão devotado amigo foi do hipismo e tantos serviços lhe prestou. A prova foi bem disputada e acabou por ser ganha por um conjunto que muito se evidenciou neste certame: o jovem Manuel Malta da Costa, no «Novelista»; á frente de outros jovens; Francisco Caldeira, no «Solidó», e João Carlos Saraiva, no «Mustard».

Concluida a prova o eng. Malta da Costa revelou ao nosso camarada Murat Pereira o desejo de que a taça fosse entregue á viuva de Antas Teixeira. E' uma atitude que consideramos sensibilizante e traduz, sem duvida, reconhecimento pela acção do nosso saudoso camarada.

Seguiu-se a prova «Marechal Carmona» (Potência) uma das mais interessantes deste concurso. Muito bem disputada, esta competição veio a ser ganha pelo major Henrique Calado, no «Konak». Anote-se que foi a 8.ª vitória deste nosso concursista nesta prova. Ele e o ten. Pimenta da Gama chegaram á quarta «barrage», com os três obstáculos a 1,70 metros de altura semeando emoção na assistência. Outra vitória brilhantíssima do major Henrique Calado.

Seguiu-se a despedida do celebérrimo «Caramulo», que veio á pista, com uma coroa de golos, e com uma «guarda de honra» formada por outros cavalos que chegaram a ter notoriedade: «Febus», «Nocivo», «Impecável» e «Achiles» — todos conduzidos pelos seus tratadores. Foi a altura do capitão Jorge Matias discursar em nome da revista «Diana». E não se diga que as suas palavras não tiveram emoção. A vida de «Caramulo« foi devidamente realçada e, por ultimo, traduziram reconhecimento.

Seguidamente, o sr. Armando Vilar, presidente da Sociedade Propaganda de Cascais, aludiu aos 25 anos do Concurso, enalteceu, aliás, muito justamente, a acção de Manuel Possolo, o verdadeiro realizador do certame e recordou figuras já desaparecidas que deixaram o seu nome ligado ao Concurso.

Manuel Possolo dirigiu-se então á tribuna presidencial, recebendo das mãos do Chefe do Estado a medalha de mérito desportivo, com que recentemente foi distinguido pelos pòderes publicos.

Por fim, a prova «Bodas de Prata» que reuniu 4 dos concorrentes de há 25 anos: Manuel Possolo, cor. Oliveira, Reis, cor. Machado Faria e major Henrique Calado. E com a felicíssima decisão do juri de considerar todos em 1.º lugar, «ex-aequo», acabou o 25.º Concurso de Cascais.

DIAMANTINO DIAS